Diário de Lisboa

Março 1980
Sexta-feira
28

ANO 58.°
N.° 20 217
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Diz Lopo do Nascimento:

Angola pode romper relações com Portugal

O Governo angolano poderá romper as suas relações diplomáticas com Portugal, afirmou o ministro do Comércio e ex-primeiro-ministro de Angola, Lopo do Nascimento, numa entrevista hoje publicada pelo jornal madrileno «El País».

«O Governo português aplica uma política para com o nosso país que implica uma ingerência nos nossos assuntos internos. A sua atitude permite-nos pensar que não tem interesse em manter as suas relações com Angola», afirma Lopo do Nascimento.

«O nosso Governo pode hoje mesmo começar a importar de Espanha o que importa de Portugal, e a exportar para Espanha o que exporta para Portugal» – acrescenta o ministro do Comércio angolano, que se encontra em visita oficial a Madrid à frente duma importante delegação económica.

«A nossa posição é de expectativa, mas a manutenção das relações depende mais da atitude de Lisboa do que da nossa» – . afirma ainda Lopo do Nascimento a «El País».

«Somos nós quem assina os cheques e não os dirigentes da Unita, com a qual o Governo português manteve contactos e à qual os meios de comunicação governamentais dão largo espaço em Portugal» – disse, a concluir, o ministro Lopo do Nascimento.

Concurso "DL" recorda dias perturbados da Primeira República

Pág. 32

Eleições antecipadas

Estratégia da AD para desgastar Eanes

Estamos perante mais uma tentativa de confrontação com o Presidente da República, afirmam, em síntese, os dois maiores partidos da Oposição (PS e PCP) a propósito de uma eventual proposta pela AD da antecipação das eleições legislativas, logo após deixarem cair em silêncio idêntica eventualidade formulada na passada semana, a propósito das presidenciais.

A AD não confia na sua clientela eleitoral, teme o seu desgaste e o descontentamento que cresce entre a população. E receia as férias.

Pág. 6

Plano 80

Ficámos pela "macro"

A «tese» governamental do Ministro Cavaco e Silva, consubstanciada no documento «Grandes Opções do Plano-80» já foi apresentada ao Conselho Nacional do Plano e será «defendida» em breve pelo Governo no Parlamento. Fazendo uma exposição sobre a macroeconomia, o documento falta nas concretizações sectoriais. Um defeito natural no grande «cérebro da economia portuguesa», como já foi classificado internacionalmente o ministro das Finanças...

Pág. 4

Sete Ponto Sete

Págs. 17 a 24

Manipuladores influentes

Trilateral e Bilderberg "abrem portas"

Há dois grupos de homens poderosos e anónimos que, com a sua influência, orientam o destino do mundo ocidental. Pela primeira vez agora, uma dessas misteriosas organizações «abriu as portas» sobre as suas actividades. A Comissão Trilateral e o Grupo Bilderberg são manipuladores globais, pressionando e aconselhando os governos e as empresas multinacionais.

Políticos, banqueiros, diplomatas, industriais e professores dão o seu contributo às reuniões particulares das duas organizações. Depois de decidirem da atitude a tomar em relação a determinada situação, transmitem os seus pontos de vista aos executivos.

Por trás da mais influente e prestigiosa destas organizações, a Comissão Trilateral, está David Rockefeller. O seu poder individual é assustador. Com o apoio dos 180 delegados que participaram na última reunião da Comissão, a sua habilidade para manipular não tem paralelo fora do gabinete do Governo.

Pertencente à família dos magnates do petróleo, Rockefeller tem dominado grande parte do mercado financeiro dos Estados Unidos da América. A sua posição como director do «Chase Manhattan Bank», juntamente com outros investimentos, significa que ele detém o controlo de enormes fracções do petróleo, bancos, interesses comerciais e industriais dos Estados Unidos da América.

Rockefeller, que conta 65 anos, passa grande parte do seu tempo fora da sua mesa de trabalho em Nova Iorque, a persuadir administradores a seguirem os seus pontos de vista.

Com o seu poder, Rockefeller manejou de modo a construir a

Continua na pág. 8

David Rockefeller (em primeiro plano) presidindo à primeira reunião da Trilateral, realizada este ano em Londres

Alguns dos sobreviventes quando chegavam ao Centro Costeiro de Salvamento de Stavanger (telefoto UPI/ANOP/«DL»)

23 mortos e 92 desaparecidos

Plataforma petrolífera afunda-se no Mar do Norte

O Centro Costeiro de Salvamento de Stavanger, na Noruega, informou, ao fim da manhã, que o balanço actual da catástrofe ocorrida na tarde de ontem na plataforma de exploração petrolífera «Alexander Kielland», é de 23 mortos, 133 sobreviventes e 69 desaparecidos. O desastre teve lugar no meio de violento temporal e precipitou nas águas geladas do mar do Norte, 225 pessoas que se encontravam alojadas nos vários andares da gigantesca estrutura metálica assente no fundo do mar. Foi, ao que dizem as primeiras investigações, em consequência de uma poderosa explosão de dezenas de garrafas de gás utilizadas em trabalhos de soldadura, que o pilar número cinco se quebrou em dois, lançando a parte superior da plataforma nas águas e levando a que ela ficasse de «pernas para o ar». Grande número de barcos e helicópteros dirigiram-se imediatamente para o local, mas a maior parte dos sobreviventes foi recolhida em diversas plataformas próximas.

Pág. 14

concurso DL concurso DL

É JÁ NA SEGUNDA-FEIRA
QUE COMEÇA
O CONCURSO "DL"
Veja em destacável de 4 páginas
os prémios e o regulamento

concurso DL concurso DL

Encontro dos autores com o público

no

Clube de Campismo de Setúbal

estarão presentes

José Saramago
José Gomes Ferreira
José Carlos Gonzalez

dia 28, sexta-feira – pelas 21.00 horas

em sessão organizada pelo

Clube de Campismo de Setúbal

Rua Diário "O Setubalense"

em colaboração com a

Livraria Mundo Novo

Av. 5 de Outubro, 180

A CASA TESTA

vendeu o 2.º Prémio da Lotaria de ontem

57552 — 2.400 contos

Não esqueça sequer festa jogue no Testa

R. do Arsenal, 78 — 1100 LISBOA

Comunicação Social

Tendência direitista leva "Le Matin" à greve

«Le Matin» não apareceu à venda por causa de uma greve de jornalistas protestando contra a contrataçao do editorialista gaullista André Frossard, que pertencia antes a «Le Figaro».

Jornalistas do periódico decidiram ontem quase por unanimidade iniciar a acção grevista, afirmando que «Le Matin» está a seguir uma orientação nos editoriais cada vez mais direitista.

Fundado há três anos, «Le Matin» achava-se então perto de François Mitterrand, secretário-geral do Partido Socialista, mas tem-se tornado cada vez «mais simpático» para com Michel Rocard, o adversário quase declarado para a nomeação socialista, como candidato à presidência, em 1981.

Rocard é descrito frequentemente como um social-democrata.

Trabalhadores do "Século"

Já foram enviadas aos trabalhadores de «O Século» as cartas de despedimento que efectivam a anulação do vínculo contratual com a empresa. As cartas referem o número de meses de salário em divida pela empresa e contêm um impresso que possibilita o requerimento do subsídio de emprego.

Muitos trabalhadores, no entanto, não receberam a missiva por, entretanto, terem mudado de residência. Em contacto com a ex-SNT, fomos informados que esses trabalhadores devem escrever para ali a indicarem a sua actual morada.

Missão da RDP em Bissau

Uma missão técnica da Radiodifusão Portuguesa (RDP) chegará a Bissau na primeira quinzena de Abril para proceder à recuperação do Centro Emissor da Radiodifusão Nacional (RDN).

A vinda da missão resulta da visita que o director-geral da Informação da Guiné-Bissau, Arnaldo Araújo, efectuou a Lisboa nos últimos dias.

O programa de assistência técnica da RDP à RDN deveria ter-se iniciado em Janeiro mas surgiram alguns problemas que levaram a um adiamento.

O programa que envolve igualmente a formação e treino dos quadros guineenses, a quem será entregue a manutenção do Centro, será financiado pela Direcção-Geral da Cooperação, através de uma verba de 1500 milhares de escudos.

Empréstimo de 300 mil contos á RTP

A RTP foi autorizada a contrair na Caixa Geral de Depósitos um empréstimo de 300 milhões de escudos, pelo prazo de 12 anos, destinado ao financiamento da sua nova sede em Lisboa.

Esta operação foi autorizada por despacho conjunto dos secretários de Estado do Tesouro e da Comunicação Social.

Uma nota da SECS acrescenta que «a operação não significa a entrada de novos fundos na RTP, pois o seu montante será aplicado na amortização de 220 mil contos feitos à Interurbe, empresa vendedora do edifício, o que aliás é considerado pelos especialistas como dos melhores do seu género na Europa».

Curso Superior de Óptica na Beira

A criação de um curso superior de óptica está a ser estudada no Instituto Universitário da Beira Interior (IUBI).

Este estudo está a processar-se na sequência da resolução aprovada no Sexto Congresso de Óptica Ocular, realizado recentemente em Lisboa, tendo em conta o protocolo assinado entre o Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia, Industrial e a Associação Nacional dos Ópticos.

A razão de preferência do Instituto Universitário da Beira Interior para a instalação do curso superior der Óptikca situa-se no facto, conforme à instalação do curso superior de Óptica situa-se no facto, conforme à referido na resolução, de já ali estar a ser ministrada uma cadeia da especialidade pelo professor Carvalho Rodrigues.

A estruturação deste curso terá a colaboração das associações profissionais ligadas ao sector da óptica.

Ensino

Conselho Pedagógico esclarece situação da Escola Secundária de Queluz

O conselho pedagógico da Escola Secundária de Queluz contestou a situação na escola, pior do que na generalidade dos outros estabelecimentos.

Em comunicado, o conselho pedagógico insurge-se contra notícias publicadas pelos jornais «O Dia» e «Notícias da Amadora» em que se referem acontecimentos como a morte de um jovem, uma violação e o uso da droga.

«Não podemos admitir – lê-se no comunicado – que à volta das carências e problemas correntes das escolas se faça uma sórdida especulação com fins que nos escapam».

Relativamente à morte do jovem, o conselho recorda que tal facto ocorreu em 1976 e foi alheio à vida do liceu, dado a vít ma não ser aluno.

Depois de salientar existirem «graves insuficiências» no que respeita ao pessoal auxiliar para serviço de vigilância e apoio às aulas, em especial no turno da noite, o conselho afiema ser justamente neste período que se verificam os mais graves problemas.

Segundo o conselho, as perturbações de aulas resultam, na maioria dos casos, da acção de indivíduos estranhos à escola e que nela penetram devido à ineficácia da vigilância.

Quanto à alegada violação, o conselho afirma não ter «qualquer veracidade», e a respeito da questão da droga sublinha que «a situação não é pior do que a de outras escolas nas mesmas condições e não tem quaisquer aspectos alarmantes».

Novo regime de instalação de estabelecimentos do Superior Politécnico

Foi alterado em Conselho de Ministros o regime de instalação de estabelecimentos do Ensino Superior Politécnico.

As alterações foram propostas pelo ministro Vítor Crespo, e, de acordo com o comunicado do MEC, «visam eliminar concursos morosos e impeditivos de escolas correctas das comissões instaladoras de estabelecimentos do Ensino Politécnico.

O novo regime tem também por objectivo «satisfazer a necessidade de colocar novos alunos do Ensino Superior em cursos até agora inexistentes».

Pub.

ASEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCÁCER DO SAL (SANTIAGO)

CONCELHO DE ALCÁCER DO SAL

MOÇÃO

«A Assembleia de Freguesia de Alcácer do Sal (Santiago), do Concelho de Alcácer do Sal, reunida em 22-3-1980, face à actual política do Governo reaccionário de Sá Carneiro, que está descaradamente empenhado em destruir as principais conquistas de Abril, tais como a Reforma Agrária, nacionalizações, etc., empregando os mesmos meios de repressão do nazi-fascismo; resolve tornar público o mais vivo portesto por esta forma de governar que contraria frontalmente a actual Conszituição pela qual se deviam governar os portugueses sendo uma vil traição dos princípios da verdadeira democracia.

Aprovada por maioria e uma abstenção.

Alcácer do Sal 22-3-1980»

Com os melhores cumprimentos.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

José Afonso da Arruda

Pub.

Assembleia Municipal de Coruche

MOÇÃO

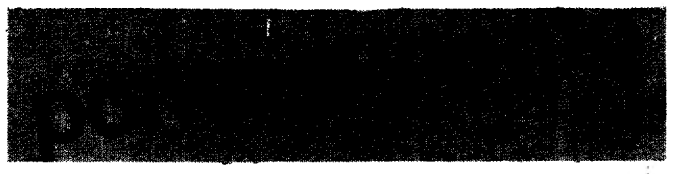
1 — Considerando que o Governo não está interessado na aplicação integral da Lei das Finanças Locais.

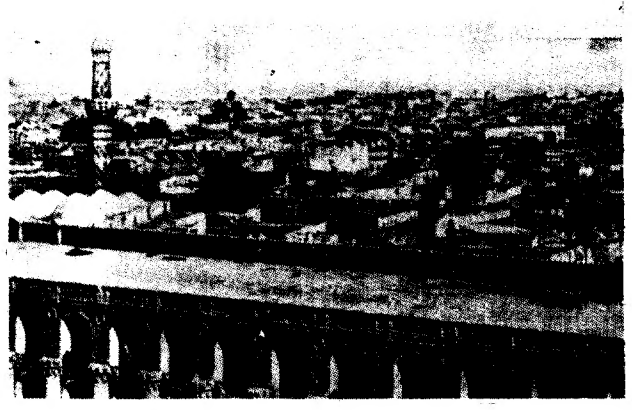
2 — Considerando que só com a aplicação do Poder Local.

3 — Considerando que é de fundamental importância a promulgação conforme já foi aprovado por unanimidade, na Assembleia da República, da Lei de Delimitação entre os Poderes Central e Local.

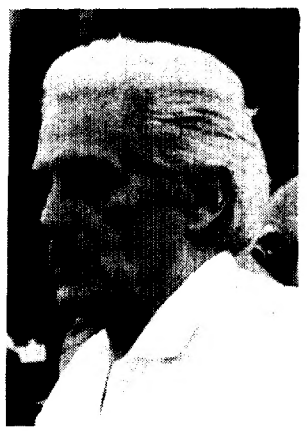
A Assembleia Municipal de Coruche em sua reunião de 3/3%80 deliberou não abdicar do direito Democrático e Constitucional que lhe permite exigir, a bem das populações do Concelho, a integral e rápida aplicação destas tão importantes leis.

Coruche, 3 de Março de 1980





Delegações do PS (Ramos da Costa e Fernando de Medeiros) e do PCP (Vítor Louro e Oliveira Pinto – operário agrícola) partiram para o Iraque, onde participarão na 2.ª Conferência Internacional de Solidariedade com os Agricultores e o Povo da Palestina, que decorre de 30 de Março a 1 de Abril, em Bagdad.



Álvaro Cunhal e uma trabalhadora agrícola de Montemor-o-Novo, serão os oradores, esta noite, no comício promovido pelo PCP, às 21 e 30, no Campo Pequeno. O comício integra-se na campanha nacional em defesa da Reforma Agrária.

GRANDOLA

A Grândola vai homenagear no próximo dia 2 de Abril um dos seus presidentes de câmara no século XIX, o grande republicano Jacinto Nunes, companheiro de Basílio Teles, Teófilo Braga, Manuel de Arriaga e Sampaio Bruno, no combate iniciado, há mais de 100 anos, contra a então corrupta e conservadora monarquia portuguesa. José Jacinto Nunes nasceu em Pedrógão-o-Grande, cursou Direito em Coimbra, foi deputado e fundador do jornal «Democracia». Morreu em 1896, de 47 anos.

O Presidente da República teve ontem um dia preenchido com numerosas audiências. Destaque para as que Ramalho Eanes concedeu a Otto Kersten, da CISL («Confederação Internacional de Sindicatos Livres», com sede nos EUA), ao embaixador de Portugal na Zâmbia, dr. Flores de Andrade e, ainda, a um grupo de trabalho composto pelos comdts. Cunha Lopes e John Casqueiro e cap. João Batista, da TAP, que pretende candidatar-se à organização, no Funchal, da 37.ª Conferência Anual da IFALPA, a realizar em Abril de 1982.

Terminou ontem, a meio da tarde, o exercício militar «Apolo», que teve lugar no Alentejo (numa área a norte de Arraiolos) e que coincidiu com dois dos dias de luta e paralisações em toda a zona da Reforma Agrária. Foram cerca de mil homens e viaturas várias numa «aplicação prática no campo – considera a RMS – dos conhecimentos adquiridos na instrução em curso».

A FAMÍLIA COMO PARCEIRO SOCIAL

CECÍLIA BARREIRA

A AD, amálgama de ideologias de direita diversas e matizadas, representa(ou) basicamente uma convergência pontual de 'assalto' ao Poder através duma aliança de forças políticas cuja combinatória só se tornou possível em termos de Eleições. O «slogan» propagandeado foi eficaz; a Mudança, a Viragem, o Novo, seduziram parte do eleitorado mais jovem, aliciado pela radicalização de posições face a uma maioria da Esquerda na Assembleia da República. Depois, seguiram-se os indecisos, os indiferenciados que votaram PS em 1976 (também, já nessa altura, conduzidos ao voto pela promessa de «Mudança» para condições de vida melhores...) e preferencialmente se deslocaram, em massa, para a AD que lhes aparecia como um bloco estável, coerente, 'europeu', civilizacional ordenado.

A questão coloca-se no **se...** Se, efectivamente, a AD representa, com toda a garantia, um bloco europeísta, voltado para o mundo moderno das sociais-democracias, paralamentares e tecnológicas, vagamente 'coca-cola'. Comcerteza que **alguns** sectores dirigentes da AD significam essa feição de «Mudança». Mas, perguntamos: e uma grande maioria? Arriscamos uma resposta; a grande maioria representa a 'continuidade' marcelista cujas linhas de fundo, ao nível do inconsciente, confundem, numa ideologia despersonalizada, o corporativismo salazarista com um liberalismo exterior, mais ou menos paternalista, dos primórdios da revolução industrial da Inglaterra oitocentita...

Regressam os 'grandes' conceitos tradicionalmente recuperados pelas ideologias ultraconservadoras para se manterem coesas: por exemplo, o da **Família,** abstracto, genérico, etéreo e imperturbavelmente corporativo com laivos de medievalismo. O corporativismo. Em que termos é que uma ideologia corporativista pode recuperar a Família, instrumentalizando-a? O que existe de mais profundo no corporativismo é esse 'arrumar' sistemático das pessoas em categorias que as tornem ineficazes em termos de associações de classe ou grupos políticos (politizados). Deste modo, procura-se a anulação do antagonismo capital/trabalho através da pseudocooperação entre patronato e operariado, santificada nas margens 'legítimas' da Família, entidade individual/colectiva da Nação/Pátria. O Estado paira acima desses poderes 'terrenos', mítico, divino, purificado, harmonizando interesses, conduzindo o rebanho de famílias que constituem, em última instância, a Pátria. No Estatuto da «União Nacional», capítulo III, artigo 5.º consigna-se: «O Estado é organicamente corporativo coordenando e harmonizando os direitos e interesses de todos os elementos individuais e colectivos da Nação (...)».

A corporação económica, que o salazarismo captou da «corporazione» da Itália de Mussolini condimentando-a com toda uma tradição retrógrada de intervencionismo estatal (na economia, no desenvolvimento social), é o cadinho de tentativas de fusões sociais, de anulação do espírito de intervenção política, de divisão duma opinião(ões) colectiva(s) em vozes ordeiras e unissonas, ruminantes, despolitizadas. Pedro Teotónio Pereira diz-nos in **A Batalha do Futuro:** «A nação organizada nas suas corporações económicas e morais encontrará para cada um dos seus filhos um lugar mais justo, uma sorte menos amarga e menos desamparada. O que deixará de ter sentido é qualquer intenção reservada por parte dos operários. (...) Não há luta de classes em Portugal.» (1)

As famílias tornam-se assim as pequenas corporações de índole psicológica e social que geram, em si próprias, o discurso da submissão, do dever, dos princípios, da moral perfeita. A estrutura familiar, na ordem salazarista, deveria corresponder a uma realidade endógena, introvertida, celular, compleco de psiquismos interdependentes por uma hierarquização de funções e de autoridades, em que o Pai é também, e sobretudo, o símbolo da repressão, o Chefe. Daí que o salazarismo, enquanto estrutura particular de autoritarismo político/social, corresponde a uma tessitura de longa duração na sociedade portuguesa somente explicável se postas em evidência algumas feições persistentes das mentalidades e do inconsciente colectivo.

O advento dos anos sessenta vai pôr em causa, adentro dos parâmetros do mundo capitalista, muitos dos valores tão fragilmente 'imutáveis' da moral tradicional. Portugal recebia a fermentação dessa instabilidade por retroacção, submergindo dum pântano de águas mortas. Desfasado com a Europa, o corporativismo salazarista esbatia-se quotidianamente face a uma realidade que se transformava.

O 25 de Abril, mais do que uma Revolução de justiça e paz social, de restabelecimento da Democracia e dos Direitos Humanos, é ainda o não perder por completo, o 'andamento' do comboio das sociedades mais progressivas da Europa; é o lançar fora dum caruncho mental a que Sérgio tão bem soube referir no seu **Reino Cadaveroso** e

Continua na pág. 26

PARA LÁ DA DIREITA, OUTRA DIREITA EXISTE

A novidade política não será precisamente o apelo para a constituição de uma «Frente Nacional», mas a afirmação de que estão criadas «as condições financeiras indispensáveis à sua organização» («A Rua», 27/3/1980). A «decisão de arrancar» para «uma Frente Nacional que aglutine todas as forças da Direita, apontando para os próximos actos eleitorais», aparece fundamentada nesse elemento novo: «Temos os meios...» Nota que é ferida, por várias vezes, no texto editorial do semanário «A Rua».

Com efeito afirma-se: «Reunindo 70 000 (... a votação alcançada a 2 de Dezembro ...), reunimos o embrião do movimento começado agora. Aqui chegados hoje, **como meios de que não dispusemos ontem** retomamos a corrida sem recusar ninguém – nem mesmo os que nos recusaram. Na Frente Nacional que vamos estruturar caberemos todos, cada um de nós mantendo a personalidade e a autonomia próprias.» Pretendemos apenas conjugar esforços, não perder nem uma força na luta que se vai seguir.»

Sublinhámos a significativa referência aos «meios de que não dispusemos ontem», e de que hoje dispõem os promotores dessa «Frente Nacional» que se pretende ampla, aberta, e respeitadora da «personalidade e autonomia próprias».

O apelo inicial parte de um núcleo que se assume «como Direita e como a única saída possível», e que, animado pela experiência da intervenção nas últimas eleições em conjugação com o PDC, vem agora afirmar: «O que se perdeu o ano passado com 70 000 não deve perder-se este ano com 140 000. Diante dos perigos que se avizinham recusamo-nos simplesmente a deixar-nos marginalizar, tendo meios para isso. A política ou será feita connosco ou contra nós, sem nós não continuará a ser possível.»

Esta proposta política «de direita», de uma Direita que como tal sempre se apresentou, integra a crítica do nosso parlamentarismo e das actuais instituições democráticas, numa apologia da instituição do referendo e na clara alusão à sua aplicação no caso particular da integração na Europa. No velho manjar do saudosismo anti-Abril surge um novo tempero: o referendo capaz de contrariar a «minimização da soberania integrando-nos na Europa por simples decisão duma maioria parlamentar mínima, que, concretamente, não representa a maioria do eleitorado nacional.» («A Rua», 27/3/1980).

Entre este alinhamento com forças (ou só personalidades) que se mostram contrárias a uma imprudente entrega da nossa economia débil à concorrência europeia, e a repetida alusão a «meios», ou mais claramente a «condições financeiras», não faltará quem vislumbre uma relação. E esta **crítica de direita**, a que uma parte da «esquerda» não é inteiramente desfavorável transferidos os argumentos para o ângulo que lhe é próprio, não deixa de invocar o carácter minoritário da actual maioria: uma «maioria parlamentar mínima que, concretamente, não representa a maioria do eleitorado nacional».

Não é, todavia, claro o que será esta «Frente Nacional», se passar de um simples projecto, se for além de um veemente apelo. Mas existe um compromisso, as palavras traduzem uma decisão, as «condições financeiras» foram reunidas.Portanto: «A partir de agora vamos organizar-nos na Frente Nacional, movimento juridicamente partidário, mas sem as características formais e de objectivos de um partido.»

Não desliguemos este projecto de uma viragem, nos meios **de Direita**, relativamente ao Primeiro-Ministro e ao seu estilo de governação; viragem esta acompanhada, no que concerne o CDS, de um reforçar da argumentação que distingue os dirigentes considerados politicamente perdidos – um Freitas do Amaral, um Basílio Horta, um Amaro da Costa, do dirigente que é, para certos meios da «direita», uma estrela e uma esperança: o dr. Francisco Lucas Pires.

A Frente Nacional, destinada, à partida, a integrar o PDC e a evitar que vá mais longe a sua degenerescência orgânica, vai diligenciar provocar no CDS a separação, ou a autonomização, da corrente que se reconhece em Lucas Pires e vai procurar assegurar-se uma presença no debate das ideias através de iniciativas do «Círculo de Estudos Sociais Vector».

A uma contestação global da AD, sucede um discurso político sinuoso que não hesita em valorizar Francisco Sá Carneiro e dar um aberto apoio a Francisco Lucas Pires. Adivinha-se que a Frente Nacional se propõe complementar a «Aliança Democrática», ou, acaso, nela incluir-se pela conquista de uma parte do espaço ocupado pelo CDS.

Além da segurança com que se afirma dispor dos meios necessários, de «condições financeiras», não se nos afigura o projecto de uma grande consistência. O general Kaúlza de Arriaga, que após excursões políticas europeias se dedicou recentemente a explorações políticas africanas, entendeu dever esclarecer o que é a «Direita Política».

O general-presidente do MIRN reconhece que: «É verdade que em toda a 'Direita' existem dois factores comuns – o carácter nacionalista, isto é, a defesa actualizada, mas intransigente da idoneidade e vocação do Povo Lusitano e da independência e soberania do Estado Português; e o repúdio esclarecido e decisivo dos propósitos e práticas marxistas, particularmente do colectivismo privado ou estatal e da igualdade determinista concretizada na classe única.» («A Tribuna», 27/3/1980).

Deixemos a Kaúlza a coragem afirmativa em matéria política, económica e ideológica, e acompanhemo-lo na destrinça que seguidamente estabelece. Existem uma «Extrema-Direita» e uma «Direita Democrática». E nestas, duas tendências diferentes, a saber: a «Direita Democrática Liberal» e a «Direita Democrática Social». Aqui se coloca o general Kaúlza de Arriaga, aqui se implanta o seu MIRN, esse partido de intervenção adiada, mas de largas ambições.

Para Kaúlza de Arriaga «a coligação que presentemente detém o poder em Portugal» não satisfaz, nem, aliás, mantém qualquer vínculo com aquilo a que ele chama a «Direita Política». Para Kaúlza de Arriaga o CDS é **centro**; o PSD é **centro-esquerda**. Beneficiaram, sim, do voto útil da «Direita».

Não confia na AD. Não se refere à «Frente Nacional». Tem o seu projecto próprio. Confessa – porque chegou o momento de prescindir de disfarces – que o «MIRN/Partido da Direita Portuguesa desejaria estar só no Poder».

Não sabemos como esta vocação monopolista, como este silogismo político, se poderá vir a articular com as falanges de salvadores que a «Frente Nacional» pretende incorporar. Não sabemos como será negociada a ligação orgânica ou a coligação eleitoral entre este MIRN/PDP, de tão impetuosa vocação para ser Poder orgulhosamente só, e o projecto unitário, de características tão diferentes, que será, se vier a ser, essa tal «Frente Nacional».

Sabemos, sim, que a «Direita» está em movimento, que não desarma. E sabemos, também, que a «Esquerda» continua dividida. E sem uma estratégia de convergência eleitoral.

Grandes Opções da AD

Um "cérebro" na macroeconomia "chumba" na política sectorial

«As diferenças entre as Grandes Opções e a parte económica do Programa do Governo residirão, pois, mais na forma e no grau de especificação do que, propriamente, no conteúdo» – lê-se logo no preâmbulo do documento das Grandes Opções do Plano.

O projecto de proposta de Lei do Plano foi, ontem entregue pelo Governo para parecer técnico ao Conselho Nacional do Plano, presidido pelo prof. Henrique de Barros. Este, não deixou de criticar o Executivo AD pelo não cumprimento dos prazos, obrigando a Comissão Técnica que vai elaborar o parecer até segunda-feira a um trabalho demasiado apressado e sem grande hipótese de análise aprofundada. Críticas vieram ainda de vários sectores, como o Cooperativo, os Sindicatos, etc.

No entanto, só com a apresentação do Orçamento se poderá ter uma ideia correcta de que como irá o Governo AD cumprir o «seu» Plano.

Um «ensaio» académico?

Com o «dedo» de Cavaco e Silva, ministro das Finanças, que o «Financial Times» classifica como um dos «raros cérebros da economia portuguesa», o projecto da Lei do Plano apresenta uma formulação e estilo «académico». Começa por uma retrospectiva económico-financeira interna dos dois anos anteriores, compara-a com a situação internacional. Depois, avança para as «projecções macroeconómicas internas para 1980» (há também uma apreciação da situação internacional em 1980) e seguem-se algumas «intenções» sectoriais da AD.

No documento, verifica-se que em 1979 se registou uma melhoria considerável da nossa situação económica (sempre com os salários quase estagnados e o decréscimo do poder de compra). Assim, «estima-se que, em 1979 a balança de transacções correntes apresente, pela primeira vez desde 1973, um saldo positivo na ordem dos 50 milhões de dólares (...) enquanto em 1977 e 1978 os défices haviam sido de 1500 e 800 milhões de dólares. Adianta que as «exportações terão crescido em volume cerca de 22%; as importações terão registado uma evolução positiva em volume» e ainda um aumento da remessa dos emigrantes e um aumento significativo no turismo.

Tal como já dissemos, acima, o ano de 79 poderá ter sido bom para a economia, mas foi mau para os portugueses, isto com base no documento apresentado ontem pelo Governo AD. Aumentou o desemprego, que passou de 7,9% no 1.º semestre de 78 para 8,3% em 79. Quanto aos salários, «a evolução das remunerações dos trabalhadores por conta de outrém traduziu-se numa diminuição dos salários reais que se estima em cerca de 3,5% para o conjunto da actividade (...) situando-se o salário médio real da economia ao nível verificado em 1973».

Um atraso de sete anos

Os trabalhadores portugueses estão, portanto, e com base neste documento, com um atraso de sete anos nos seus salários. Assim, «no início do ano de 1979, metade dos trabalhadores (51,4%) recebiam menos de 10 000$00, grande parte da outra metade (45,7%) recebiam entre 10 e 20 000$00 e apenas 2,9 ultrapassam os 20 000$00. Esta distribuição torna-se bastante mais desfavorável quando se considera o sub-universo das mulheres». Sobre este assunto, falaremos mais tarde, mas para já o sublinhar do «SUB-UNIVERSO das mulheres» como o Governo AD lhe chama.

Para estes salários, em 1979, os trabalhadores foram ainda «contemplados» com uma inflação de 24,2%, com particular incidência na alimentação e bebidas. Depois da Turquia e da Islândia, Portugal ganha a «medalha de bronze» da inflação.

As promessas da Aliança

O que os trabalhadores portugueses «passaram» no ano passado está aqui descrito. Do que eles irão contar de 1980 é melhor aguardar para o próximo ano. Do Governo AD, aliás como noutros Planos já apresentados por anteriores Governos, fica a intenção.

Assim, nas «opções em matéria de objectivos e instrumentos da política macroeconómica», o Governo AD promete nada mais nada menos do que:

– «Melhorar as condições de vida das famílias portuguesas»

– «Afrouxar o ritmo da inflação»

– «Relançar o intesvimento produtivo».

A fixação da inflação nos 20% é um objectivo da AD que já vem da campanha eleitoral, assim como a plena integração na CEE e o estímulo à produtividade.

Não acrescenta o Plano, nada de novo à já anunciada reviravolta na «escala de prioridades da política macroeconómica». «O Governo abandonará, pois, a situação superavitária da balança de transacções correntes em que o País se viu mergulhado em 1979» (...) e o «Orçamento Geral do Estado deverá atingir um défice suficientemente amplo para fomentar o investimento público e compensar a evolução desfavorável que se prevê para a procura externa em resultado da recessão internacional». E aponta já números: «o défice global do OGE rondará, relativamente ao Produto Interno Bruto, os 11,5%».

A política monetária, financeira e cambial do Governo, também já foi anunciada noutras alturas pelo Executivo. Para além da baixa da carga fiscal no rendimento do trabalho (imposto profissional e complementar) que se continua a aguardar, sabe-se agora que «a taxa de câmbio efectiva do escudo prosseguirá uma desvalorização atenuada, após a revalorização de 9 de Fevereiro de 1980» enquanto promete que a contratação colectiva deverá proporcionar em 1980 acréscimos dos salários reais.

É, no entanto, no capítulo das «grandes opções das políticas sectoriais» que este «ensaio» perde grande parte da sua eficácia. Na realidade, lendo um por um todos os sectores da actividade e o que o Governo AD se propõe fazer, verifica-se um certo «vazio» de concretizações. No sector da Agricultura, por exemplo, limita-se a apontar para a «satisfação das necessidades básicas da população e o melhoramento do nível de vida dos agricultores» (sem mais). Passa-se o mesmo com os outros sectores de actividade, como a Saúde (aqui anuncia a revisão do Serviço Nacional de Saúde), com a Educação e com a Habitação. Para o sector da Justiça, o Governo deu três linhas: «Promover a formação de guardas prisionais e promover a formação profissional dos reclusos com vista à sua reintegração social». O mesmo acontece com o sector Cooperativo, enquanto nada transpira sobre o apoio às Autarquias Locais. Descentralização para a AD não existe neste Plano.

Quando «toca» a realizações concretas, o Executivo AD não adinta nada. Talvez porque esta seja matéria demasiado insignificante para um «dos raros cérebros da economia portuguesa».

Reestruturação de Serviços

Orçamento da Presidência aumenta 45 mil contos

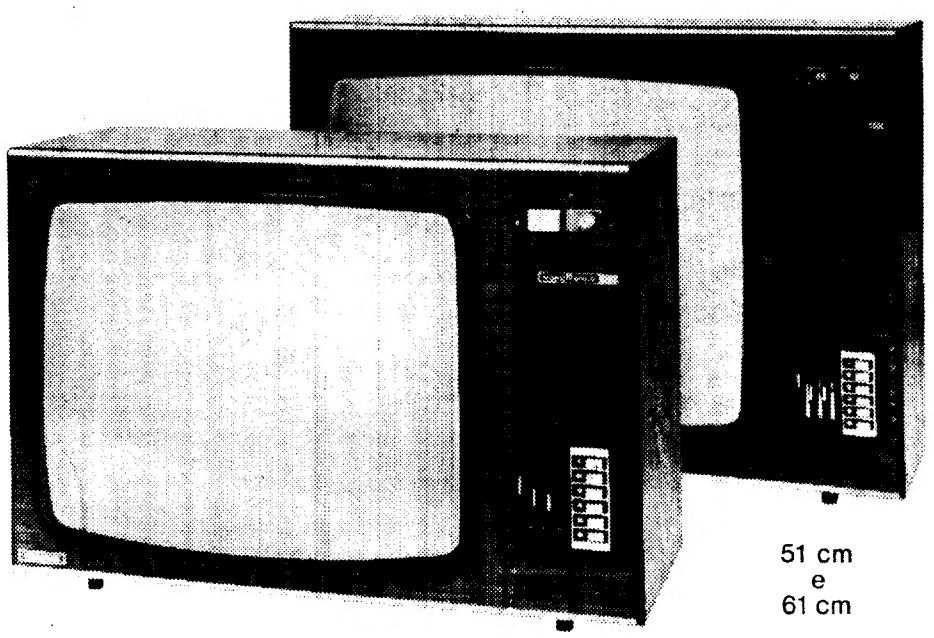
O Orçamento da Presidência da República para 1980 sofre um aumento de cerca de 45 mil contos, relativamente ao ano passado, motivado pela remodelação de serviços e a criação de outros, referiu à Anop um porta-voz do Palácio de Belém.

Segundo a mesma fonte, o novo orçamento, de 144.300 contos, explica-se porque «os serviços da Presidência, ao contrário do que aconteceu com a generalidade das estruturas administrativas dos órgãos de soberania, ainda não tinham sido reestruturados, tendo alguns uma orgânica que, na sua essência, datava de 1934».

Os novos serviços criados por iniciativa do actual PR são um Centro de Documentação e o Instituto Damião de Góis – criados em 1979. Quanto à secretaria-geral, com quadro e orgânica que datavam de 1934, foi também reestruturada no ano transacto.

PAGUE EM 12 MESES

SEM AUMENTO DE PREÇO



51 cm
e
61 cm

NORDMENDE

QUALIDADE
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

9 nomeações para os "OSCARS" da ACADEMIA incluindo

MELHOR FILME DO ANO
MELHOR ACTOR - DUSTIN HOFFMAN
MELHOR ACTRIZ SECUNDÁRIA - MERYL STREEP
MELHOR ACTRIZ SECUNDÁRIA - JANE ALEXANDER
MELHOR ACTOR SECUNDÁRIO - JUSTIN HENRY
MELHOR REALIZADOR - ROBERT BENTON

4 GLOBOS DE OURO - 79

Kramer contra Kramer

ATENÇÃO
A COMISSÃO DE CLASSIFICAÇÃO DOS ESPECTÁCULOS CONSIDEROU ESTA REALIZAÇÃO DE ROBERT BENTON FILME DE QUALIDADE

três caminhos numa história de amor

Columbia Pictures Presents A Stanley Jaffe Production

Dustin Hoffman em Kramer vs. Kramer
Meryl Streep Jane Alexander e apresentando Justin Henry Director de Fotografia Nestor Almendros
Baseado na novela de Avery Corman Produção de Stanley R. Jaffe Escrito e Realizado por Robert Benton

CINE 222 2.ª SEMANA DE ÊXITO TERMINAL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Congressos distritais do PS vão alargar novos executivos

O Partido Socialista realiza neste fim-de-semana congressos distritais nas federações do continente e regiões autónomas, para eleição dos dirigentes locais. Estes congressos inserem-se, segundo fontes socialistas, na nova dinamização que se pretende impor ao partido e servem ao mesmo tempo para «medir a força das diversas sensibilidades» existentes no seu interior.

Com excepção de Lisboa, Porto e Coimbra, nas restantes federações apenas uma lista se apresenta à eleição da Comissão da Federação a da Comissão de Conflitos, respectivamente com 51 e 15 membros cada.

Na Federação da Área Urbana de Lisboa (FAUL), a mais importante do País, concorrem três listas encabeçadas por José Manuel Duarte (sob o lema «mudar para melhor»), afecta ao actual Secretariado, João Tito de Morais («por uma FAUL renovada, participante e actuante») e José Ribeiro dos Santos («a renovação necessária»), representando o sector mais à direita.

A ordem dos trabalhos, definida na reunião da Comissão Nacional do PS de Santarém, em Fevereiro último, inclui também a dinamização das Federações com vista às eleições, intensificação da implantação social do partido e a perspectiva socialista para o distrito nos anos 80.

Assembleia da República

'Caetanismo sem Caetano e colónias'

«Neste momento de crise internacional que contém muitas características de crise estrutural de sistema, o processo de reconstruir um caetanismo sem Caetano e sem colónias só se poderá fazer travando uma dura batalha contra as classes trabalhadoras e contra as forças democráticas.» Jorge Sampaio, do PS, punha ontem o dedo na ferida, durante a sua intervenção política de 10 minutos, na Assembleia da República.

A um projecto dito neoliberal como tentativa de saída para a direita Jorge Sampaio contrapõe a necessidade «de forjar um novo quadro de vida e de sociedade, pelo empenhamento e criação de novas solidariedades, a fim de que a solidariedade efectiva assegure uma nova repartição das responsabilidades e para que o futuro possa ser assegurado pela associação dos cidadãos à tomada das decisões a todos os níveis». Trata-se, em síntese, «de contrapor à rotura social e ao restauracionismo dos privilégios uma dinâmica congregadora de importantes estratos sociais (...), dinâmica essa com a necessária tradução na instância política».

Estamos perante uma linguagem diferenciada na Assembleia da República, com uma grande carga ideológica e fugindo a certos esquemas e ortodoxias que frequentam o discurso parlamentar.

«Rejeitando o emocionalismo fácil e tantas vezes provocatório que a AD e o seu Governo pretendem imprimir ao quotidiano dos portugueses», Jorge Sampaio fez o diagnóstico da actuação plítica deste Governo. De forma sintética: «uma política de repressão salarial e de intimidação dos trabalhadores; uma política de controlo ideológico de Comunicação Social (...); uma acentuação dos preconceitos ideológicos contra o investimento público (...); um propósito de, sob a capa da aplicação da Lei de Bases da Reforma Agrária, distorcer discricionariamente a sua letra e espírito (...); um desprezar emocional e tantas vezes caricato do esforço de abertura e diálogo que, por entre tantas dificuldades internas e sem qualquer quebra das nossas alianças tradicionais, foi desenvolvido por Portugal no campo externo desde o 25 de Abril». E ainda um propósito eleitoral para se perpetuar no Poder, através do balão de ensaio da antecipação das eleições, uma procura, emocional também, de zonas de conflito institucional, e o objectivo de denegar na prática o Estatuto da Oposição. Estas características de um uso e abuso do Poder «resumem-se a uma formidável e brutal campanha ideológica, destinada a dar predominância aos aspectos político-institucionais».

Como sempre, Pedro Roseta (PSD) protestou. Desta vez «contra processos de intenções». Ferreira do Amaral foi miguelista, «malgré lui», em algumas questões-cacete levantadas ao deputado socialista. Sousa Tavares («como sempre serei muito objectivo e directo») foi, como sempre, o reformador-regenerador. O CDS não foi: protestou contra uma resposta que não tinha sido dada.

CAP e MAP não confluem; confundem-se. Bastaria lembrar, para acerto, a regra das três simples famílias operando com linhas de crédito. Sobre a Reforma Agrária e o seu «monstro» (A CAP) falou ontem Carlos Brito (PCP). Saudando a determinação dos trabalhadores da zona da R.A., denunciou o que já se vai tornando uma evidência: «a CAP é o MAP». E por isso o MAP (ou a CAP) «concede ilegalmente reservas aos absentistas; atribui reservas a cada um dos contitulares; entrega reservas a mortos ou desconhecidos; demarca reservas com o objectivo de inviabilizar ou destruir as UCP's/Cooperativas; impede a colheita dos frutos pendentes; não garante indemnizações em relação à perda destes frutos nem em relação às benfeitorias operadas pelos trabalhadores; entrega reservas com despacho juridicamente inexistente». A política do Governo traduziu-se já na «retirada às UCP's/Cooperaticas de cerca de 25 000 hectares, de mais de 40 mil cabeças de gado, na destruição de 40 UCP's/Cooperativas e na retirada de postos de trabalho a mais de 18 mil trabalhadores».

O major Tomé, da UDP, repudiou a actuação da Polícia no passado dia 20 na sequência da manifestação contra o aumento do custo de vida e apelou para as organizações de esquerda (direcções do PC, PS e MDP incluídas) no sentido de celebrarem unitariamente o 6.º aniversário do 25 de Abril. Manifestou ainda o seu apoio aos antifascistas presos, nomeadamente Isabel do Carmo e Carlos Antunes, do PRP.

Votos de pesar e de repúdio pelo assassínio do arcebispo Oscar Romero, em El Salvador, foram aprovados no hemiciclo. Por unanimidade o do PS, por maioria os do MDP/CDE e PPM/CDS/PSD. Já na ordem do dia, (José Leitão (PS) falou sobre o desemprego juvenil. As bancadas parlamentares discutiram também o Código do Processo de Trabalho, cujo decreto-lei baixou à comissão especializada para alterações.

R.R.

Decidido em plenário

Governo regional dos Açores vai comemorar o 25 de Abril

O Governo regional dos Açores vai comemorar o 25 de Abril, realçando a importância da data para a conquista da autonomia no arquipélago.

O plenário daquele órgão regional decidiu também orientar essas comemorações no sentido do reforço da unidade das ilhas e do seu desenvolvimento económico.

Outro tema abordado durante a última reunião do Governo regional, que decorreu em Angra do Heroísmo, foi o dos investimentos a realizar naquela Região Autónoma. O executivo açoriano reclama para si a autoridade para decidir sobre a conveniência de ser o parlamento local a decidir qual a tipologia dos investimentos na região, estabelecendo também os limites de competência, em matéria de investimentos, entre o Governo regional e as autarquias locais.

Referindo-se, no final da reunião, à recente visita aos Açores dos membros do Comité Central do Partido Comunista, Blanqui Teixeira, o qual afirmara que o PCP se iria opor às normas do Estatuto de Autonomia que considera inconstitucionais, o presidente do Governo regional dos Açores, Mota Amaral declarou que actuando dessa forma os comunistas opõem-se a um projecto aprovado por unanimidade no parlamento regional e afirmou que o PCP «sempre foi contra a autonomia do arquipélago».

Fausta Deshormes em Lisboa

Trabalho da Condição Feminina elogiado pela CEE

«Estou impressionada com o volume e qualidade do trabalho realizado pela Comissão de Condição Feminina em tão pouco tempo» – afirmou Fausta Deshormes, responsável pela informação feminina da CEE que se encontra de visita a Lisboa a convite do ministgo Pinto Balsemão.

Fausta Deshormes, que tem como missões principais durante a sua estada em Lisboa pôr em contacto a CCF com os programas de informação da CEE e dotar as Comunidades da informação relativa às mulheres portuguesas, afirmou que o trabalho da Comissão de Condição Feminina «impressionou-me favoravelmente», e reconheceu que esse trabalho merece ser conhecido lá fora.

O organismo de informação da CEE destinado especificamente às mulheres foi criado em 1976, depois de um colóquio subordinado ao tema «As mulheres e a CEE». Actualmente edita publicações em seis línguas destinadas à opinião pública feminina da Europa dos Nove, para «ajudar as mulheres a informar-se sobre a CEE de forma a obter delas maior participação política».

No Mercado Comum estão actualmente em vigor três directivas consagrando a igualdade no trabalho entre homens e mulheres (remuneração, acesso e condições de trabalho e segurança social), as quais são obrigatórias para todos os países membros.

S. R.

VILA DE ALCOCHETE

CÂMARA MUNICIPAL DE ALCOCHETE

EDITAL

VENDA DE LOTES PARA CONSTRUÇÃO

Faz-se público que, no dia 22 de Abril próximo, pelas 14.30 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, se procederá à venda, em hasta pública, dos lotes de terreno n.ºs 31 a 36 do Núcleo B de Alcochete, destinados à construção de prédios de habitação.

As condições de arrematação, planta topográfica e projectos estão patentes nos Serviços Técnicos de Obras.

Paços do Concelho de Alcochete, 18 de Março de 1980.
O Presidente da Câmara,
Constantino Pinto Rodrigues

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL

LIMPAM-SE

ÚNICA NO GÉNERO QUE LIMPA TODO O GÉNERO DE CONFECÇÕES DE ANTÍLOPE E TINGE TODA A CONFECÇÃO EM CABEDAL

Exclusivos Vamar
CASA ESPECIALIZADA

LISBOA:
R. JOÃO DAS REGRAS, 3-3.º ESQ. (À PRAÇA DA FIGUEIRA, ANTIGA R. DO AMPARO)
EM COIMBRA: R. DA SOFIA, 111-1.º

ATENÇÃO ALCÂNTARA

STOP

OS IRMÃOS VESTIA

TRAZEM-LHE O ALENTEJO A LISBOA

ESPECIALIDADES ALENTEJANAS
PAELHA A VALENCIANA
MARISCOS, LEITÃO E FRANGOS

SALA PARA BANQUETES E CASAMENTOS

REFEIÇÃO ANTI-INFLAÇÃO:

1 PÃO
1 SOPA
1/4 VINHO
1 P. PEIXE OU CARNE
CAFÉ E BAGACEIRA

130$00

LARGO DO RIO SECO, 2-A – LISBOA
Tel. 64 27 48

VENDA DE ANDAR RESTELO

A EPUL – Empresa Pública de Urbanização de Lisboa, recebe até às 17.00 horas do próximo dia **3 de Abril de 1980**, na sua sede, propostas de preço para venda de um andar com o seguinte preço-base:

3 assoalhadas – 1650 c.

As características do andar, localização, condições de venda, facilidades de pagamento e normas a que deverão obedecer as propostas, cuja observância é condição essencial para que sejam consideradas, estão à disposição dos interessados nos seguintes locais e horários:

- No local do empreendimento:
  Rua Pero de Alenquer, 48-r/c Dt.º
  Sábados e Domingos das 11.00 às 13.00 e das 15.00 às 17.00 horas
- Na sede da EPUL (Serviços Comerciais)
  dias uteis das 14.30 às 17.00 horas

EPUL
EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA
Alameda das Linhas de Torres, 198/200 - Telef. 79 31 66 - 1700 Lisboa

O LIVRO MAIS DIVERTIDO DE

JORGE AMADO

Farda Fardão Camisola de Dormir

JÁ ESTÁ NAS LIVRARIAS

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
35 anos ao serviço do livro
1945 1980

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIRECÇÃO DE HABIITAÇÃO DO SUL

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA
«Empreitada 1/DHS/80 — Construção de 12 fogos e 6 lojas em Ponte de Sor»

1 — PREÇO BASE DE EXECUÇÃO ..... 17 342 875$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA 433 571$90
PRAZO DE EXECUÇÃO ..... 365 dias

2 — ALVARÁ EXIGIDO
— 1.ª Subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas
— Categoria única para Industriais de Construção Civil
— Classe e subclasse correspondentes ao valor das propostas apresentadas

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:
Até às 17 horas do dia 29 de Abril de 1980, na Direcção de Habitação do Sul-Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª Fase em Évora.

4— Local, dia e hora do acto público do Concurso:
No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 15 horas do dia 30 de Abril de 1980

5 — Local e horário para exame do Processo:
No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Ponte de Sor

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL, em Évora, aos 24 de Março de 1980

O DIRECTOR DE HABITAÇÃO DO SUL
Mário Fernando Costa Santos de Sá

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

Eleições legislativas antecipadas

Mais uma tentativa de confrontação com o Presidente da República

A AD, Governo e coligação eleitoral vai ensaiando com acentuada frequência manobras de diversão, tentativas de confrontação com outros órgãos de soberania. A última é o anúncio, em jeito de hipótese de apresentar um projecto de antecipação da data das eleições legislativas. Primeiro teetara idêntico jogo com as presidenciais; antes dera azo a que se cresse que avolumara, se é que não inventara, a eventualudade de um pronunciamento militar, para sustentar a chama de um estado de conflito e instabilidade político-institucional. Sobre a última ponta de uma teia – antecipação das legislativas – interrogamos os partidos.

O PS através de Almeida Santos foi claro em afirmar: «A ideia lançada a título de balão de ensaio pela AD, de antecipação das eleições presidenciais – ou em alternativas das legislativas – ideia em cuja viabilidade aparentemente não acredita, insere-se, por certo, na linha da confrontação entre o actual Governo e o Presidente da República que tem sido uma das constantes do actual Executivo. Antes de mais, a antecipação, em qualquer dos casos, postula uma alteração da lei em vigor, da competência exclusiva da Assembleia da República. Alteração que, como é óbvio, carece da promulgação do Presidente da República e, em caso de recusa, da aprovação por maioria qualificada de dois terços dos votos dos deputados em exercício. Isto é: numa primeira fase o êxito da manobra depende da vontade coincidente do Presidente da República, numa segunda parte do voto coincidente do grupo parlamentar do PS com o da coligação governamental.

«Desconheço, como é óbvio, o ponto de vista do Presidente da República. O da bancada do meu partido, no entanto, é claramente desfavorável. Não vemos uma só razão para a aventada antecipação. E encontramos uma fundamental – além de outras – contea ele: a de que é tempo de a AD deixar de encarar as leis como algo que pode ser talhado à medida dos seus desígnios eleitoralistas, mas como um repositório de regras de jogo democrático, que não podem ser alteradas por uma só das partes em confronto, sob pena de adulteração da lealdade do acto eleitoral.

«Para além disso, comportaria riscos de toda a ordem o reforço da imprevisão eleitoral consistente na antecipação para Junho do exercício do sufrágio. Que tenhamos tido de aceitar a última antecipação das eleições legislativas, em resultado da dissolução da Assembleia da República, foi um ónus inconstitucional inelutável. Que tenhamos de novo de aceitar novos factores de surpresa só para pactuar com os inconfessáveis designios da coligação governamental, isso é que não!».

PCP: não há razões

Quando a Lei Eleitoral foi votada o aspecto da marcação das datas foi aprovado pelo consenso de todas as forças políticas, disse-nos Veiga de Oliveira do PCP que lembra, por outeo lado, caber ao Presidente da República a fixação da data.

«Pensamos que não há nenhumas razões que façam alterar a Lei nesse aspecto». Em síntese: «A opinião que nos aparece é que isto só pode ser mais uma tentativa de confusão, de permanente instabilização».

Com efeito, não se cita «nenhuma razão objectiva para alterar esse prazo das eleições legislativas. A nossa impressão é que não deve ser alterado. «Quanto à proposta da AD, «não vemos outra razão que não seja alterar as regras do jogo democrático. Por detrás pode estar mais uma tentativa de confrontação com o Presidente da República».

Para o major Tomé da UDP, as razões deste balão de ensaio seriam «para evitar o desgaste com uma política antipopular». Trata-se «de uma atitude de cobardia política» e é um «modo de fugir às questões concretas e reais».

Para Luís Catarino do MDP deverão «ser observadas as datas previstas e legalmente estabelecidas».

«As vantagens das eleições antecipadas» – acrescentou Luís Catarino – «interessam sobretudo à AD para esconder os seus verdadeiros propósitos de destruição das conquistas de Abril, e o crescente descrédito face ao Povo Português que se vai acentuando com a liquidação das suas promessas eleitorais. Para além disso, a AD está pouco segura do apoio da sua clientela eleitoral e receia que o fracasso duma campanha eleitoral centrada no Verão corra os riscos de um fracasso de mobilização numa altura em que as férias «descomprometem» as pessoas».

Para Azevedo Soares do CDS que se põe «é somente a marcação da data das eleições e nunca a sua antecipação. Ora a marcação da data das eleições em Julho, por exemplo, teria desde logo como vantagem evitar que o eleitorado tivesse de exercer o direito de voto duas ou três vezes no curto espaço de dois meses, e além disso poderá resolver alguns problemas resultantes da aplicação das disposições constitucionais sobre as eleições legislativas presidencial.

«E uma hipótese que consideramos possível, mas sobre a qual não há qualquer tomada de posição».

A carestia da vida: não haverá assaltos

O custo de vida aumenta e o povo não aguenta. As classes médias não aguentam também. Os protestos contra os aumentos da alimentação, da habitação, do vestuário, dos transportes, são cada vez mais intensos e clamorosos. Com natural apreensão um redactor do «Diário de Lisboa» foi ouvir o governo civil, dr. Filipe Mendes, que, embora reconhecendo a gravidade da situação, lhe garantiu: «Não haverá assaltos.»

Esta garantia foi dada em Janeiro de 1925. Leia o segundo dos «Cadernos Especiais» do CONCURSO «DL» de 1980.

Pub.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

MOÇÃO

A Assembleia Municipal do Concelho de Coruche, reunida em sessão ordinária no dia 3 de Março de 1980 na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, deliberou aprovar por maioria absoluta, a seguinte moção:

— Considerándo que o Governo de Sá Carneiro/Freitas do Amaral está empenhado numa brutal ofensiva contra os trabalhadores da Reforma Agrária;

— Considerando que com esta furiosa ofensiva (que se traduz já, no curto espaço do seu mandato, no roubo de mais de 16 000 hectares das melhores terras e no roubo de milhares de cabeças de gado e de máquinas e alfaias), o Governo se coloca e actua como fora da lei, mesmo da Lei Barreto, que em si mesma já enferma de grandes ilegalidades e que cada dia que passa vai espezinhando, cada vez mais, a Constituição e as decisões dos Tribunais;

— Considerando que, também, no nosso Concelho os abutres do M.A.P. de Sá Carneiro já começaram a aplicar a sua política de autêntico saque às Cooperativas, mandando efectuar a entrega de reservas ilegais, nomeadamente na «UCP 24 de Março» em Santana do Mato e na «UCP Monte da Unidade» no Couço;

— Considerando que este facto se reveste de uma monstruosa ilegalidade e que, nomeadamente, no caso da «UCP Monte da Unidade» em que a reserva seria dada a agrárias absentistas e que, mesmo face à inconstitucional Lei Barreto, só teriam «direito» a 35 000 pontos e que, neste caso os reservatários em causa são proprietários de outros prédios rústicos de bom regadio em Castanheira do Ribatejo e em Benavente;

— Considerando que estes heróicos trabalhadores, como os da restante zona da Reforma Agrária, defendem, corajosamente, as conquistas alcançadas, assim como os seus postos de trabalho e que são profundamente legítimos os seus interesses e objectivos;

— Considerando ainda que a maioria da população do Concelho de Coruche votou, inequivocamente, pela defesa das liberdades e na continuação e aprofundamento da Reforma Agrária,

PROPÕE:

— Mostrar por todos os meios ao seu alcance e como órgão eleito da população, a sua solidariedade activa para com os heróicos trabalhadores da Reforma Agrária;
— Fazer sentir junto dos Órgãos de Soberania que:

— Seja posto fim à política anticonstitucional do Governo reaccionário de Sá Carneiro PPD/CDS:
— Cesse imediatamente, a ofensiva contra a Reforma Agrária e a retirada da C.N.R. do processo;
— Que se cumpra a Constituição;
— Que se respeite a existência e a viabilidade das UCP's/Cooperativas.

VIVA A REFORMA AGRÁRIA

Coruche, 3 de Março de 1980

Pub.

Câmara Municipal de Coruche

COMUNICADO A TODA A POPULAÇÃO DO CONCELHO

PARALISAÇÃO NA ZONA DE INTERVENÇÃO DA REFORMA AGRÁRIA NOS DIAS, 25 26 E 27 DE MARÇO

1 — Considerando que as Câmaras, Assembleias Municipais, Juntas e Assembleias de Freguesia, têm competência, política e moral, como órgãos eleitos democraticamente pelas populações que representam, para discutir e tomar posições sobre todos os problemas que à Reforma Agrária dizem respeito, na prossecução dos interesses próprios das populações respectivas, nos interesses da economia nacional, na defesa da Constituição e da Revolução do 25 de Abril.

2 — Considerando que tal como está consignado na Constituição da República Portuguesa, «A Reforma Agrária é um dos instrumentos fundamentais para a construção da Sociedade Socialista e tem como objectivos:

a) Promover a melhoria da situação económica, social e cultural dos trabalhadores rurais e dos pequenos e médios agricultores, pela transformação das estruturas fundiárias e pela transferência progressiva da posse útil da terra e dos meios de produção directamente utilizados na sua exploração para aqueles que a trabalham».

b) «A transferência de posse útil da terra e dos meios de produção directamente utilizados na sua exploração por aqueles que a trabalham será obtida através da espropriação dos latifúndios e das grandes explorações capitalistas» (n.º 1 do Art.º 97.º da Constituição).

c) «As Autarquias Locais são pessoas colectivas territoriais dotadas de órgãos representativos, que visam a prossecução de interesses próprios das populações respectivas (n.º 2 do Art.º 237.º da Constituição)».

3 — Considerando que o brutal aumento de custo de vida resultante das medidas tomadas pelo Governo, destacando-se em especial o aumento do preço do gasóleo que muito agravou as condições de vida das populações, das UCPs/Cooperativas e pequenos e médios agricultores, reflectindo-se inclusive sobre os pequenos e médios comerciantes.

4 — Considerando que a política do actual Governo, chefiado pelo Dr. Carneiro, mais não visa do que a destruição do 25 de Abril e com ele as justas aspirações do nosso Povo — Liberdade; Paz; Democracia.

A Câmara Municipal de Coruche de acordo com as inúmeras posições já assumidas e com as conclusões da reunião de 15.03.80 das Autarquias da Zona de Intervenção da Reforma Agrária — Distritos de Evora; Beja; Portalegre; Santarém e Setúbal, deliberou em sua reunião de 21.03.80 por maioria absoluta:

a) Em solidariedade paralisar no próximo dia 27.03.80 tmda a actividade da Presidência e Vereação.

b) Dar conhecimento a toda a população solicitando-lhe a melhor compreensão para a razão desta deliberação.

Coruche, 21 de Março de 1980
O Presidente da Câmara

Dia Nacional da Juventude

Governo não garante futuro dos homens de amanhã

— afirma USL

Comemora-se hoje o Dia Nacional da Juventude, assim se evocando a data de 28 de Março de 1947, dia em que, no decorrer da realização de um acampamento de jovens, organizado pelo MUD Juvenil, a PIDE apareceu, espancando os participantes e prendendo a Comissão Central daquela organização. De imediato, uma imensa onda de protesto se levantou por todo o País, obrigando o Governo fascista de Salazar a ordenar a libertação da Comissão Central do MUDJ. «Ontem, pois, a luta contra o fascismo, hoje a luta contra um Governo reaccionário que nos menospreza» — conforme nos disseram dois jovens do Departamento da Juventude da União dos Sindicatos de Lisboa.

Nos anos anteriores, e nomeadamente depois do 25 de Abril, aquela efeméride tem sido comemorada com iniciativas culturais, desportivas e recreativas.

«Este ano, no entanto, a comemoração assume um carácter reivindicativo» — e os dois jovens justificaram esse propósito mencionando todas as arbitrariedades que, em três meses de Governo, têm vindo a afectar a população mais jovem do País.

Ao longo de um caderno reivindicativo, já entregue aos grupos parlamentares do PS, do PCP e do MDP/CDE, são mencionados, entre outros, problemas («graves e ultrajantes») que se prendem com o desemprego juvenil, os contratos a prazo, o primeiro emprego, as saídas profissionais, a formação profissional, a habitação para os jovens casais, a situação do trabalhador-estudante, as discriminações salariais, a repressão nas empresas...

«Na actual situação política, com um Governo que não serve os trabalhadores em geral e a juventude em particular, nós, jovens de hoje e homens de amanhã, temos de concluir que é preciso mudar esta política» — adiantaram os dois jovens, que sintetizaram a reivindicação em sete pontos: direito a condições de vida e de trabalho; direito à contratação colectiva; direitos dos trabalhadores-estudantes; direito à segurança social e à saúde; direito à habitação e transportes; direito aos tempos livres, à cultura e ao desporto; e defesa e garantia dos direitos constitucionais.

Tantas são as dificuldades levantadas aos jovens, «nas mais diversas frentes da vida», que, por exemplo...

«Por exemplo, os casamentos desceram. Em 1977, os casamentos em relação aos anos anteriores, e de acordo com dados oficiais, acusaram um índice de diminuição que se cifrou na casa dos 20,2%. Ora nos primeiros sete meses de 1978, essa diminuição foi ainda maior: 29,2%. Esperemos pelos números oficiais referentes ao período do actual Governo...»

Além disso, «delinquência juvenil aumentou substancialmente, há mais prisões de jovens, mais suicídios, mais prostituição, mais consumo de droga».

Exemplificando o desemprego a que presentemente se assiste através de três situações: o caso da Standard Eléctrica, que já vem do Governo Mota Pinto; a suspensão de 1256 postos de trabalho na Plessey Automática; e a entrega de reservas na Zona da Reforma Agrária, entrega essa que tirou o trabalho a (números redondos) 45 000 pessoas, sendo de jovens alguns milhares.

«Por aqui se vê que o programa eleitoral da AD não está a ser cumprido. Tendo prometido ao eleitorado emprego para todo a gente, a verdade é que o Governo nem soluciona situações anteriores, como também cria outras que dão origem ao envio dos trabalhadores para o desemprego...»

Quanto ao ensino («Melhores condições de estudo», prometia a AD na campanha eleitoral), verifica-se que os estudantes continuam a não ver satisfeitas as suas principais reivindicações: o fim do «numerus clausus», a substituição do Propedêutico e a inexistência no MEC de um organismo que trate dos problemas dos trabalhadores-estudantes.

«Bom seria, pois, que os jovens que porventura votaram AD reconsiderem a sua posição» — afirmaram os entrevistados —, «de molde a que no próximo acto eleitoral optassem pela democracia, votando nos partidos que apostam no futuro».

Uma nota final: no decorrer do dia de hoje, jovens do Departamento da Juventude da USL promovem sessões de esclarecimento em diversas empresas, procedendo à entrega do caderno reivindicativo e de um emblema que evoca a luta iniciada em 28 de Março de 1947. Audiências foram já pedidas, por aquele Departamento, ao Presidente da República, ao Conselho da Revolução e ao Primeiro-Ministro.

Correr da pena

Adopção

— Gostava de ser adoptada, ou coisa assim. Não queres tu adoptar-me?

A segunda metade da frase fora dita naquela ironia que se rende ao inverosímil, e no entanto as duas mulheres falavam a sério, tinham entrado juntas para aquele bar vazio à hora a que ele abre e o empregado tinha vindo servir-lhes, com um olho curioso, os dois martinis.

— E que faria eu de ti — respondia a outra brincando, mas sempre a sério — és mais velha que eu e sempre me mostraste que sabes mais da vida.

A que falara primeiro começou a referir-se à perspectiva de despedimento na «Automatic», dizendo que antes lhes tinham comido a carne e agora lhes queriam chupar os ossos, aos dois filhos um dos quais doente, a um marido de quem se separara. Tudo isso a outra sabia.

— Mas o pior não é isso — dizia ainda. — Desde que o meu pai morreu que me sinto sozinha, mais do que quando me separei. Se as coisas não correrem assim tão mal na fábrica, se acabarmos por não ir para a rua, tudo se vai recompondo. Ainda me sinto nova, devo encontrar um amigo, quem anda à chuva molha-se. Mas ainda não é isso.

O empregado pôs-se a olhar muito sério para a mesa onde estavam sentadas, limpando copos lá detrás do balcão. E a mais velha continuou:

— O que se passa é que para além da falta dos pais, de haver ou não um marido, para além dos filhos, deixei de ter com outros uma relação a que não esteja obrigada, a quem não deva uma obrigação ou sujeições, e isso faz-me falta. Mesmo a gostar do Luís fui-me sentindo uma besta de carga. Porque hei-de sentir-me sempre com uma canga às costas?

Por isso gostava que me «adoptassem», nem que fosse por umas horas de vez em quando. Alguém que se sentisse por vezes mais perto de mim, e que não fosse fatalmente o meu próximo homem.

O empregado olhou-me para saber se eu partilharia do seu cepticismo. Mas a mais nova sorriu afinal com uma espantosa doçura:

— Está bem, posso ser eu.

João Mendes

CURSOS

PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES

Sistema IBM e UNIVAC

Recolha de dados p./computador

Início: 1-4-80

DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS
OU ELÉCTRICAS IBM
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 32 56 52
— R. do Arsenal, 100-1.º
1100 — LISBOA

TIGRES

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO
B. CAV. 1915/C.C.S. — C. CAV. 1693

CONTACTA — RUI

TEL. (rede Lisboa) 96 35 54
294403 (depois das 21.00)

PUB.

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE BEBIDAS

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.° 68.° dos Estatutos convoco para o dia 15/5/80 a Assembleia Geral Eleitoral constituída por todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos sindicais, de acordo com o Art.° 63.° dos mesmos Estatutos.

ORDEM DE TRABALHOS:
Ponto único: ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES DO SINDICATO

LOCAL:

Na sede do Sindicato e Delegação do Algarve, e nos demais locais que a Comissão Fiscalizadora venha a deliberar, segundo o Art.º 78.º dos Estatutos e que oportunamente serão publicamente anunciados.

HORA:

Das 08.00 às 23.00 horas na sede e delegação
Nos outros locais de acordo com a deliberação da Comissão Fiscalizadora.

Lisboa 25 de Março de 1980
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Arlindo César Severino França

Pub.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DA METALURGIA E METALOMECANICA DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Ordinária

Para os efeitos da alínea **b)**, do artigo 33.º, dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária deste sindicato, para o próximo dia 29 de Março, pelas 16 horas, no Salão do Sindicato dos Ferroviários, em Barreiro, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas de 1979 e do parecer da Assembleia de Delegados.

Barreiro, em 11 de Março de 1980

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) António Branco Marcos dos Santos

Extinto depois do 25 de Abril

Ministro da Justiça quer reintroduzir sistema de classes das comarcas

O Ministério da Justiça pretende reintroduzir o regime de classes nas comarcas judiciais, segundo foi esta manhã revelado pelo dr. Mário Raposo, durante a posse dos membros da Comissão de Reforma Judiciária.

O ministro, depois de reconhecer que algumas das alterações que propõe só serão possíveis após a revisão da Constituição, afirmou: «Entendo, no entanto, ser desde já viável repor aquilo que nunca deveria ter sido eliminado: a fisionomia da magistratura judicial ao nível da primeira instância e, por paralelismo, da magistratura do Ministério Público, como uma carreira, ou seja, uma sucessão de fases escalonadas no tempo e sedimentadas na experiência funcional.» Acrescentou ainda: «Acredito na necessidade de retomar o regime de classes nas comarcas.»

Mário Raposo, durante a sua alocução, defendeu também a necessidade de se manter a actual separação das magistraturas judiciais e do Ministério Público, instituída pela Lei Orgânica do Ministério Público, salientando que por isso é preciso, e nisso o Governo está empenhado, garantir o pleno funcionamento do Centro de Estudos Judiciários. Este, depois de dois cursos de qualificação, um a decorrer e outro a começar em breve, deverá iniciar a sua actividade plena no próximo mês de Outubro.

Durante a sua intervenção, Mário Raposo anunciou também a realização em Maio próximo de um colóquio sobre direito comunitário e admitiu a hipótese de vir a ser organizado um grupo de juristas-linguistas que terão de traduzir mais de trinta mil páginas de direito derivado, originário da CEE, e que farão parte integrante da Ordem Jurídica Portuguesa após a adesão do nosso país à CEE.

A intenção esta manhã anunciada pelo ministro da Justiça de rever a organização judiciária e de reintroduzir o sistema de classes nas comarcas poderá causar sério mal-estar nos sectores afectados, mormente os juízes e os delegados do Procurador da República. Este sistema esteve em vigor até 1977 e foi depois alterado, quando se passou a admitir apenas a diferença entre comarcas de ingresso, onde aqueles magistrados eram colocados pela primeira vez, e todas as outras, onde seriam colocados de acordo com critérios de classificação e de preferência. Segundo o sistema defendido por Mário Raposo, os magistrados terão de passar por comarcas de terceira, de segunda e de primeira, o que os obrigará a constantes deslocações. As comarcas serão sempre classificadas de acordo com o movimento de provcessos que têm e logicamente, as de terceira serão, normalmente, afastadas dos centros urbanos.

Comdt. Almeida e Costa:

"É desejável e vantajosa a recandidatura de Eanes"

«Considero desejável e vantajosa para a democracia a recandidatura do general Eanes» – afirmou no Funchal o membro do CR comandante Almeida e Costa, no decurso de uma visita à Madeira, na qualidade de presidente da Comissão Consultiva para as Regiões Autónomas.

Personalidade militar vista com simpatia pelos meios próximos da AD, Almeida e Costa justificou a sua afirmação pela actual situação política e «pela forma como tem decorrido o mandato do Presidente da República», tendo sublinhado a propósito, que «Ramalho Eanes tem sido um verdadeiro democrata e patriota que tem cumprido o seu mandato com inteira fidelidade aos compromissos eleitorais que assumiu».

Sobre a polémica questão das relações entre os diversos órgãos de soberania (leia-se: **Governo** versus **PR e CR**), e embora não subscreva «muitas das afirmações feitas por membros do CR de críticas à Aliança Democrática e implicitamente ao Governo», o comandante Almeida e Costa salientou que «nem o Presidente da República, nem o Conselho da Revolução como órgão têm impedido o regime democrático de funcionar e até de se consolidar».

«Ninguém melhor do que o general Ramalho Eanes está em condições para assegurar a derradeira fase da total consolidação do regime democrático» – disse ainda, ao considerar que a actuação de Eanes tem sido alvo de acusações tendenciosas, injustas e carecidas de objectividade e acrescentou que existe «unanimidade» quanto à extinção do CR nos prazos constitucionalmente previstos.

Disse ainda que, no seu entender, qualquer Governo «está bem» desde que resulta da vontade popular.

Os almoços

Os almoços de militares, comemorativos do 25 de Abril, revestem «inquestionável significado político», mas estão despidos de conteúdo ideológico, partidário ou dogmático – disse também Almeida e Costa, precisando que a autorização dada pela hierarquia das Forças Armadas foi determinada apenas pelo «reconhecimento de que neste momento já é possível celebrar a efeméride sem conotações partidárias».

Tal, acrescentou «permite que se olhe para o 25 de Abril como a data a partir da qual se tornou possível viver a democracia em plenitude».

Sobre a sua eventual participação nesses almoços, Almeida Costa disse que reserva a posição para mais tarde, condicionado que se acha pela atitude que o CEMGFA vier a assumir, tendo em conta o interesse da coesão das Forças Armadas.

Esta unidade e coesão – concluiu – «é o facto capital para a sobrevivência do regime democrático».

Conselho de Ministros

Leis Eleitoral e do Recenseamento em debate

Foram ontem apresentados no Conselho de Ministros os projectos de novas leis eleitoral e do recenseamento, que serão apresentadas à Assembleia da República pelo Governo.

Os projectos são da responsabilidade do ministro da Administração Interna e o do respectivo secretário de Estado, que expuseram ontem ao plenário as linhas principais das alterações que serão propostas àqueles dois diplomas.

Recorde-se que um dos objectivos anunciados pela AD, logo após conseguir maioria parlamentar, foi o de alterar a Lei Eleitoral de forma a poder aumentar e consolidar a sua supremacia, em número de deputados, sem ter para isso de conseguir mais votos. Alguns dos mecanismos a ser propostos pela AD poderão ser a introdução do voto obrigatório (ideia que parece não reunir grande consenso) e o alargamento do número de deputados representantes da emigração e consequente diminuição de representantes dos círculos que tradicionalmente votam à esquerda.

Entretanto, o Conselho de Ministros aprovou uma proposta de resolução a apresentar à Assembleia da República, para ratificação da Convenção da OIT sobre condições de trabalho na Função Pública e um diploma legal fixando o novo regime das carreiras hospitalares. Foram também aprovados dois decretos-leis que alteram o regime de instalação dos Institutos Politécnicos e o Estatuto do Fundo de Fomento Cultural, e um outro que fixa as condições de reembolso dos subsídios concedidos aos Açores em consequência do sismo de 1 de Janeiro.

Manipuladores influentes

Continuação da pág. 1

carreira política de um membro quase desconhecido da sua Comissão, na qual ingressara em 1973. Foi o governador de Estado, Jimmy Carter.

Atribuiu-se a Rockefeller a seguinte afirmação na primeira reunião da Comissão: «Os cidadãos privados são muitas vezes capazes de agir com maior flexibilidade que os governos, na procura de novas e melhores formas de cooperação internacional».

Os Estados Unidos, o Japão e a Grã-Bretanha foram locais de reuniões da Comissão, que duraram três dias. Os membros discutiram textos preparados por peritos sobre os problemas internacionais mais importantes.

Da agenda da principal reunião de 1980 constavam a situação económica mundial e o estado das relações entre os países do mundo ocidental depois da presença soviética no Afeganistão. Os prognósticos dos peritos foram sombrios sobre ambas as questões.

A Comissão tem vindo a tornar-se num organismo controverso, particularmente nos Estados Unidos. Em consequência do seu poder superior ao do Grupo Bilderberg, é o alvo maior das críticas de quem a vê como organização do «establishment» que exerce uma influência excessiva e negativa sobre a política administrativa.

Sir Philip de Zalueta, banqueiro e ex-secretário particular de um primeiro-ministro britânico, organizador da reunião da Comissão de 1980, admitiu: «É verdade que a Comissão tem membros muito influentes e que os seus pontos de vista têm grande importância em todo o mundo. O objectivo da Comissão é reunir pessoas influentes para discutir os acontecimentos correntes, de importância e preparar e apresentar textos sobre as questões vitais.»

Até que ponto os governantes se deixam influenciar, só eles, David Rockefeller e a sua sinistra Comissão, o sabem. E eles não dizem.

"Tollan" comprado por italianos

Uma empresa italiana acaba de adquirir o cargueiro inglês «Tollan»que, afundado em 16 de Janeiro junto ao cais do Jardim do Tabaco, se encontra neste momento, após deslocação, frente ao Cais das Colunas, no Terreiro do Paço.

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

TEMPORADA 1979/80

Sábado, 29 de Março às 17.30

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

Maestro: SILVA PEREIRA
Solista: FAUSTO DIAS (Harpa)

PROGRAMA

Abertura Gwendoline	Chabrier
Danças sagrada e profana	Debussy
Introdução e Allegreo	Ravel
Sinfonia n.º 7	Dvorak

COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Bilhetes à venda no Teatro S. Luís, de 3.ª a 6.ª feira, das 14 às 20 horas, e nbo sábado, a partir das 14 horas

Próximo concerto: 19 de Abril, na Aula Magna da Universidade de Lisboa, às 18.30
Maestro: Imre Pallo, Solista: Karl-Berhard Sebon (Flauta)

C. P. P. C.

CONSELHO PORTUGUÊS PARA A PAZ E COOPERAÇÃO

Rua de Artilharia Um, 105 - 3.º
1000 Lisboa

CONVOCATÓRIA

Por proposta da Direcção Nacional e ao abrigo do disposto nos Artigos 19.º, 21.º e 36.º dos Estatutos, é convocada a Assembleia da Paz para reunir extraordinariamente no dia 28 de Abril, pelas 21 horas, na sede da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio (Rua da Palma, 256 A, em Lisboa), com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Alteração do Art.º 37.º dos Estatutos a fim de conformar a sua redacção com o preceituado no Art.º 175.º do Código Civil
2. Nomeação das pessoas que, em representação do CPPC, outorgarão em escritura as alterações estatutárias deliberadas nesta Assembeia bem como as alterações aprovadas em Assembleia anterior.

Em conformidade com o disposto no Art.º 19.º dos Estatutos fica desde já convocada a Assembleia da Paz para reunir no mesmo local, meia-hora depois, se à hora acima designada não estiver presente a maioria dos seus membros.

Lisboa, 26 de Março de 1980

Pelo Secretariado Nacional do CPPC

FERNANDO LOUREIRO
VÍTOR PINTO

Guardas portugueses têm "maus costumes"

A revista espanhola «Sábado Gráfico» insurge-se, no seu último número, contra o «mau costume» dos guardas fronteiriços portugueses, de atravessarem a raia, internando-se em serviço na província de Orense, acusando-os de já terem provocado vários incidentes, de certa gravidade, como aconteceu ainda há poucos meses, em Guntumil, quando um jovem de 29 anos (natural de Vilar) foi atingido mortalmente a tiro, em circunstâncias não especificadas. A revista refere que o diário de Orense «La Província» perguntava numa das suas últimas edições: «Como se permite que os agentes portugueses actuem impunemente em território estrangeiro?».

Um agente com muitos diamantes

Veio da Polícia Judiciária de Angola o agente que há cerca de quatro anos, quando se encontrava destacado no Tribunal de Sintra obteve, sob ameaça de arma de fogo, vários diamantes de um indivíduo também retornado daquela ex-colónia. A vítima apresentou a respectiva queixa e o processo tem-se arrastado durante este tempo todo, enquanto o autor da extorsão depois de ter prestado serviço no Tribunal de Sintra, ingressava na PJ de Lisboa no quadro dos supernumerários, como, aliás, todos os outros agentes vindos de África. Há pouco tempo transitou para a PJ de Faro e, há quatro dias, foi emitido contra ele um mandado do juiz de Instrução Criminal. Porém, o detido, seria presente a um outro juiz, que não o primeiro, o qual, com diferente critério, resolveu que o agente Campelo, de seu nome, fosse restituído à liberdade. O caso já quase caíra do esquecimento e esta dança do – prende e solta – é que lhe veio dar actualidade: actualidade e espanto, diga-se em abono da verdade (que é por norma, ou deveria ser, sinónimo de justiça...)

«Musgo para o presépio»

Uma história estranha (e para meditar profundamente): em 1977 uma criança de treze anos desapareceu em circunstâncias misteriosas, nos Açores, segundo a versão oficial, «tragado pelo mar quando apanhava musgo para o presépio». Inconformado e não convencido com a versão, o pai da criança fez várias tentativas para encontrar o filho desaparecido. Tendo-lhe aparecido a certa altura um jovem de 20 anos, de apelido Vítor, que lhe prometeu trazer o rapaz em troca de cinquenta contos. Mas o tempo passou e nada. Até que ontem o Vítor foi detido pela PJ, em Ponta Delgada, sem os cinquenta contos e sem novas do rapaz desaparecido.

O ajuste e as saudades

Henrique Leitão assaltou o ano passado uma firma de confecções em Famalicão, sua terra natal e depois deu à perna para França. Só que as saudades, ou a necessidade de fazer contas com os companheiros envolvidos na operação, levaram-no a regressar e a ser detido pela Polícia Judiciária. Das confecções, avaliadas em cerca de mil contos, é que não há «fio».

Eram 150 relógios

Cento e cinquenta relógios e outros objectos de ouro, no valor de 550 contos, foram furtados a noite passada na Relojoaria Plácido, situada na Rua Lucinda do Carmo, 23, em Lisboa.

Das «línguas» ao balneário

A Polícia Judiciária revelou ontem ter prendido em Lisboa oito pessoas suspeitas de estarem envolvidas em assaltos a treze estabelecimentos comerciais e a várias residências particulares. Segundo a PJ, o referido grupo, que actuava de preferência na Linha do Estoril, furtou uma série de produtos de consumo, designadamente bacalhau, uisque, caçadeiras e electrodomésticos, cujo valor global ultrapassa os setecentos contos. Durante a sua actividade, afirma ainda a PJ, o grupo «visitou» também as instalações do Instituto de Línguas em Lisboa e os balneários da Cruz Quebrada. Sobre a identidade das pessoas agora detidas foram revelados apenas os «nomes de guerra»: Dias, Fonseca, Lima, Silva, Pedro, Matos, José e Andrade. Com excepção do Pedro e Andrade, ambos menores, todos os outros terão de aguardar na prisão o dia do julgamento.

Afinal não era o marido

Como o toque da campainha da porta fosse igual ao que o marido costuma fazer, descuidada franqueou a entrada. Porém, em lugar do consorte foram dois desconhecidos que ontem de manhã lá entraram peia casa da D. Maria Matilde Graminco, na Rua Vale Formoso de Cima. E enquanto um lhe dava uns socos e a ameaçava o outro remexeu toda a casa. E antes de se retirarem voltaram a agredi-la deixando na parede ameaças escritas. Até agora a locatária não faz ideia do que pretenderiam os assaltantes, que estranhamente nada levaram.

Os homens dos «Mercedes»

Está marcada para amanhã, no 1.º Juízo Criminal do Porto, a leitura da sentença do caso dos «Mercedes» furtados em França e posteriormente, desmantelados no nosso país, no qual estão implicados quatro indivíduos. Estes, Mário de Azevedo Caridade, estucador, António José de Almeida, industrial, José Luís Sequeira, também industrial e José Moreira Moutinho da Silva, mecânico, são, ainda, acusados da prática de vários crimes, que vão desde o encobrimento de furto até à falsificação de documentos.

MAGNETROM — Comércio e Indústria de Aparelhagem Eléctrica, SARL

Sede: Rua Fialho de Almeida, n.º 36-A — LISBOA

CONVOCAÇÃO

São convocados os Senhores Accionistas para reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no dia 10 de Abril de 1980, pelas 21.30 horas, nas instalações dos Serviços Administrativos, Rua Fialho de Almeida, n.º 5-2.º Dt.º com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Análise, discussão e votação de uma proposta do Conselho de Administração, para alteração dos Artigos 13, 14, 15, 16 e 17 dos Estatutos.

2.º — Análise, discussão e votação de uma proposta para que a nossa Sociedade possa dispor das acções próprias que detém em sua propriedade.

Lisboa, 26 de Março de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. João Maria Ramos Pedreira Vilela

FESTIVAL DA PRIMAVERA

29 30 março

AMADORA
PAVILHÃO DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA

MÚSICA

Concerto Rock – UHF. *Concerto Jazz* – Quinto Crescente.

Espectáculo – Paulo de Carvalho, Samuel, Carlos Paredes, Fernando Alvim, Nuno Gomes dos Santos, Helena Isabel, Carlos Paulo, A. Vieira de Sousa.

BAILE - OUTRA BANDA

DESPORTO

Provas: atletismo, futebol, xadrez, ping-pong.
Demonstração: ginástica, karaté, judo, jogo do pau.
Jogos do incrível

DEBATES ABERTOS

ENCONTRO DE ÁLVARO CUNHAL COM A JUVENTUDE;

música rock; a Constituição e os Direitos da Juventude; Reforma Agrária; a paz

DIVERSÕES

– comes e bebes; tirinhos; twister; carros de choque e muita alegria.

JCP **Juventude Comunista Portuguesa**

Renault 4
Trabalho e robustez no dia a dia...

30 CV SAE -845 cm3 - -110 Km/h. Suspensão independente às quatro rodas, com barras de torsão. Tracção à frente. Capacidade de carga: 296 dm3 em utilização normal, 1185 dm3 com o banco traseiro rebatido.

...e ao domingo alegria!

A segurança e a robustez do RENAULT 4 fazem dele um verdadeiro "mouro de trabalho". O assento traseiro rebatível e a quinta porta proporcionam-lhe espaço à vontade para o que quiser transportar. Tanto para o trabalho como para um passeio ou para férias merecidas.
Com o baixo consumo de 5,6 litros aos 100 Km*, podendo usar gasolina normal, O RENAULT 4 é um ajudante económico, obediente e sempre ao seu dispôr.

* A 80 Km/h velocidade estabilizada.

ESPIRAL NAC 2/80

RENAULT
garantia de futuro

A Ford em Sines?

Hipótese de sete mil postos de trabalho

Se a Ford instalar em Sines uma linha de montagem de automóveis, elevar-se-á a mais de sete mil o número de postos de trabalho que isso reoresenta. Disse-o ontem no complexo o ministro do Trabalho, Marques de Carvalho.

Marques de Carvalho estava de visita a Sines juntamente com os secretários de Estado do Emprego e do Trabalho, Luís Morales e Queiroz Lopes, respectivamente. A visita proporcionaria um contacto directo destes governadores com a situação actual na área e um conhecimento no próprio local dos problemas que ali se levantam.

O titular da pasta do Trabalho anunciou ainda que será criada no centro industrial de Sines, uma unidade de formação profissional.

Investidores estrangeiros

Em relação aos potenciais investidores estrangeiros, os, os que já têm investimento feito em Portugal têm uma atitude mais positiva. Esta pelo menos a conclusão a que chega o Instituto de Investimento Estrangeiro, perante os números de que dispõe respeitantes a este assunto, e agora divulgados.

De facto, o capital estrangeiro importado para a criação de novas empresas é actualmente menos de trinta por cento do que o capital que afluiu ao nosso País para «aumentos de capital», destinado portanto a empresas já instaladas.

O Instituto de Investimento Estragneiro revela também que o investimento estrangeiro autorizado em Portugal em 1979 foi 124 por cento superior ao de 1977, e ainda que um comportamento «errático», isto é, com oscilações irregulares, mostrou tendência para aumentar nos três últimos meses.

O volume de investimentos autorizados no quarto trimestre de 1979, foi particularmente elevado, pois ultrapassou dois milhões de escudos, mais do que o total de investimento estrangeiro em 1978.

Crédito bonificado para os Açores

O Banco de Portugal vai conceder crédito bonificado nos Açores, para o comércio, a indústria, a agricultura, a construção civil, a reparação de habitação, e a aquisição de equipamento doméstico destruído pelo sismo de 1 de Janeiro deste ano.

As taxas de juro vão desde os 12 por cento ao ano para as actividades comerciais, industriais e agrícolas, aos 3 por cento para reparação de habitações danificadas. Para a construção e aquisição de habitações, as taxas de juro vão dos 10 aos 15 por cento, com o prazo máximo de 30 anos. Para substituir equipamento doméstico destruído, a taxa de juro será de 3 por cento e o prazo de três anos. Trata-se duma linha especial de crédito ao consumo.

Os empréstimos são concedidos pelas instituições de crédito e as bonificações suportadas pelo Banco de Portugal, pela Caixa Geral de Depósitos, e pelos Governos Regional dos Açores e Central, em proporções diversas.

Portugal aumenta exportações para Angola

Ascenderam a 4278 milhões de escudos nos primeiros nove meses de 1979 as exportações de Portugal para a República Popular de Angola. O aumento em relação ao mesmo período de 1978 é de cerca de 150 por cento.

Os números da Suber, Serviço de Estudos e Informação (gabinete que pertence a uma empresa privada), e deles consta ainda que Portugal importou, de Angola e no mesmo período, o equivalente a 457 milhões de escudos – mais 291 por cento do que no ano anterior. O balanço é pois consideravelmente a favor de Portugal: cerca de 3821 milhões de escudos.

As exportações portuguesas para a RPA podem considerar-se algumas coisa expressivas; 3,5 por cento do total das exportações feitas. As importações, não: 0,2 por cento, apenas.

Diminuiu o crédito ao sector privado

Entre Setembro de 1978 e Setembro de 1979, o crédito ao sector privado diminuiu 98.300 milhões de escudos. Em sigual período do ano anterior, esta diminuiç3o tinha sido de 111.100 milhões de escudos.

Os números são garantidos pelo Instituto de Investimento Estrangeiro à revista «Economis Trend Reports». Diz o Instituo que o crédito ao sector privado da economia tem mostrado tendência para diminuir, por causa do controlo do crédito do Banco de Portugal.

Entretanto, o crédito ao sector público passou de 38.000 milhões de escudos, mais do que no período considerado no ano anterior, quando o respectivo número era de 33.000 apenas.

Mercado ibérico de acessórios para automóveis

A Associação dos Fabricantes Portugueses de Acessórios para Automóveis, AFIA, e a sua congénere espanhola vão criar um mercado ibérico de compensação de componentes para a indústria automóvel.

A notícia é da ANOP, e a decisão foi tomada no decurso duma reunião realizada em Lisboa, ontem, entre representantes dos dois organismos.

Curso COPRIA

O departamento de produtividade da Associação Industrial Portuguesa, COPRAI, vai realizar quatro cursos de formação em Lisboa e um no Porto, entre 7 e 11 de Abril que vem.

Os cursos em Lisboa serão sobre «Gestão Fianceira da Empresa», «Imposto de Transacções nas Empresas», «Publicidade e Promoção de Vendas», e «Tecnologias Documentaais».

O curso no Porto é sobre «Organização e Gestão de Compras nas Empresas».

Congresso dos Engenheiros

Os projectos que queremos exportar

COIMBRA, 28 – Os participantes no Congresso dos Engenheiros que desde segunda-feira decorre no Auditório da Reitoria da Universidade deslocaram-se ontem às Barragens da Aguieira e da Raiva, visitando também os projectos da «Brisa» (empresa que está a construir a Auto-Estrada do Norte), as fábricas de celulose da «Celbi», de porcelana da Vista Alegre (em Ilhavo, já no distrito de Aveiro), «Cimpor» (cimentos), SIAFA e os campos do Mondego. Enquanto aos congressistas foram proporcionadas estas visitas, os acompanhantes, a convite da Comissão Municipal de Turismo deslocaram-se até à praia da Claridade.

O Congresso dos Engenheiros encerra amanhã e, segundo a comissão organizadora e os participantes, terá alcançado plenamente os objectivos a que se propusera e de que o «DL» oportunamente deu conta, como ainda ontem, ao longo das duas sessões, ficou patente: diálogo vivo, troca de impressões franca, noção das questões que se colocam no horizonte temporal e duradouro ao sector.

«A importância da exportação de projectos para países estrangeiros, nomeadamente para os de língua portuguesa e os da América Latina», e a análise do tema genérico «Organização e gestão de projectos» constituíram o essencial dos trabalhos de ontem, tendo Machado de Oliveira presidido à última parte, na qual usaram da palavra Mexia Heitor e Artur Marques, Mata Antunes e Sousa Soares. A sessão da manhã foi animada a partir de alocuções dos dois primeiros congressistas.

A última fase deste Congresso dos Engenheiros incluí no seu programa social um jantar de encerramento, hoje, no Palácio de S. Marcos, e no desenvolvimento da ordem de trabalhos, até ao fim da tarde de amanhã, sessões simultâneas sobre as vias de comunicação, capacidade das indústrias electromecalomecânicas no apetrechamento do Parque Industrial Nacional, política energética e opções nacionais, cerâmica e vidros, planeamento e aproveitamento de regadios e indústrias de celulose e do papel.

Guarda

Experiência piloto de ataque a incêndios

Vinte secções de Corporações de bombeiros do distrito da Guarda vão ser criadas em várias localidades, no âmbito da instalação nesta região de um distrito piloto de ataque a incêndios na floresta.

O concelho da Guarda é o que vai possuir maior número de secções, a instalar em Castanheira, Pega, Trinta e Gonçalo, cuja constituição já foi aprcvada pelo comando e direcção dos Bombeiros Voluntários da Guarda.

Madeira Grilo, autor do projecto do plano piloto e presidente da Federação dos Bombeiros Voluntários da Guarda, disse que as secções se destinam a prestar uma melhor cobertura e detecção dos focos de incêndio.

INTERLIVRO

Ponto de encontro do autor com o público

6.ª Feira
28 de Março pelas 18.00 horas

José Saramago

estará presente numa
Sessão de autógrafos
do seu livro

Levantado do Chão

oficial CAMINHO

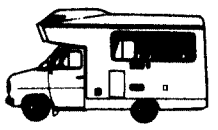
na Livraria Interlivro

Rua Pedro Nunes, 9-A - Telef: 4 06 05 — 1000 Lisboa
(METRO PICOAS)

NAUTICAMPO

DE 21 a 30 MARÇO 1980
VENHA VER AS

Autocaravanas CI



AS TENDAS

André JAMET E VITÓRIA DE MATOSINHOS

E TODO O MATERIAL DE CAMPISMO
NO STAND DA

MOTOPEÇAS

CASCAIS JAZZ

APRESENTA

1,000 YEARS of JAZZ

com: THE LEGENDS OF JAZZ — SEXTETO DE MÚSICOS DE NEW ORLEANS ★ THE ORIGINAL HOOFERS ★ BAILARINOS DO «CORTON CLUB» DE HARLEM.

AULA MAGNA DA REITORIA
DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

DIA 5 DE ABRIL — 21.30 H.

PREÇO ÚNICO ..... 300$00

BILHETES À VENDA
VALENTIM DE CARVALHO
Rua Nova do Almada, 95
Av. de Roma, 49-C
e nas agências — ABEP — ARCO IRIS
Dia do Espectáculo
BILHETEIRA DA REITORIA A PARTIR DAS 14.30 H.

ESPECTÁCULO DE QUALIDADE

APOIADO PELA SECRETARIA DE ESTADO
DA CULTURA

Com 2.500 contos

CEE vai apoiar reestruturação de PME's portuguesas

A CEE vai atribuir cerca de 2,5 milhões de escudos para apoiar a reestruturação de pequenas e médias empresas em Portugal. A notícia é da Anop, veiculando uma informação divulgada ontem em Setúbal por um elemento da Comissão de Integração Europeia, Vítor Martins. Falava-se num colóquio acerca da adesão de Portugal ao Mercado Comum.

Segundo Vítor Martins, que é vogal da CIE no Ministério da Indústria, o auxílio é integrado num programa de acções comuns para o período pré-adesão, que inclui também intervenções nos domínios da agricultura, do desenvolvimento regional e da formação profissional.

Entretanto – informação ainda de Vítor Martins à Anop –, o Parlamento Europeu aprovou já o programa de apoio às PME's. «As acções no campo da formação profissional e da política regional estão também praticamente definidas e deverão ser anunciadas muito brevemente» – garante Vítor Martins, acrescentando que o programa de apoio à agricultura está mais atrasado e envolve negociações difíceis e demoradas.

Não existe ainda nenhuma verba estabelecida, mas julga-se que o montante atribuído às acções de reestruturação para a agricultura, formação profissional e desenvolvimento regional poderá situar-se entre os 3,5 e os quatro milhões de escudos.

As empresas e a CEE

«As empresas portuguesas terão de fazer um esforço muito sério para reforçar as suas posições no mercado interno durante o período pré-adesão» – adverte Vítor Martins, para quem a adesão vai obrigar a indústria portuguesa a reestruturar profundamente sectores tradicionais. Vai ser necessário ainda um desenvolvimento simultâneo de acções de concentração empresarial e de estímulo ao aparecimento de novos projectos.

A especialização industrial portuguesa – explicita o mesmo técnico – «deverá privilegiar a exploração de recursos naturais, os sectores exportadores em expansão e os ramos subsidiários das indústrias de ponta europeias»X.

No colóquio de Setúbal, segundo relato da Anop, João Dotti, administrador delegado da Fisipe, falou das implicações da adesão na indústria de fibras químicas e defendeu a necessidade de «medidas cautelares sectoriais», isto durante um período de dez anos, antes da plena integração de Portugal na Comunidade.

Segundo João Dotti, a consolidação da indústria de fibras têxteis artificiais implica uma reestruturação prévia do sector têxtil e a definição concreta dos projectos petroquímicos portugueses.

Os reflexos da «opção europeia» na indústria cimenteira foram depois discutidas por Leal Faria, da Secil. Segundo Leal Faria, o sector cimenteiro está apetrechado: «Em termos de modernidade das instalações estamos relativamente bem» – garantiu aquele técnico, reconhecendo embora a necessidade de uma evolução qualitativa no sector.

No colóquio falou ainda Costa Leal, presidente da Setenave, que abordou o impacto previsível da integração junto da construção naval. Para Costa Leal, é urgente um plano industrial conjunto englobando construção naval, marinha e banca, e o aproveitamento do mercado interno, bem como a reconstrução da Marinha Mercante portuguesa são a única via para o equilíbrio, a curto e médio prazo, do sector.

Batata francesa em cozinha portuguesa

As primeiras toneladas das vinte mil encomendadas pela Junta Nacional de Frutas/Ministério do Comércio e Turismo a produtores franceses começaram ontem a ser distribuídas, sob a égide da FNF e a vigilância da Fiscalização das Actividades Económicas por trinta mercados municipais de Lisboa e arredores, cinco cadeias de supermercados e quatro cooperativas de retalhistas, que em conjunto recebem um quarto da batata que vai sendo descarregada. A restante destina-se à livre distribuição e obedecerá a um rol de pedidos agendados. A distribuição da batata importada está a fazer-se mediante um esquema que define e contempla consumidores considerados prioritários.

Enquanto isso, uma portaria ontem publicada na folha oficial fixa um diferencial de preço para a batata com limite em 9$10.

Como a batata é vendida a 13$50, resulta que as margens de comercialização aos armazenistas, reataahistas e importadores se mantem num total de 2$50, havendo que contar aninda com 1$90 de despesas aduaneiras.

No entanto, a batata importada fica ao Estado a cerca de seis escudos o quilo. Como foi fixado um diferencial de preço para o tubérculo com limite em 9$10, esses cerca de 3$10 entre o preço à chegada e o preço à distribuição, revertem para o Fundo de Abastecimento.

Portugueses doentes repatriados de Moçambique

Por motivos sanitários e humanitários, vão ser repatriados mais treze portugueses que se encontram em Moçambique, internados em estabelecimentos hospitalares. Estes portugueses, que necessitem de cuidados médicos de urgência ou de entrar num asilo, estão a ser assistidos pelo consulado de Portugal em Moçambique.

Nos dois últimos meses já foram efectuados seis repatriamentos, e segundo a ANOP, citando uma fonte do Consulado de Portugal no Maputo, o ritmo não é maior por necessário assegurar que a Secretaria de Estado da Emigração receba os doentes à chegada a Lisboa, garanta o seu internamento e lhe dê destino quando sairem do hospital.

Os serviços consulares procuram apurar se os candidatos ao repatriamento têm parentes ou amigos que os queiram receber e acompanhar em Portugal. Em caso contrário, serão os serviços da Secretaria de Estado da Emigração que se ocuparão dos repatriados.

O abandono e a miséria em que vivem muitos dos portugueses de Moçambique são ainda uma consequência do sistema colonial, que privilegiava os interesses das grandes companhias em detrimento da população negra e de uma boa parte da população branca.

BLACK E DECKER

10 ANOS EM PORTUGAL 70 ANOS NO MUNDO

Comemorando o 10.º Aniversário da inauguração da sua filial portuguesa a conhecida marca de ferramentas eléctricas Black & Decker realizou a II Conferência Nacional de Revendedores dos seus produtos.

Nas instalações do Casino do Estoril a Black & Decker reuniu cerca de 700 convidados representando as mais de 400 firmas do Continente e Ilhas que integram o sector mais representativo da sua distribuição de ferramentas eléctricas Black & Decker para Amadores e Profissionais e também, de moto-serras McCulloch.

Após uma sessão no Cinema do Casino, durante a qual foram apresentados os novos produtos Black & Decker para 1980, foi oferecido um jantar que terminou com a exibição do espectáculo do Casino do Estoril.

Na mesma oportunidade a Black & Decker celebrou a próxima passagem dos 70 anos da sua fundação, em 1910, pelos norte-americanos S. Duncan Black e Alonzo G. Decker que instalaram, então, em Baltimore o pequeno escritório de engenharia mecânica que haveria de se tornar o maior fabricante mundial de ferramentas eléctricas.

Sublinhando o significado desta importante reunião estiveram presentes o Director Europeu da Black & Decker, Sr. Roger Leverton, e o Director do Grupo das Filiais do Mediterrâneo, Sr. Sydney Ryall.

Na oportunidade o acual Director-Geral da filial portuguesa da Black & Decker, Sr. Robby Ditlefsen, anunciou a sua próxima transferência para a Direcção do Grupo de Filiais da Europa Central e a sua substituição pelo Sr. John Morgan, até agora responsável pela filial do Dubai.

Pub.

AOS TRABALHADORES E À POPULAÇÃO DO DISTRITO DE COIMBRA

29 DE MARÇO, ÀS 16 HORAS - PRAÇA 8 DE MAIO

GRANDE MANIFESTAÇÃO

CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA

Os trabalhadores e a população vêem e sentem a mudança da "AD": aumento dos preços, boicote à contratação colectiva, despedimento, repressão, ataques à Reforma Agrária.

NÃO É POSSÍVEL AGUENTAR MAIS

ABAIXO O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA

É PRECISO EXIGIR UMA REAL MUDANÇA:
UM GOVERNO DEMOCRÁTICO
QUE RESPEITE AS CONQUISTAS DE ABRIL

TODOS À MANIFESTAÇÃO

Cooperativa de produção de equipamento de ar condicionado em fase de expansão nos mercados interno e externo pretende admitir:

EMGENHEIRO/ENGENHEIRO TÉCNICO

(MECÂNICA)

Para assumir o lugar de Responsável pelo Departamento de Produção.

Terá a seu cargo o controlo directo do sector de fabricação (planificação, gestão de stocks, controlo de qualidade dos materiais utilizados e de produtos finais)

São condições preferenciais conhecimentos de ar condicionado e experiência em linhas de montagem, máquinas pneumáticas e tratamento de chapa.

Envie-nos o seu curriculum com todas as informações que considere úteis à qualificação da sua candidatura, indicando

A REFA: 193/3934/DL

NORMA
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO/MARKETING/INFORMÁTICA/FORMAÇÃO

LISBOA - Av. 5 de Outubro, 122 - 1000 LISBOA - Telefs. 76 76 04 / 08
PORTO - Rua Faria Guimarães, 383-1.º - 4000 PORTO - Telefs. 40 21 61 - 40 29 09

de ontem para hoje

Dadores de sangue recebem medalhas

O Instituto Nacional do Sangue irá conceder medalhas a quarenta e três dadores, no decurso de uma cerimónia que terá lugar amanhã, às 11 horas, nos Serviços de Hematologia do Hospital de Santo António, no Porto. Enquanto três dadores recebem a medalha de ouro, por terem igualado ou superado as sessenta dádivas, dez recebem a medalha de prata (quarenta dádivas), vinte e oito a de bronze (vinte dádivas). Segundo foi ontem revelado por uma fonte daquele Instituto, a atribuição das insígnias traduz o reconhecimento social, relativamente a pessoas que, regularmente, contribuem para o tratamento de doentes que precisam de sangue (no caso presente quinze por cento do total dos internados no Hospital de Santo António).

S. Jacinto: dois barcos para a Transtejo

Serão lançados amanhã à água, nos estaleiros de S. Jacinto, em Aveiro, mais dois barcos destinados à Transtejo. Segundo revelou ontem uma fonte daquela companhia trata-se das primeiras embarcações concluídas de uma série de doze encomendadas a estaleiros nacionais pela empresa transportadora. Os estaleiros de S. Jacinto encarregam-se da construção de seis, a Sociedade de Construções Navais e Mecânicas, em Alverca, constrói quatro e os estaleiros da Figueira da Foz dois. Cada navio tem uma capacidade de quinhentos e sete lugares sentados e está preparado para atingir a velocidade comercial de onze nós. O capital investido na construção foi de quatrocentos e catorze mil contos.

Viana do Castelo: os problemas dos emigrantes

Uma delegação dos Serviços de Emigração do governo francês esteve ontem reunida em Viana do Castelo com as autoridades distritais. No encontro foram analisados problemas relacionados com a assistência médica, protecção à família, cultural e escolaridade dos emigrantes do Alto Minho em França. Jean Louis Vidana, que chefia a delegação francesa de dezassete funcionários, afirmou aos jornalistas que a visita «tem em vista a elaboração de um relatório e é consequência de um plano de intercâmbio luso-francês para a resolução dos problemas dos emigrantes». Esta tarde a delegação visita os estaleiros de construção naval de Viana do Castelo e o Centro de Cultura do Alto Minho.

Concurso de queijo em Celorico

Um concurso-finalíssima entre os pastores-produtores mais premiados nos concursos de queijo da Serra deste ano realiza-se sábado em Celorico da Beira, soube-se ontem naquela vila.

A realização desta «finalíssima» pertence ao Parque Natural da serra da Estrela e assistirão ao certame as autoridades mais representativas da região, nomeadamente o governador civil da Guarda e os presidentes dos municípios da área do parque.

Castelo Branco está automatizado

Desde as zero horas de hoje, Castelo Branco passou a ter toda a sua rede telefónica completamente automatizada. A nova estação automática, cujo equipamento custou cerca de oitenta e nove mil contos, tem capacidade (que pode ser ampliada) para 3456 telefones e está instalada num edifício construído especialmente para o efeito. O edifício representou um encargo de cinquenta mil contos na automatização.

As algas dos Açores

A apanha de algas nos Açores durante 1978 foi de 1384 toneladas – foi ontem anunciado em Ponta Delgada. Segundo a mesma informação, o valor global atingiu os vinte e sete mil contos, e representou 60 2 por cento do total das algas apanhadas em Portugal para fins industriais.

Em 1979: Mais turistas na Guarda

Cerca de 26 500 turistas utilizaram em 1979 o posto de informações da Comissão Municipal de Turismo da Guarda, o que corresponde ao aumento de 7500 visitantes relativamente ao ano anterior – soube-se ontem naquela cidade. Deste número, aproximadamente 19 mil eram estangeiros sobretudo de Espanha, França, Inglaterra, Alemanha Federal e Bélgica. Os meses de Julho e Agosto foram os que registaram maior afluência de turistas.

Os cem anos dos Bombeiros da Ajuda

Os Bombeiros Voluntários da Ajuda iniciam amanhã as comemorações do primeiro centenário da corporação, com o hastear da bandeira na sede. Segundo afirmou o seu comandante as honras serão prestadas com a formatura do corpo activo e o acto terá a colaboração da fanfarra dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses.

Instituto Abel Salazar: os deficientes e a reabilitação

Foi ontem inaugurada no Porto, no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, uma exposição de livros e revistas sobre deficientes e reabilitação. A mostra, da responsabilidade do Instituto Britânico do Porto, integra cerca de trezentas obras. Entre os diversos tipos de deficiência são abordados com particular atenção as doenças mentais e sensitivas e são apontados modernos métodos e tratamentos para a reabilitação.

Após uma semana de julgamento

Sentença de José Diogo será conhecida esta tarde

Deverá ser lida esta tarde, a partir das 14 e 30, no 2.º Juízo Criminal da Boa Hora, presidido pelo dr. Gonçalves Pereira, a sentença relativa ao caso José Diogo, depois de ontem o advogado de defesa, dr. Duarte Teives, ter integrado o crime apontado ao seu constituinte (a morte do agrário Columbano Monteiro) no quadro jurídico de «excesso de legítima defesa». Duarte Teives apresentou esta interpretação do crime na sequência das alegações produzidas, na véspera, pelo delegado do procurador-geral da República, dr. Maia Costa – que propusera para José Diogo a condenação por «ofensas corporais voluntárias» – e pela acusação particular, representada por Proença de Carvalho, que avançou com a tese de «homicídio voluntário e com deliberação».

Duarte Teives, nas suas alegações, dividiu o processo em três questões fundamentais, que são a de saber-se se houve «nexo causal» entre a agressão cometida por José Diogo sobre Columbano Monteiro e a morte deste, se o réu agiu com «intenção de matar» se em legítima defesa»...

Relativamente ao primeiro ponto, Duarte Teives concluiu pela negativa, aludindo a indícios de um erro clínico (Columbano sucumbiu a uma peritonite) que poderia estar na origem da morte e ao facto de agressão similar, em pessoa normal e mais jovem (que não um septuagenário), não ocasionar tal desfecho. Sobre a intenção de matar, o defensor de José Diogo considerou-a desmentida pela qualidade do instrumento utilizado pelo réu (um simples e frágil canivete). Explicando, por outro lado, a afirmação de José Diogo, contido numa carta que escreveu em 1975, dirigida a uma estrutura de apoiantes, na qual referia ter «abatido um inimigo do povo», por um processo de identificação do réu com as ideias manifestadas pelos condutores da campanha em seu favor.

Nas réplicas que se seguiram, o procurador Maia Costa e Proença de Carvalho mantiveram as suas interpretações do delito em julgado e as consequentes propostas de condenação. Maia Costa e Proença de Carvalho travaram uma certa polémica em torno do papel do Ministério Público, que o advogado da acusação particular considerou não se compadecer com qualquer redução das responsabilidades do réu. Maia Costa afirmou que sobre esta matéria as posições de ambos eram inconciliáveis, interpretando ele o papel do Ministério Público «não como o de uma parte, mas como o de um órgão de administração da justiça». Na sentença que hoje será proferida, recorde-se, os jurados terão a sua palavra. **M.G.**

Banco de Portugal

Crédito para as vítimas do sismo dos Açores

O Banco de Portugal estabeleceu linhas especiais de crédito para as ilhas do arquipelogo dos Açores, atingidas pelo sismo, destinadas à reparação dos danos sofridos.

Das linhas de crédito concedidas destaca-se o financiamento do investimento das empresas industriais, comerciais e agrícolas por créditos reembolsáveis até dez, com uma taxa de juro de 12 por cento. Para a reparação de habitações foram também concedidos créditos reembolsáveis por prazo não superior a 15 anos e com uma taxa de juro a partir de 3 por cento. O diferencial entre estas taxas e as previstas para operações do género é pago por diversas entidades, entre as quais o Estado, o Governo Regional e o próprio Banco de Portugal.

O Banco de Portugal concede ainda empréstimos para reedificação ou aquisição de habitação, com amortizações crescentes pelo prazo de 30 anos e com uma taxa de juro compreendida entre 1 e 15,5 por cento e, na hipótese de haver demoras na formalização destes empréstimos, estabeleceu ainda uma modalidade de carácter intercalar até à sua utilização pelos beneficiários.

Outra linha de crédito ao consumo pretende ajudar à substituição do equipamento doméstico destruído, com empréstimos até três anos, e uma taxa de juro bonificada de 3 por cento.

500 pedidos de crédito

Mais de meio milhar de sinistrados de Angra do Heroísmo pediram crédito ao Gabinete de Apoio e Reconstrução para voltarem a erguer as suas habitações, destruídas pelo terramoto.

Até agora os créditos pedidos respeitam, na sua maioria, a problemas de casas destruídas, tendo sido registado apenas um pedido de uma empresa industrial para obtenção de empréstimo.

Segundo Osvaldo Morais membro do GAR pode ser que venha a haver uma deficiente resposta dos empreiteiros aos pedidos para reerguer as habitações, assim como falta de mão-de-obra, porém espera-se que os militares, com quem as autoridades regionais firmaram um protocolo, ajudem a resolver o problema.

Segundo o GAR deve ser aberto na ilha Graciosa, ainda esta semana, uma linha de créditos bonificados, esperando-se que, nos próximos dias, o mesmo aconteça na ilha Terceira.

Aumento da frota

Dois barcos de Aveiro para a Transtejo

A Transtejo vai receber mais doi barcos, com 507 lugares, construídos nos estaleiros de S. Jacinto, em Aveiro. Aquela empresa transportadora encomendou a estaleiros nacionais um total de 12 barcos, cabendo a S. Jacinto construir seis, à Sociedade de Construções Navais de Alverca, 4 e aos estaleiros da Figueira da Foz, 2.

Cada navio encomendado está preparado para atingir a velocidade de 11 nós.

VESTUÁRIO EM:
CABEDAL, ANTÍLOPE E PORCO
Confeccionamos por medida.
Pintamos casacos de cabedal
Arranjamos casacos de cabedal
e antílope.
CONFECÇÕES STAHL, LD.ª
Av. Marquês de Tomar, 68 1.º Esq.
1000 LISBOA T. 77 11 58

ALIMENTAÇÃO RACIONAL
A SOVEX ao passar o seu 18.º aniversário oferece nas compras no seu estabelecimento o desconto de 10% (dez por cento) durante o mês de Março de 1980.
Temos grande variedade de produtos para:
DIABÉTICOS — OBESOS — NATURISTAS — INFÂNCIA
ALIMENTAÇÃO MACROBIÓTICA, ETC.
FAÇAM-NOS UMA VISITA OU CONSULTEM-NOS
SOVEX
Rua Passos Manuel, 80-A/B — LISBOA
TELEF. 56 09 48 - 53 77 87

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO E URBANISMO
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO
DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DE LISBOA

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DAS EMPREITADAS N.ºs 1/A/80 E 1/B/80, DE CONSTRUÇÃO DE «170 FOGOS + 12 LOJAS» E «48 FOGOS», NO PLANO INTEGRADO DE ALMADA — MONTE DA CAPARICA — ENCOSTA SUL — SEGUNDO TERÇO.

1.

Empta. n.º	N.º de fogos	Prço base	Caução Prov.	Prazo execução (dias)
1/A/80	170+12 Loj.	125 073 288$70	3 126 832$50	720
1/B$80	48	28 597 869$00	714 947$00	420

2. Alvarás exigidos:
— 1.ª Subcategoria da Categoria I para Empreiteiros de Obras Públicas.
— Categoria unica para Industriais da Construção Civil, tendo em atenção o disposto em 6.3 do Programa de Concurso.
— Classe e subclasse correspondentes aos valores das propostas apresentadas.
3. Data, hora limite e local para entrega das propostas:
Até às 17.00 horas do dia 6 de Maio de 1980, no Fundo de Fomento da Habitação, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5, 7.º andar em Lisboa.
4. Local, dia e hora do acto público do concurso:
No mesmo local, 8.º andar, simultaneamente, pelas 15.00 horas do dia 7 de Maio de 1980.
5. Local e horário para exame dos processos:
No mesmo local, 1.º andar, às horas normais de expediente.
6. Chama-se a atenção dos concorrentes para o disposto nos pontos 1.6 e 1.7 do Programa de Concurso.

Fundo de Fomento da Habitação, em 24 de Março de 1980.

OCHEFE DA DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO
Luís Ramos
Engenheiro

CGTP-IN exorta a aumento de determinação e combatividade

O Secretariado da CGTP-IN exortou os trabalhadores a manterem-se unidos e organizados e a redobrarem a sua determinação e combatividade. O apelo da Confederação vai, também, no sentido de que se intensifique a participação em todas as acções que «de acordo com as resoluções do III Congresso, tenham por finalidade defender os seus interesses e direitos, as liberdades e o regime demopcrático».

«A Reforma Agrária não está isolada e a solidariedade de todos os trabalhadores e democratas prova que quem está cada vez mais isolado é o Governo, são as forças reaccionárias e fascistas que o apoiam» – acentua-se no comunicado da Intersindical.

Referindo-se, mais uma vez ao actual Governo e ao que considera atentados diários contra «os mais elementares interesses e direitos dos trabalhadores», a central sindical considera que já lhes não restam ilusões «acerca da necessidade de se oporem a este Governo e à sua política».

«Os factos demonstram que se não for a luta dos trabalhadores e das suas organizações de classe, este Governo e as forças que o apoiam irão ainda mais longe na corrupção, no compadrio, nas ilegalidades, na repressão, na violência e na utilização de práticas fascizantes» – prossegue a Inter.

Recordando o mandato recebido do III Congresso no sentido de desenvolver a luta de massas, o Secretariado refere a «impossibilidade e a indisponibilidade» do Governo para respeitar as regras democráticas.

A comprová-lo, aponta a CGTP-IN, aí está a não transmissão, pela RTP, do programa sobre o III Congresso; ou o regresso da GNR às formas de actuação «violentas e brutais»

Outros exemplos são dados: as cargas sobre populares, no dia 22, por parte da Polícia de Intervenção; o anúncio de restrições das liberdades dos cidadãos, feito pelos governadores civis de Beja, Évora, Setúbal e Portalegre, etc.

Revisões salariais em causa

Metalúrgicos parados protestaram e cinemas ficaram "às claras"

Os metalúrgicos paralisaram ontem a nível nacional com «adesão maciça», nos termos usados por um porta-voz da Federação sindical do sector. Concretamente, deverá ter passado os 90 por cento, em média. Simultaneamente, foram feitas diversas concentrações, merecendo destaque as que se realizaram em Lisboa e no Porto.

No caso do Porto, milhares de trabalhadores concentraram-se em frente da delegação local do Ministério do Trabalho. Em Lisboa, elevado número de metalúrgicos desfilou da Praça do Chile até à de Londres e, ali, como por todos os outros locais, protestaram contra o impasse nas negociações do CCTV do sector.

Porto e Viana

Ontem à tarde, no Porto e em Viana do Castelo, os trabalhadores metalúrgicos concentraram-se junto das respectivas delegações do MT em protesto contra «o boicote patronal nas negociações da contratação colectiva».

No Porto, registou-se uma grande comparência, com a presença de milhares de trabalhadores daquele sector e muitos cartazes alusivos à sua luta onde, nomeadamente, se dizia que «o povo não come com salários de fome» e «nada nem ninguém vergará os metalúrgicos».

No termo da concentração foi aprovada uma moção repudiando «a imposição de uma odiosa portaria» e reivindicando «a negociação directa da contratação colectiva».

Em Viana do Castelo, a concentração registou a participação de cerca de 1200 trabalhadores e foi declarada a decisão de «agravar as formas de luta se os seus interesses não forem reconhecidos pelo patronato e pelo Governo».

Noutros locais

A adesão à greve foi bastante elevada em diversos distritos, como aconteceu no de Leiria. Aqui, na maioria das empresas verificou-se uma adesão a 100 por cento, tendo a luta sido seguida em locais onde tal não constituía um hábito.

Em Braga, por exemplo, mais de dois mil trabalhadores estiveram concentrados junto à delegação do Ministério do Trabalho, protestanto contra a actuação do Governo, cuja demissão pediram. Em causa, naturalmente, esteve o boicote à revisão do CCTV para a metalurgia e metalomecânica, mas também a corrupção no MAP e a esclada de violência e destruição na zona da Reforma Agrária.

Cinemas ficaram uma tarde «às claras»

Muitas salas de cinema de Lisboa e algumas do Porto não tiveram ontem as habituais «matinées», na sequência de uma greve concretizada entre as 14 e as 19 horas, determinada pelo Sindicato da Actividade Cinematográfica.

Em inquérito, a ANOP verificou que, de 30 cinemas, 19 não exibiram filmes à tarde.

Em causa está a revisão da contratação colectiva para os trabalhadores da exibição, distribuição, laboratórios e produção cinematográfica.

E Lisboa

Os manifestantes de Lisboa iniciaram o desfile na Praça do Chile gritanto palavras de ordem como «os metalúrgicos lutarão contra o governo da reaccção» e «nada, nem ninguém vergará os metalúrgicos».

Na Praça de Londres, frente ao Ministério do Trabalho, falaram dois elementos da Comissão Negociadora Sindical e membros da Federação Sindical dos Metalúrgicos.

Um dos intervenientes, Álvaro Branco, exortou à unidade dos trabalhadores na oposição ao Governo «e às suas forças repressivas que atacam as conquistas de Abril, procurando pôr em perigo a legalidade democrática».

Este elemento criticou a atitude das entidades patronais do sector metalúrgico e metalomecânico que, afirmou, «brincam com a dignidade dos trabalhadores ao interromperem as negociações directas para a elaboração do contrato colectivo de trabalho».

Os elementos da Federação Sindical dos Metalúrgicos acusaram o Governo de estar a promover «uma escalada reaccionária», que consiste nomeadamente «na nomeação arbitrária e ilegal» de novos gestores, nos saneamentos, «o restabelecimento de clima de repressão e censura».

Durante as intervenções foram aprovadas três moções de apoio à Reforma Agrária, ao contrato colectivo do sector e à oposição «À escalada reaccionária» contra a Reforma Agrária.

Segundo um dos dirigentes sindicais, o Ministério do Trabalho convocou a Federação sindical para a primeira reunião com vista à reconciliação entre as entidades patronais e os trabalhadores.

Os trabalhadores metalúrgicos, disse, opõem-se a qualquer atitude do Ministério tendente à elaboração de uma Portaria de Regulamentação de Trabalho e defendem que a saída viável é o reinício das negociações directas.

Paramédicos: greve termina hoje

Termina hoje a greve de três dias decretada pelo Sindicato dos Técnicos Paramédicos (zonas Norte e Centro). A adesão foi de 95 por cento, segundo nos informou, esta manhã, um elemento daquele sindicato que adiantou serem os restantes cinc por cento constituídos por técnicos com a sua situação regularizada nos centros de saúde que pagam já os vencimentos actualizados.

Entretanto, esses técnicos solidarizaram-se com os restantes colegas e apenas um trabalhador, na Guarda, se apresentou ao serviço durante os três dias de greve.

Face ao mutismo dos Ministérios dos Assuntos Sociais e das Finanças, os paramédicos irão reunir-se, no próximo dia 12 de Abril, pelas 15 e 30, em novo plenário, para estudar novas formas de luta.

Condições laborais de Cuba estudadas por missão da OIT

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) anunciou na sexta-feira o envio de uma delegação de seis elementos a Cuba, para estudo das condições de trabalho no país.

Os trabalhos da delegação da OIT incidirão principalmente na área industrial da produção açucareira e nas restantes indústrias existentes no país.

Esta é a primeira vez que a OIT envia uma delegação, em missão de estudo, a um país socialista.

Um elemento da OIT declarou que a equipa, chefiada por Bernardo Bedrikow, visitará Havana e outras duas províncias do país para recolher diferentes aspectos da protecção e higiene dos operários cubanos nos locais de trabalho.

Organizada a pedido do governo de Havana, a delegação da OIT permanecerá seis semanas em Cuba após o que apresentará um relatório das conclusões às autoridades cubanas.

Um elemento da OIT afirmou que competirá às autoridades cubanas tornarem público, ou não, o parecer e as conclusões finais.

De acordo com o programa da OIT, em relação ao desenvolvimento das condições laborais dos trabalhadores, serão ainda enviadas delegações à Bolívia, Honduras, Peru e Venezuela.

Maquinistas ficaram "a pé"

Ferroviários triunfaram graças à unidade

Enquanto os maquinistas da CP continuam a ameaçar com formas de luta mais duras, a Federação dos Sindicatos Ferroviários já divulgou os termos do acordo a que chegou com o Conselho de Gerência da empresa. Na oportunidade, aquela estrutura salienta que a força dos trabalhadores reside na sua unidade.

Quanto ao acordo propriamente dito, estabelecido na véspera de uma greve que visava pressionar nesse sentido, estão abrangidas as matérias que constituíam as principais aspirações de há muito, ou seja, desde 1975, «e que se tinham arvorado numa bandeira de luta dos trabalhadores ferroviários».

Por matérias, o acordo especifica o que vai ser feito quanto a promoções em geral e dos quadros técnicos (que neste caso coordenaram a sua luta com a dos restantes trabalhadores), prémio de efectividade e subsídio de alimentação, bem como a respectiva aplicação, horários flexíveis e regulamentos.

«É uma vitória de indiscutível alcance» – assinala a Federação dos Sindicatos Ferroviários. Para esta organização, os sindicatos que se associaram no processo de luta que culminou no êxito, «deram provas claras de ter sabido encontrar o caminho que melhor conduz à defesa dos interesses dos seus associados».

Quanto às prometidas novas greves dos maquinistas no sentido de verem contempladas as suas reivindicações, a Federação não nega a sua legitimidade. Mas salienta que a unidade é determinante na vitória e que as reivindicações de um grupo profissional devem ter em conta a empresa na sua globalidade.

Assim, é feito um apelo à direcção do Sindicato dos Maquinistas «para que se unam a todos os restantes sindicatos e trabalhadores da CP».

PARA JORNAL DIÁRIO
DE EXPANSÃO NACIONAL
PRECISA-SE

PESSOA COM GOSTO PELAS RELAÇÕES PÚBLICAS, COM BOA APRESENTAÇÃO E SENTIDO COMERCIAL.
OPORTUNIDADE DE TRABALHO INTERESSANTE COM REMUNERAÇÃO DE ACORDO COM O MÉRITO.
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 27 303.

ANTES DE FAZER UMA VIAGEM
Certifique-se do estado dos travões, direcção, suspensão, luzes e pneus.
Disso depende a sua vida e a dos outros.
circular é viver.

VENDEDORES
Admitem-se para venda em material educativo na cidade de Lisboa e arredores, indivíduos com idade entre 21 e 30 anos, com conhecimentos técnicos adequados, tendo como habilitações o curso Secundário ou o curso das Escolas do Magistério, interesse por actividade comercial e contactos humanos.

Resposta para marcação de entrevistas através do telefone 210 03 62.

Hungria

Congresso aprova importantes reformas económicas

O XII Congresso do Partido Comunista Húngaro, que terminou ontem em Budapeste, consagrou, no termo de quatro dias de debates, as grandes orientações políticas e o «estilo» próprio do regime húngaro.

Centrado sobre os problemas económicos, o congresso deu um lugar reduzido à política externa e não apareceram elementos novos no sentido de modificação das posições conhecidas do partido. A Hungria confirmou a sua fidelidade às opções do campo socialista e fê-lo em termos que lhe são próprios. Sobre o Afeganistão, por exemplo, as considerações de ordem jurídica apresentadas por Janos Kadar, em explicação da intervenção da URSS, e os comentários anti-imperialistas desenvolvidos por Frigyes Puja, ministro dos Negócios Estrangeiros, não significavam uma total consonância com as posições soviéticas, como aconteceu com as intervenções das delegações do Vietname, da Mongólia e da Bulgária. Budapeste caracterizou-se, segundo as agências noticiosas, por um «grande rigor» na análise do problema.

A reforma económica, cujos princípios e aplicação foram aprovados pelo congresso, aponta para algumas correcções ao «modelo» em vigor no país.

Colocada sob o signo do realismo, e profundamente socialista, segundo Kadar, a reforma condena tanto o sistema duma produção, que se desenvolve apenas segundo critérios numéricos dum plano a realizar, como o igualitarismo em matéria de salários e a «retribuição da presença no local de trabalho».

Visa um aumento reduzido da produção, a eficiência, a rentabilidade e a competitividade das empresas: defende a relação real entre os preços de produção e os preços de consumo, a retribuição pelo rendimento e a gestão económica da mão-de-obra.

Kadar, disse: «a via que o partido propõe ao país não é a da facilidade e não exclui nem o desemprego, nem os «choques sociais», nem a estagnação dos rendimentos reais.»

Segundo todos os observadores, o congresso mostrou que o partido estava decidido, mantendo-se fiel à sua doutrina, a perseverar na via da persuasão, do pragmatismo e do consenso social. No último dia dos trabalhos, foi eleita a nova direcção do partido, registando-se algumas alterações pouco significativas. Janos Kadar, chefe do governo e do partido, foi confirmado no seu lugar.

Turquia

Desabamento de terras faz 40 mortos

Pereceram, pelo menos 40 pessoas quando um desabamento de terras atingiu ontem, à noite, dez casas na vila de Ayvazhaci, no centro da província de Kayseri, na Anatolia, revelou hoje a rádio turca.

Mais 30 habitantes da vila foram dados como desaparecidos e crê-se que ficaram soterrados. As casas ficaram completamente esmagadas ao cairem-lhe em cima enormes montões de terra, acrescentou.

Chuva torrencial, cheias e forte ventania têm assolado as áreas central e sul da Turquia, nas últimas 24 horas, cortando muitas estradas e vias férreas.

Governo italiano não é para já

PSI hesita em se coligar com a DC

A tentativa do primeiro-ministro designado Francesco Cossiga, de formar novo governo, em Itália, começou ontem a deparar com dificuldades.

Cossiga, começou por planear uma coligação com o partido socialista, que teria a maioria no parlamento, e parecia pronto a formar governo rapidamente. Mais tarde, decidiu fazer participar o pequeno partido republicano, centro-direita, como contrapeso político aos socialistas, o que progocou dificuldades no seu próprio partido e entre alguns socialistas.

Por outro lado, os pequenos partidos social-democrata e liberal, que participaram no anterior gabinete minoritário de coligação de Cossiga, que se demitiu a semana passada, indicaram que passariam para a oposição. Entretanto, o partido socialista declarou pretender que qualquer decisão sobre o novo governo fosse adiada até à próxima reunião do seu comité central, depois da Páscoa. Fontes ligadas à Democracia Cristã declararam porém, que se Cossiga concordar com esse adiamento, se arriscaria a provocar dissidências no seu partido.

Mar do Norte

23 mortos e 69 desaparecidos na queda de uma plataforma petrolífera

Pelo menos 23 pessoas morreram ontem nas águas geladas do mar do Norte, quando uma plataforma de exploração petrolífera assente no fundo do mar se virou com 225 homens a bordo, entre os quais um português cuja identidade se desconhece. A plataforma ficou segundo testemunhas, «com os pés para o ar».

O último salvamento efectuado por helicópteros de socorro eleva o número de sobreviventes para 133. Contudo, as autoridades do porto norueguês de Stavanger disseram que eram dados ainda como desaparecidos 69 homens e que sete corpos foram já encontrados.

O desastre deu-se no meio de um violento temporal, mas a sua causa imediata parece ter sido, segundo o jornal sueco «Dagbladet», uma potente explosão provocada pelas garrafas de gás utilizado nos trabalhos de soldadura. O jornal acrescenta que 40 garrafas tinham sido recentemente armazenadas num local da plataforma perto do pilar que se partiu e que originou a queda da estrutura metálica. A explosão parece ter-se verificado às 17h 30 tm G de ontem.

A plataforma Alexander Keilland, com 10 105 toneladas e dispondo de acomodações para o pessoal, achava-se alugada à Phillips Petroleum dos Estados Unidos. Actualmente, encontrava-se no campo de prospecção petrolífera de Ekofisk, a meio caminho entre a Grã-Bretanha e a Noruega.

A maioria das pessoas a bordo eram noruegueses, mas um informador da Phillips Petroleum revelou que havia também 35 britânicos, três finlandeses, um português e um espanhol. As nacionalidades dos sobreviventes e dos homens desaparecidos não foram ainda apuradas.

Uma operação de socorro, perigosa e de grande envergadura, envolvendo navios, helicópteros e aviões de, pelo menos três países, continuava a desenrolar-se ao fim da manhã de hoje.

Manifestação em Paris contra a repressão na Argentina

Várias centenas de pessoas, entre elas os actores de cinema Simone Signorete e Yves Montand, manifestaram-se diante da embaixada da Argentina nesta cidade, em protesto contra a repressão naquele país.

A manifestação coincidiu com o quarto aniversário da implantação do regime militar do presidente Jorge Rafael Videla.

Entre os participantes havia familiares de pessoas que desapareceram desde o golpe que colocou o general Videla no poder.

Sob uma chuva abundante, a actriz francesa Suzanne Flon leu um pedido de socorro de uma mulher argentina, Matilda Herrera, cujas três filhas, dois genros e uma nora desapareceram há vários anos.

C&B
SANTARÉM
ESTÁ COM A EUROPA
No centro nervoso de SANTARÉM um Armazém ao nível das maiores Capitais da EUROPA
CORREIA & BRÁS, LDA.
Milhares de artigos a preços incríveis

COBERTORES PARA CASAL Veludo	JOGO DE MESA C/ 2,5 12 GUARD. TERYLENE	COLCHA PARA CASAL, Branco ou crú Tipo linho	CORTINADO ESTAMPADO OU BRANCO c/ 2,6 altura	JOGO DE CAMA c/ 2, 2 Lençóis
795.00 995.00	595.00	595.00	99.00 e 149.00	999.00 e 1.295.00

C&B
RUA CAPELO IVENS, 57 (Antigo Café Portugal)
Atenção Revendedores
Lotes e Exclusivos a Preços Excepcionais

El Salvador

Política repressiva conduz à demissão de três ministros

Três membros do Governo salvadorenho apresentaram hoje a demissão e abandonaram o país, dizendo que o Governo e os militares foram incapazes de parar a repressão».

Os ministros da Economia, Oscar Menjivar, da Educação, Eduardo Colindre, e o vice-ministro da Agricultura, Jorge Villacora, apresentaram esta manhã as suas demissões.

A um alegado pedido da Junta Civil e Militar para reconsiderarem a sua decisão, Menjivar respondeu, na Costa Rica: «Duvido que mudemos de ideias».

O gabinete ministerial tem sido palco de agitação desde o derrube do general Oscar Humberto Romero, a 15 de Outubro. O primeiro Governo demitiu-se em bloco a 2 de Janeiro, dizendo que os militares se opunham à implementação de reformas. O gabinete seguinte demorou quase três semanas a formar, devido à dificuldade de encontrar pessoas dispostas a entrar no Governo.

Entretanto, as autoridades revelaram que nas últimas 48 horas morreram pelo menos dezoito pessoas, vítimas de violência política no país.

Enquanto isto, persiste o nervosismo entre a população da capital, enquanto milhares de pessoas continuam a prestar a derradeira homenagem ao arcebispo Oscar Romero, que deverá ser sepultado depois de amanhã na cripta da Catedral, onde, todos os domingos, fazia o ponto da situação no país e defendia que as autoridades estabelecidas pusessem fim à violência.

Entretanto, os próprios norte-americanos parecem inclinados a defender a hipótese de ter sido um comando anticastrista isolado a assassinar o arcebispo. O FBI enviou à Junta Militar as fotografias de terroristas cubanos que têm actuado nos EUA, entre elas as de Virgilio Paz e Jose Dionisio Suarez, acusados pelos tribunais dos EUA do assassínio do ministro chileno dos Estrangeiros, Ordo Letelier.

Para a esquerda, trata-se de uma manobra conjunta para escamotear uma conjura mais vasta, desencadeada pelos militares reaccionários e a direita possidente, simbolizada pelas «14 famílias», e incluindo a própria Junta Militar.

O triunfo está próximo

Com duros ataques ao imperialismo e às suas «burguesias sucursais» prossegue em Havana uma reunião de 32 partidos comunistas e socialistas da América Latina.

Uma das intervenções mais destacadas dos trabalhos de quinta-feira foi a representante da Coordenadora Revolucionária político-militar de El Salvador, que agrupa vários partidos e movimentos de guerrilha.

O salvadorenho Jesus Suarez classificou de «reformista» a Junta de Governo do seu país, a qual «incrementa a repressão» em El Salvador, acrescentando estar próximo «o triunfo da causa da revolução popular».

Hoje deverão ser discutidas as conclusões da conferência, a partir de um projecto elaborado por uma comissão que integra o Partido Comunista de Cuba.

Segundo socialistas sul-americanos

Internacional Socialista tornou-se menos anticomunista

A Internacional Socialista reunida na capital da República Dominicana para discutir os problemas da América Latina e das Caraíbas, deu mais um passo no caminho do abandono da sua posição anticomunista tradicional, segundo salientaram ontem diversos observadores políticos locais.

«Quando os partidos europeus pretenderam impor-nos as suas concepções ideológicas e os seus programas, dominados pelo eurocentrismo e o anticomunismo militante, a Internacional Socialista teve pouca audiência entre as massas latino-americanas» – declarou o secretário-geral do Partido Revolucionário Dominicano, José Francisco Pena Gomez.

Esta situação «mudou radicalmnte», a partir de 1976 quando o movimento acolheu partidos dos países em vias de desenvolvimento, acrescentou.

Os delegados do Chile, da Costa Rica e do Canadá reconheceram unanimemente que o socialismo está a progredir na região, apesar dos reveses sofridos, na Venezuela e na Costa Rica.

Por outro lado, Willy Brandt, presidente da Internacional Socialista, antigo chanceler alemão federal e Prémio Nobel da Paz, e Mário Soares, antigo primeiro-ministro português, solidarizaram-se sem reservas com a revolução nicaraguana e admitiram a necessidade de pegar em armas quando não há mais nenhuma solução para derrubar um regime ditatorial.

Francois Mitterrand, secretário-geral do PS francês declarou por seu lado, que com o bloqueio à União Soviética e o pedido de boicote aos jogos de Moscovo, o presidente Carter procura ganhar tempo para uma política de rearmamento.

Mitterrand, que também participa na conferência da Internacional Socialista afirmou em conferência de Imprensa que «tudo isso é mais uma prova da incapacidade política e militar dos Estados Unidos».

A maior fraude bancária nos EUA

Júri declara Sindona culpado

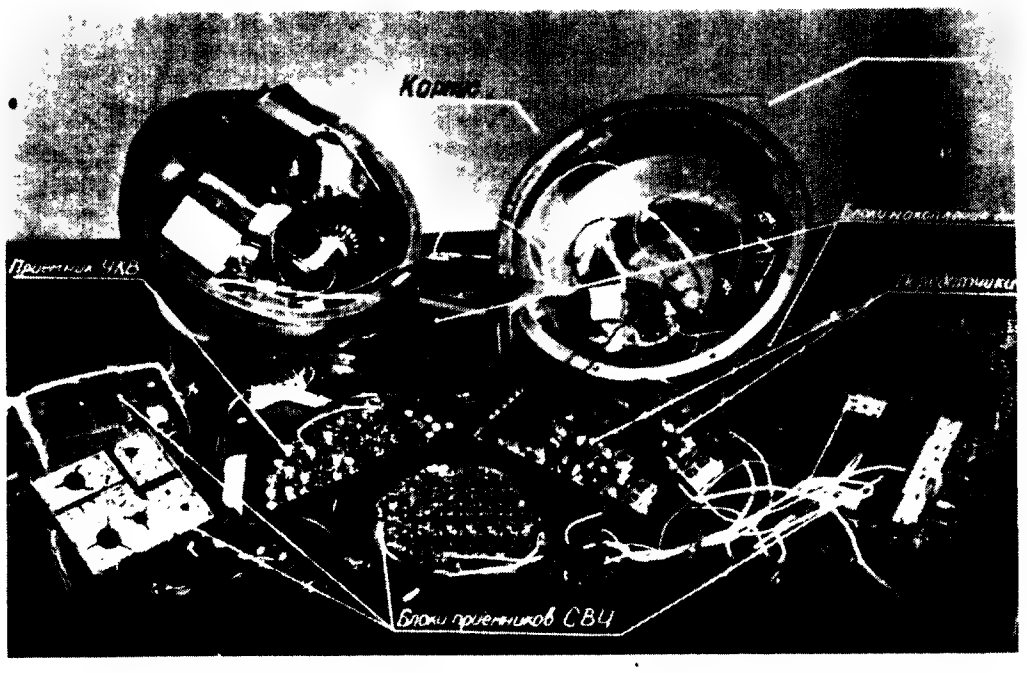
O financeiro italiano Michele Sindona foi considerado culpado de, virtualmente, todas as acusações proferidas contra ele no maior caso de fraude bancária da história dos Estados Unidos.

Um júri de seis homens e seis mulheres considerou o banqueiro, de 59 anos, culpado de 65 crimes de conspiração, perjúrio e fraude, cada um deles passível do máximo de cinco anos de prisão.

Sindona, nascido na Sicília, cuja riqueza tem sido calculada em perto de meio bilião de dólares, foi acusado em relação com o colapso do Franklin National Bank, em Outubro de 1974.

Crê-se que Sindona tratou de alguns investimentos para o Vaticano e circularam notícias, não confirmadas pela Santa Sé, de que o Vaticano perdeu vários milhões de dólares no processo.

O início do julgamento de sete semanas foi atrasado em vários meses, após o banqueiro ter desaparecido de Nova Iorque, no princípio de Agosto passado. Mais tarde, afirmou ter sido raptado, mas a acusação desmentiu a afirmação e declarou que ele viveu na Europa com nome falso.



A CIA em acção na URSS

A «Izvestia», órgão do Soviete Supremo, publicou um artigo ilustrado sobre as actividades de dois funcionários da embaixada dos EUA na capital soviética, ao serviço da CIA – Weatherbee e Corbin. Uma das habilidades destes agentes foi a colocação de sofisticado material electrónico de detecção (visível na imagem) no tronco de uma árvore, junto às instalações militares defensivas da região de Moscovo. (Telefoto TASS/ANOP/DL)

Chade

Negociações falham combates prosseguem

Tentativas para se chegar a um cessar-fogo entre as principais facções em guerra na República do Chade, na África Ocidental, falharam, até agora, anunciaram hoje em Paris, funcionários franceses.

Notícias de Ndjamena, a capital, diziam que representantes do presidente Goukouni Weddeye e do seu rival, o ministro da Defesa, Hissene Habre, se encontraram ontem, à noite, numa nova tentativa para se alcançar uma trégua ou, pelo menos, criar uma zona neutral para os civis.

Contudo, as negociações prosseguiam, notaram os funcionários.

Anunciou-se que Ndjamena se encontra em ruínas e que entre 20.000 a 30.000 refugiados civis atravessaram a fronteira norte, entrando nos Camarões, desde que as hostilidades recomeçaram, há seis dias.

Funcionários franceses comunicaram que mais tropas chegaram ontem, à noite, a Ndjamena, vindas dos redutos do presidente Goukouni, ao Norte, e dos de Hissene Habre, a Leste.

Entretanto, um terceiro exército, vindo do Sul e comandado pelo vice-presidente Abdelkader Wadal Kamougou, continua a bombardear Ndjamena, a partir dos arrabaldes da cidade.

Quase todos os 900 europeus residentes em Ndjamena foram evacuados por aviões militares franceses e por um pontão improvisado, montado através do rio Chari, que separa este país dos Camarões.

Apoio francês à facção Habre

O presidente Goukouni Weddeye, chefe da maior força militar, combate, presentemente, o seu ministro da Defesa, Hissene Habre, que, há dez anos, era seu companheiro na luta contra o regime apoiado pelos franceses.

Habre acusou Weddeye de ter permitido à Líbia anexar uma parte do território da fronteira com este país, onde é presumível existir urânio.

A França, que pretende evitar uma maior influência da Líbia, tenta agora apoiar discretamente a facção de Hissene Habre.

Entretanto, o vice-presidente Wadil Abdelkader Kamougou parece ter constituído uma nova facção para assegurar a participação das populações do sul do país na luta entre as facções muçulmanas rivais.

Relações EUA-Irão

Ganha vulto em Washington o "uso da força militar"

Os Estados Unidos não afastam a hipótese de utilizar a força para resolver a questão dos reféns, afirmou o porta-voz da Secretaria Norte-Americana de Estado.

O porta-voz, Hodding Carter, fez esta declaração depois do secretário de Estado, Cyrus Vance, ter revelado, perante o Senado, que o Governo está a rever as várias opções que se colocam para conseguir a libertação dos cinquenta norte-americanos sequestrados em Teerão, desde 4 de Novembro.

Vance não adiantou pormenores acerca das opções, mas o seu porta-voz disse aos jornalistas que a hipótese do «uso da força militar não foi posta de parte», embora seja encarada com relutância».

Hodding Carter acrescentou que a análise da política americana face ao Irão será completada dentro de um curto espaço de tempo.

Outros funcionários disseram que isso aconteceria dentro duma semana.

Por sua vez o ex-secretário de Estado, Henry Kissinger, sugeriu que apenas um confronto com o Irão pode agora obter a libertação dos reféns americanos em Teerão.

Interrogado sobre se um confronto não poria em perigo os reféns , Kissinger, principal conselheiro de política externa dos presidentes Nixon e Ford, respondeu que as suas vidas estão já em perigo por cada dia de cativeiro.

Kissinger negou firmemente as acusações iranianas de que engendrou a fuga do seu amigo, o deposto xá, do Panamá para o Egipto, no fim de semana, na véspera de o Irão apresentar o pedido ao Panamá para a sua extradição.

Negociações sobre a autonomia palestiniana

Registou-se novo malogro

Malograram-se as conversações sobre autonomia palestiniana na margem ocidental do Jordão e na faixa de Gaza, com o Egipto e Israel resignados aparentemente com o facto de que as suas diferenças apenas podem ser resolvidas em encontros com o presidente Carter, no próximo mês.

As discussões de ontem entre delegados do Egipto, Israel e Estados Unidos em Alexandria, no Egipto, foram as mais curtas das dez sessões realizadas, até agora, desde que começaram as negociações sobre autonomia previstas, em 1979, nos acordos de Camp David.

Após as conversações de ontem, que não conseguiram reconciliar qualquer das diferenças entre os dois países, o primeiro-ministro egípcio, Mustapha Khalil, disse que tudo dependia agora da cimeira em Washington, em Abril.

O presidente Carter encontrar-se-á com o seu homólogo egípcio Anwar Sadate, em oito desse mês, e, mais tarde, terá uma conferência separada com o primeiro-ministro israelita, Menachem Begin, numa tentativa para ultrapassar o impasse.

Iraque apoia contra-revolucionários sul-iemenitas

O Iraque, a maior potência militar no golfo Pérsico, deu publicamente o seu beneplácito às tentativas para derrubar os dirigentes revolucionários do Iemene do Sul e expulsar os seus conselheiros soviéticos.

A Imprensa iraquiana, controlada pelo Governo, noticiou hoje que tinham sido anunciados ontem à noite, numa conferência de Imprensa a que assistiu um dirigente do partido Baas no Poder no Iraque, dr. Kassem Salam, planos para a unificação de todas as forças da oposição sul-iemenitas numa frente comum.

O comunicado distribuido na conferência de Imprensa dizia que os grupos oposisionistas tinham chegado a acordo sobre a acção unida para «libertar o Iemene do Sul... dos agentes e seus patrões» e lutar contra todas as formas de presença estrangeira, referência aos conselheiros soviéticos.

Diplomatas árabes em Beirute comentaram que, ao patrocinar tal encontro em Bagdad, o Iraque – outrora considerado um paladino das causas revolucionárias – deu mais um passo na sua marcha firme para a direita.

PC Sírio acusa Governo

«Centenas de pessoas foram mortas nas duas últimas semanas, na Síria», afirmou, ontem, Ahmad Muhfil, representante do Partido Comunista Sírio, no «Congresso Nacionalista Popular», actualmente reunido em Bagdad.

«As autoridades sírias estão actualmente a proceder a execuções arbitrárias, enquanto o regime tenta fazer crer à opinião pública que o levantamento das massas populares é obra de grupos isolados», disse o dirigente comunista.

Afeganistão

Oposição firme da URSS a uma "neutralidade imposta"

A agência soviética TASS desmentiu declarações do ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Sadegh Ghotzzadeh, segundo as quais Moscovo teria concordado em princípio com conversações com o Irão e outros países da zona para um esforço comum a fim de travar a luta no Afeganistão.

A TASS afirma que as declarações do ministro iraniano são «estranhas, pelo menos».

Ghotzzadeh foi citado, esta semana, como tendo afirmado que o seu país propusera, há duas semanas, conversações regionais, indicando que elas poderiam incluir o Paquistão, a União Soviética, o Governo e os «rebeldes» afegãos e talvez a China.

O ministro iraniano teria ainda dito que o embaixador soviético no Irão aceitara o princípio da proposta. Mas a TASS declara que a referência à União Soviética «não tem qualquer fundamento».

Luns ameaçador

Se a União Soviética continuar «pelo caminho traçado no Afeganistão» eclodirá uma guerra – afirmou o secretário-geral da NATO, Joseph Luns.

Em entrevista difundida pela Rádio Nacional francesa, Luns indicou que este ano a NATO estará em condições de «responder eficazmente a uma agressão», mas disse desconhecer se tal poderá ser possível no futuro, uma vez que «o potencial militar soviético aumenta cada vez mais».

Taça da Europa em basquetebol

Real Madrid ganha a sétima

O Real Madrid venceu merecidamente. pela sétima vez, a final da Taça da Europa dos Clubes Campeões de Basquetebol, ao vencer o Maccabi de Telavive por 89/85. ontem, em Berlim Oeste. perante cerca de 8 mil espectadores. Cerca de metade dos espectadores eram israelitas que viajaram em aviões especiais.

Os madrilenos deram uma bela demonstração da sua classe e do seu sangue frio. Terminaram a 1.ª parte a ganhar por 48/40, pelo que se traduz que o resultado final reflecte a superioridade de que deu provas durante a maior parte do encontro.

Os israelitas começaram a toda a velocidade. No primeiro minuto já ganhavam por 4-0 e aos 4 minutos já tinham marcado 8 pontos contra os 6 dos espanhóis O Real, no entanto, retoma rapidamente o seu atraso graças a Juan Corbalan, apoiado por Wayne Bradender na defesa e por Rafael Rullan e Randy Meister no ataque.

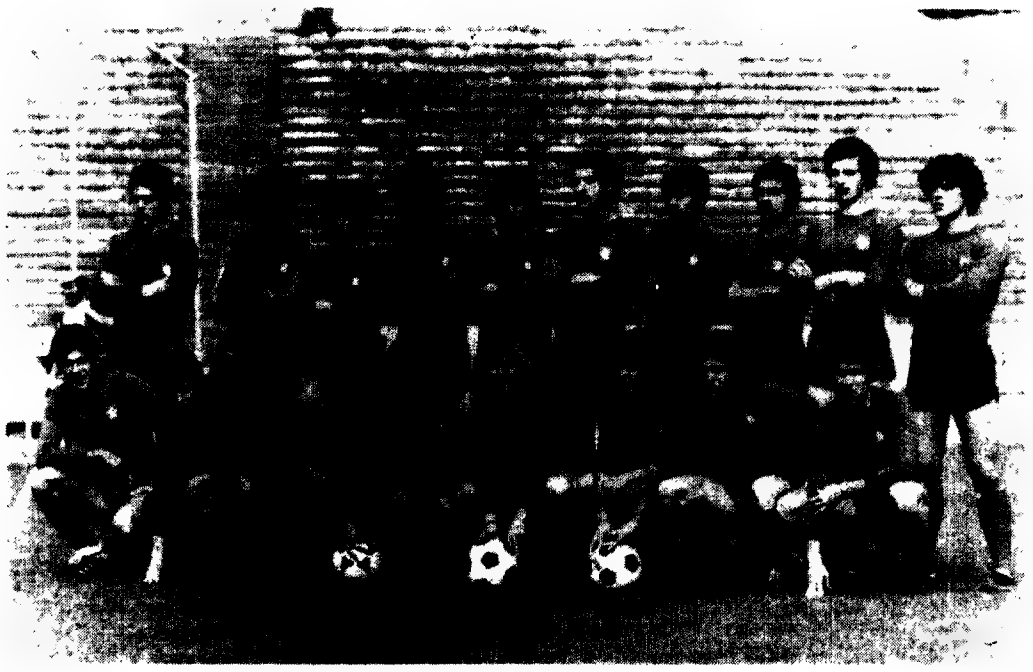
Após 7 minutos de jogo, os madrilenos, melhores realizadores, alteraram completamente a situação, pelo que o resultado passou a ser de 14-12 a seu favor. Aos 10 minutos ganhavam por 22-14 e aos 12 já o resultado estava em 26-16 a seu favor.

A 2 minutos do intervalo, os israelitas, graças nomeadamente aos lances livres de Mocky Berkovic, não tinham mais que 6 pontos de atraso (36-42). No entanto, o Real atingiu o intervalo com 8 pontos de vantagem (48-40).

Os espanhóis mantiveram a pressão e aumentaram a vantagem que tinham ao intervalo. Assim, a 9m50s do fim ganhavam por 14 pontos de diferença (75/—«).

Todavia, alguns segundos mais tarde, as exclusões de Corbalan e Meister, cada um com 5 faltas, alteraram muito a fisionomia do jogo favorável ao Real.

Os israelitas pressionaram e lançaram uma série de contra-ataques e que lhes permitiu, nomeadamente por intermédio de Aulcie Perry, reduzir a diferença para 3 pontos (80/"?), quando ainda faltavam 4m58s para o jogo acabar. No entanto o jogador negro foi excluído (5 faltas) e os israelitas atrasaram-se de novo, 89/83. Finalmente, os madrilenos ganharam por 89/85.



Futebol junior na RDA: portugueses talvez

Depois da jornada da última quarta-feira, ficaram qualificadas para a fase final do campeonato europeu de juniores de futebol, a disputar na RDA entre 16 e 25 de Maio, as equipas da Inglaterra, Espanha e Itália.

Onze nações têm já a certeza de participar na fase final. Elas são a França (grupo 1), Irlanda do Norte (2), Noruega (3), Finlândia (4), Holanda, (5), Inglaterra (6), RFA (7), Espanha (9), Itália (10), Polónia (11) e RDA (país organizador).

Os outros qualificados serão certamente a Jugoslávia e a Roménia, vencedores da URSS e da Túrquia nos jogos da 1.ª mão, assim como Portugal, que tem três golos de avanço para a 2.ª mão.

A Grécia ou a Hungria e a Bulgária ou a Checoslováquia serão os últimos a serem qualificados.

A composição dos grupos na fase final na RDA será a seguinte:

Grupo «A»: Espanha, Itália, Noruega, Hungria ou Grécia
Grupo «B»: Holanda, França, RDA, Bulgária ou Checoslováquia grupo «C»: Finlândia, Polónia, RFA, Roménia ou Turquia grupo «D»: Irlanda do Norte, Inglaterra, Jugoslávia ou URSS, Portugal ou Malta.

Na foto, o lote de jogadores de onde sairá a turma que defenderá (muito provavelmente...) em Maio, na RDA, o futebol junior nacional.

Mortes no desporto

Um piloto norte-americano morreu quando o seu Porsche 911 se despistou, ao tentar evitar a colisão com outro bólide durante os treinos oficiais para as «doze Horas de Sebring», no Estado da Florida. Manuel Quintana (48 anos) corretor imobiliário de Miami, faleceu durante o trajecto para o hospital, devido a ferimentos graves na cabeça e no peito. A sua mulher, sentada nas bancadas, presenciou o acidente.

Os oficiais da corrida, disseram que Quintana tentava evitar outro carro à saida da «Chicane», quando perdeu o controlo do seu Porsche. Tratou-se do primeiro acidente fatal neste circuito desde 1966, altura em que quatro espectadores, que se encontram sentados numa área de acesso interdito, foram mortos por um carro descontrolado, cujo piloto perdeu a vida.

Ao mesmo tempo, um jovem atleta americano de 17 anos (James Crinkhouse) morreu quando estava a participar numa corrida com a distância de uma milha, na Universidade de Catonsville, no Maryland. O acidente produziu-se quando Crinkhouse estava a terminar a segunda volta à pista: subitamente, o jovem desmaiou, os tratamentos que lhe foram imediatamente ministrados não o conseguiram reanimar.

O britânico Wally Thom, antigo campeão dos médios da Europa, morreu com a idade de 53 anos. Thom tinha conquistado o título europeu ao bater o francês Gilbert Lavoine (em 1954) mas perdera-o dez meses mais tarde, perante outro francês, Idrissa Dione, em Liverpool.

Depois de abandonar o boxe, tornou-se árbitro de primeira classe, dirigindo vários campeonatos do Mundo e da Europa, antes de ser obrigado a renunciar a essa função, há um mês, devido a problemas cardíacos.

"Placard"

Xadrez: título lisboeta

Luís Alberto Alves é campeão de Lisboa na categoria de juvenis, depois de vencer António Figueiredo e de beneficiar ainda do nulo entre Pedro Rodrigues e Fernando Pereira. Este «regional» de Xadrez, que decorreu no Armadorense e na Academia da Ajuda, terminou com uma sessão onde se verificaram os seguintes desfechos nos primeiros dez tabuleiros: Luís Alberto Alves-António Figueiredo, 1-0; Pedro Rocha Rodrigues-Fernando Pereira, 0,5-0,5; Fernando Rolo-Pedro Sousa, 0,5-0,5; José Pinheiro-Vasco Gomes, 1-0; Paulo Morais-António Pocinho, 1-0; Armando Merino-José Nunes, 0-1; Luís Apura-Artur Gavieiro, 0-1; Luís Gomes-Francisco Barbosa, 0-1: Mário Caldeira-José Guimarães, 1-0 e José Confeiteiro-Paulo Costa, 1-0.

Korchnoi triunfa

O grande mestre apátrida Victor Korchnoi qualificou-se para as meias-finais do «Torneio de Candidatos» do campeonato mundial de xadrez, afastando da competição o soviético Tigran Petrossian. Korchnoi (49 anos) averbou a sua segunda vitória graças à desistência de Petrossian.

O xadrezista soviético (50 anos) a jogar com as pretas, abandonou após o 40.º lance, da nona das dez partidas previstas.

Selecção esgrimista

Está constituída a selecção de Portugal para o Campeonato do Mundo de Esgrima para menores de 20 anos, às quatro armas, marcado para o Palácio dos Desportos de Veneza, de 3 a 7 de Abril próximo: Espada – Nuno Ribeiro, do Colégio Militar; Sabre – Luís Costa, do Centro de Esgrima de Vendas Novas; Florete masculino – José Luciano (Viana do Castelo), José Bandeira (Ateneu) e Carlos Rodrigues (Viana do Castelo); e Florete Feminino – Isabel Noronha (Vendas Novas), Natividade Oliveira (CDUL) e Eugénia Queirós (Viana do Castelo).

«Motocross» em Belmonte

Os Bombeiros Voluntários de Belmonte vão promover, no dia 30, uma prova de «motocross». A iniciativa, que se integra no programa de actividades culturais e desportivas promovidas por aquela corporação, tem a participação de vários valores nacionais da modalidade.

Educação Física

Um curso de formação para coordenadores concelhios de educação física do ensino primário encerra amanhã na Cidade da Horta. O orientador do curso é Carlos Neto, professor de educação física do Instituto Superior de Educação Física de Lisboa. Começa sábado, em Ponta Delgada, um outro curso destinado aos professores de educação física da Região Autónoma dos Açores.

O curso, que encerra a 5 de Abril, é dirigido por Jorge Nicola, inspector da Direcção-Geral do Ensino Secundário.

«Taça» de voleibol

O Nacional da Madeira qualificou-se para representar a Madeira, na «Taça de Portugal» de voleibol. No jogo decisivo, o Nacional venceu o Marítimo por 3-1 (6-15, 15-5, 15-3 e 17-15). Para chegar à final, o Nacional eliminou, sucessivamente a Camacha e o União.

Taça de África

Marrocos venceu Angola (81-67) no jogo inaugural da fase final da Décima Taça das Nações Africanas de basquetebol, disputado em Rabat.

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA VIDREIRA

SECÇÃO REGIONAL

– ZONA NORTE –

R. da Firmeza, 365-2.º – Sala 21-22 – Telf. 29962-4 – 4000 Porto

MOÇÃO

Considerando a Reforma Agrária como uma das mais importantes conquistas alcançadas pelo Povo português com o glorioso 25 de Abril;

Considerando que a actual ofensiva levada a cabo pelo Governo reaccionário Sá Carneiro/Freitas do Amaral, contra a Reforma Agrária, tem por fim o seu aniquilamento e inviabilidade;

Considerando ser a Reforma Agrária um dos principais factores da construção e consolidação de uma sociedade mais justa, rumo ao socialismo, consagrada na Constituição;

Considerando que os heróicos trabalhadores alentejanos e ribatejanos bem como os demais trabalhadores, não deixarão de cerrar fileiras na defesa da Reforma Agrária, bem como das restantes conquistas alcançadas com a Revolução de Abril;

os delegados sindicais vidreiros (Zona Norte) reunidos em Assembleia de Delegados nas instalações do seu Sindicato no Porto no dia 26/3/80

DECIDEM:

1 — Manifestar o mais vivo repúdio pelas acções desestabilizadoras e sabotadoras do governo reaccionário Sá Carneiro/Freitas do Amaral, que põem em risco o regime democrático, abrindo as portas à recuperação dos sectores-base da economia nacional, aos grandes capitalistas e agrários;

2 — Exigir a imediata cessação da ofensiva ilegal e arbitrária do governo reaccionário Sá Carneiro/Freitas do Amaral, contra a Reforma Agrária;

3 — Exigir a imediata retirada dos contingentes de G.N.R. e polícia de choque estacionados no Alentejo e Ribatejo;

4 — Manifestar aos heróicos trabalhadores alentejanos e ribatejanos, a mais profunda e activa solidariedade na luta e resistência pacífica e patriótica, que nesta hora enfrentam na defesa da Reforma Agrária.

PELA DEFESA DOS DIREITOS E CONQUISTAS CONSAGRADAS NA CONSTITUIÇÃO!

A REFORMA AGRÁRIA VENCERÁ!

VIVA O 25 DE ABRIL!

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS ALIMENTARES DE HIDRATOS DE CARBONO DO SUL

A REFORMA AGRÁRIA E DEMAIS CONQUISTAS DE ABRIL SERÃO DEFENDIDAS!

A coberto da sua maioria parlamentar A-D», o governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral, dentro da tal política de mudança, tem vindo a desenvolver acções de repressão, violência, brutalidade e ilegalidades que provocam o desemprego, o aumento do custo de vida, a fome e abre caminho a uma nova ditadura de terror e exploração. Mas, os trabalhadores dos campos e das cidades estão dispostos a intensificar a sua luta contra esta política reaccionária. Estão dispostos a defender as conquistas de Abril, nomeadamente aquela que os trabalhadores classificam como a mais bela, a **Reforma Agrária**, contra a qual se assiste hoje à mais feroz e violenta ofensiva. São exemplo claro:

- **Mais de 40 000 hectares roubados às UCP's/Cooperativas;**
- **Mais de 50 UCP's/Cooperativas destruídas;**
- **Milhares e milhares de cabeças de gado roubadas;**
- **Culturas perdidas;**
- **Barragens e albufeiras construídas pelos trabalhadores oferecidas a agrários;**
- **Máquinas e alfaias roubadas;**
- **Trabalhadores espancados, intimidados e feridos;**
- **Habitações de trabalhadores arrombadas e despejados dos seus lares as famílias;**
- **Milhares de trabalhadores desempregados;**
- **Dos 357 mil contos de crédito agrícola de emergência atribuídos pelo MAP de Goulão, 172 mil contos foram entregues a 3 famílias;**
- **Como se a lei Barreto não bastasse, até se entregam reservas invocando motivos de «ordem sentimental».**

A TUDO ISTO, OS TRABALHADORES RESPONDERÃO – *NÃO*!

- **Contra a violência, as ilegalidades e os crimes do governo Sá Carneiro!**
- **Viva a unidade dos trabalhadores!**
- **Viva o 25 de Abril!**
- **A Reforma Agrária vencerá!**

Lisboa, 26 de Março de 1980

A DIRECÇÃO

Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

Depois de uma morte inesperada

"Neste momento há que ler Barthes"

«Mais do que professor, crítico ou investigador, Barthes foi fundamentalmente um escritor que atravessou uma série de coisas: o ensaio, a autobiografia, a crónica e quase a ficção» — disse dele Eduardo Prado Coelho que de Barthes foi entre nós o grande divulgador, nomeadamente através do «Diário de Lisboa».

«Em Portugal» — as palavras são ainda de Eduardo Prado Coelho — «foi integrado universitariamente através dos seus textos mais didácticos sobre a Semiótica e a Retórica, mas as suas últimas obras tornaram-no um autor fortemente incomodativo para os métodos de ensino mais enraizados.»

Para Prado Coelho três períodos caracterizam a obra de Barthes: no primeiro, processa-se a «desmistificação das mitologias modernas»; no segundo, «uma aplicação da versão mais científica do estruturalismo, designadamente na análise da moda»; o terceiro período caracteriza-se pela «reflexão moral sobre todas as práticas de sentido e os jogos de relação humana que essas práticas conseguiram. Nesta última fase, Barthes era cada vez mais inclassificável, situando-se no limite da criação poética e romanesca, ocupando-se do insignificante e do marginal, desde a voz na ópera até à fotografia».

Alguns portugueses foram seus alunos na École Pratique des Hautes Études: José Augusto Seabra, Arnaldo Saraiva, Maria Alzira Seixo, José Alberto Osório Mateus e Maria de Lourdes Cortez.

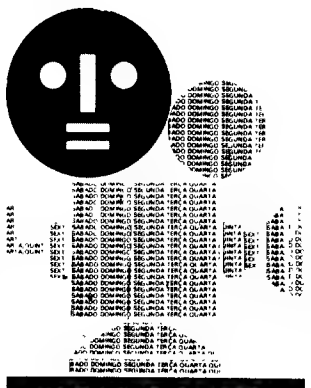
Um dos seus alunos, tradutor das «Mitologias» e autor das mais completas abordagens à sua obra e métodos («Do desejo ao prazer da escrita»), José Augusto Seabra, recorda-o, em declarações prestadas à ANOP. «Neste momento há que ler Barthes e seguir o seu voto para depois da morte: o de que dispersássemos o seu corpo e as suas cinzas. Esse corpo é o texto.» Desapareceu «uma das figuras que mais revolucionaram a Literatura Contemporânea».

Barthes passou entre nós, nesta Lisboa afogueada, praticamente desconhecido, em meados da década de 60, onde veio proferir duas ou três palestras. A primeira tradução de um livro seu «Mitologias», acontece entre nós apenas em 1973.

António Ramos Rosa («Poesia, Liberdade Livre», 1962) será o primeiro português a citar Barthes. Só depois da voga do Estruturalismo e principalmente a partir de 1972, Barthes seria o roteiro linguístico e semiológico, da maior parte da crítica literária portuguesa.

Sem pretendermos ser exaustivos, alguma bibliografia sua, mantendo as datas das edições francesas: «O Grau Zero da Escrita» (1953), «Mitologias» (1957), «Ensaios Críticos» (1964), «Crítica e Verdade» (1966), «Sistema da Moda» (1967), «O Império dos Signos» (1967), «O Prazer do Texto» (1973).

Agenda



CINE/PONTO

O Amigo Americano	★★★★
Apocalypse Now	★★★★
Manhattan	★★★★
Adeus Macho	★★★
Recorda o meu Nome	★★
Cuba	★★
O Casamento de Maria Braunn	★★
Música no Coração	★
Star Trek	★
O Homem que Matou o Passado	★

★★★★—Excepcional ★★—Interessante
★★★—Bom ★—Desinteressante
★—A evitar

O Amigo Americano

de Wim Wenders (RFA-França-1977)

A nostalgia de um cinema que foi, a reinvenção de um cinema a haver. Wim Wenders, um cineasta fascinante.

Cinema Quarteto — sala 3 (14,16.30,19,21.30 e 24 h) (não acons. men. 18 anos)

Manhattan

de Woody Allen (USA-1979)

As cidades, a música, a noite, o medo, o amor, a ironia. **Manhattan,** um filme secreto, lúcido e rigoroso, um sucesso comercial: todos parecem estar de acordo.

Cinema ABCine-sala B (15,17,19,21.30 e 23.45 h) (não acons. men. 13 anos)

Adeus Macho

de Marco Ferreri (Itália-França-1978)

Ferreri nas fronteiras do fim de uma civilização. A crise contamina todos os corpos sociais e começa a inquinar a própria espécie. Uma aventura estranha lá onde os mitos vêm morrer e os ratos sobem das profundezas das cidades.

Cinema Quarteto-sala 4 (14.15,16.45,19,21.30 e 24. h.) (não acons. men. 18 anos)

Recorda o meu Nome

De Alan Rudolph (USA-1978)

Demonstrando que o cinema americano continua um filão

Merryl Strep em «Kramer contra Kramer»

inesgotável de valores, este filme de Alan Rudolph é um mergulho num quotidiano de solidão como não é muito comum ver-se. Se não fossem algumas ingenuidades estaríamos em presença de um filme de excepção. Mesmo assim não deixa de ser uma importante revelação.

Cinema Quarteto-sala 2 (15,17,19,21.30 e 23.30 h) (interdito a men. 13 anos)

O Casamento de Maria Braun

de Rainer Werner Fassbinder (RFA-1978)

Uma daquelas desilusões que, às vezes, acontecem. Demasiadamente óbvio e escassamente fasciante, um filme que se pretende uma parábola à Alemanha do pós-guerra, assaz limitado nas suas consequências. Ainda não é desta que Fassbinder nos convence.

Cinema Londres (14,15,16.30,18.45 e 21.30) (não acons. men. 18 anos)

Star Trek

de Robert Wise (USA-1979)

Douglas Trumbull (esse mago dos efeitos especiais, pequeno génio a quem o cinema tanto deve) faz aqui um trabalho interessante para o argumento menos imaginativo da história da ficção científica. Actores com a sensibilidade dos cepos, uma realização paralítica, um filme enorme, caríssimo, incrivelmente chato.

Cinemas Berna, Eden e Monte Carlo (14,16.30, 19 e 21.30 h) (não acons. men. 13 anos)

O Homem que matou o Passado

de Stuart Cooper (G.B.-Canadá-1977)

Podia ser um filme curioso e é apenas uma fita de fotógrafo. Sem nervo, sem garra, sem jeito.

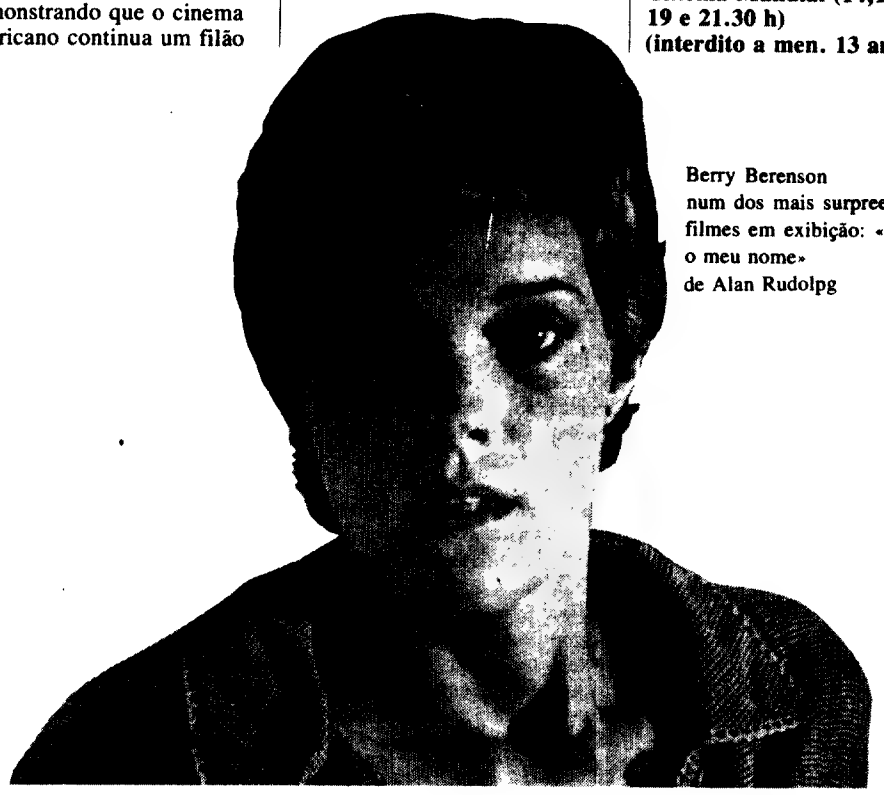
Cinema Quarteto-sala 1 (15,17,19,21.30 e 23.30 h) (interdito a men. 13 anos)

O Campeão

de Franco Zeffirelli (USA-1979)

O talento enorme do pequeno Ricy Schrodes não basta para que **O Campeão** seja algo mais que uma historiazinha caquética, chorona, insuportável.

Cinema Mundial (14,16.30, 19 e 21.30 h) (interdito a men. 13 anos)



Berry Berenson num dos mais surpreendentes filmes em exibição: «Recorda o meu nome» de Alan Rudolpg

EM FOCO

Apocalypse Now

Ei-lo que vem sobre as nuvens
e todos os olhos o verão
até mesmo os que o
trespassaram;
todas as tribos da Terra se
lamentarão
por causa d' ele. Sim!
Eu sou o Alfa e o Ómega
o que é,
o que era
o que há-de vir
o todo-poderoso.

(Apocalipse de João)

Que filme é este, que rio, torrente, fogo o incendeiam para assim despertar em nós os fantasmas e o fascínio do Horror? Que filme é este, imponente e desmesurado, inquietante e violento, que faz saltar do **écran** o princípio e o fim de todas as coisas, que mergulha em linha recta até ao coração do medo, que mistura T.S. Elliot e Conrad, o Vietname e os Rolling Stones, as mulheres do Playboy e a ferocidade de um poder irresistível? Que filme é este em que Wagner volta a fazer sinfonias de massacre, em que a morte volta a chegar do céu brandindo espadas de fogo como nas profecias antigas, em que o inferno desagua de súbito sobre a terra e descobrimos, mudos de espanto, que o Apocalipse é um espectáculo inolvidável?

De demência falarão alguns; dirão que estamos em presença do mais megalómano filme da História do Cinema e dirão a verdade. Só que é preciso sabê-la ouvir e entender.

Pela primeira vez a guerra é um espectáculo. A Disneylândia, diz um personagem e também ele fala verdade. Pela primeira vez o céu e a terra ficam cheios de som e fúria e parece inacreditável que alguém tenha podido engendrar uma guerra assim, um filme assim!

Inacreditável porque este filme ousa penetrar no santuário onde os mitos desaguam, no templo onde nos encontramos face a face com a Palavra. Apocalipse, em grego, quer dizer revelação. No princípio há um homem sozinho, cuja profissão é a guerra, que já não tem pátria, nem local de repouso, nem esperança. Ele parte para uma missão como nunca houvera outra. Subindo o rio, percorrendo as margens de uma culpa, ele volta para revelar aos filhos dos que descobriram o poço da Verdade, a Palavra ardente, lúcida, insuportável de ouvir como a voz de Deus. Vietname, na nossa memória, é mais do que um país, uma guerra, uma vitória ou uma derrota; Vietname é um enorme ponto de interrogação que a actualidade não ajuda a decifrar (Pol Pot é um pouco a face horrorosa da nossa culpa; demasiado fácil dizer que não sabíamos). De que morreram os americanos nas selvas da Indochina? Das balas da revolução, da selva, da lama, do tédio, da droga, da barbárie que descobriram no seu coração? Que culpa trouxeram consigo de volta? A culpa de uma derrota (a primeira derrota militar do seu país), da agressão injusta, do espanto de se terem reconhecido genocidas, ou antes esse imenso choque de se terem visto ao espelho, grandiosamente grotescos, generosamente incivilizados, radicalmente estrangeiros?

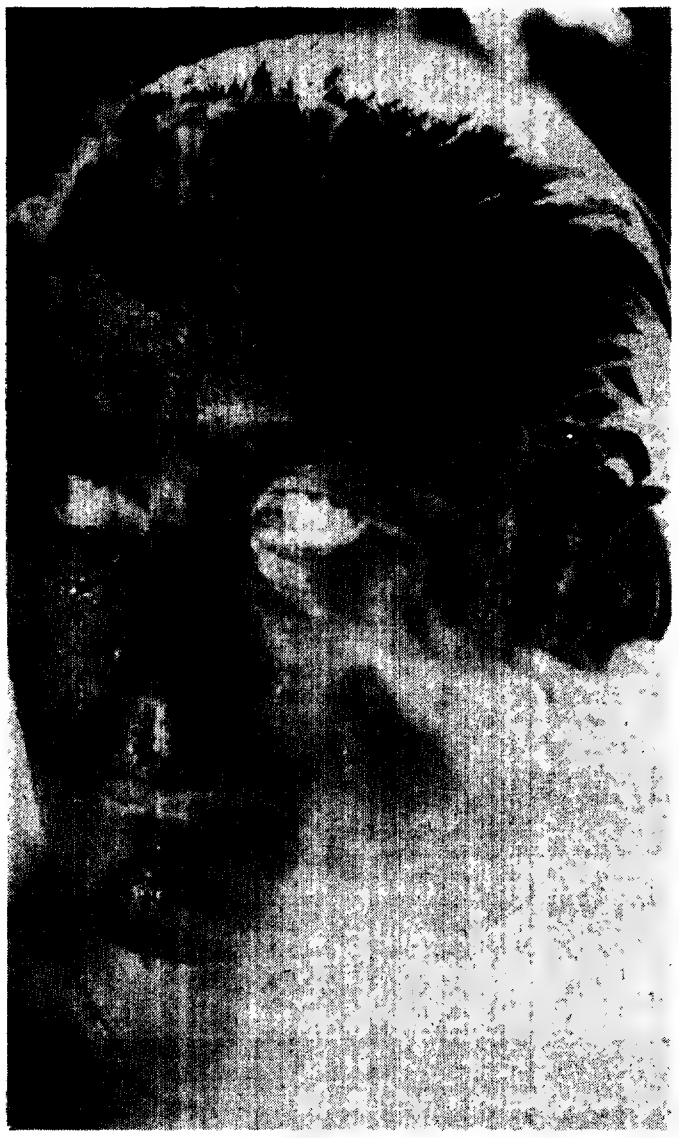
Francis Ford Coppola, ao dizer que **Apocalipse now** era não um filme sobre o Vietname mas o próprio Vietname, tinha razão. Com efeito a terrível evidência que o filme propõe é demonstrar-nos que, do ponto de vista americano, é Kurtz (o deus demente e apodrecido que, na selva, faz a guerra total) quem tem razão. É ele que é capaz de perceber que, numa guerra injusta, agressiva, devastadora e iníqua, a vitória só é possível se se assumir esse Horror que nos cerca, se for possível fazer dele o nosso aliado consciente, se fôr possível fundirmo-nos com a realidade bizarra em que combatemos, perceber os deuses de olhos glaucos e implacáveis, os altares do sacrifício, o secretismo das selvas. Realidade apavorante esta, onde uma nação mergulhou até às raízes da loucura, encontrando insuspeitadas reservas de ódio, trazendo na cabeça a cavalaria que chega sempre ao amanhecer, no corpo as picadas do desespero, nos olhos as impossíveis mulheres nuas que alguém fez que desejasse. Realidade que este filme genialmente desequilibrado condensa nalguns dos planos mais espantosos que alguma vez passaram pelos **écrans** de cinema.

Porém, não é de mais lembrá-lo, esta odisseia impressionante não diz só respeito à guerra, à América, ao Vietname. O Vietname não é mais, civilizacionalmente, que o ponto ómega de uma longa história que começou precisamente aqui, nas praias de Portugal, há mais de quinhentos anos: a viagem da cultura ocidental ao assalto das terras do fim do mundo. A realidade temível que este filme aponta não é só a da guerra total como espectáculo inebriante e palco de uma demência que habita em todos nós, é também a do choque frontal entre «os que não são daqui» e para cá vieram e um espaço, um povo, uma cultura que resiste e que, nesse acto,. reenvia os autores da

CUBA

Jorge Leitão Ramos

de Coppola



empresa de saque e conquista para a sua própria introspecção. Nas terras do outro lado do mar a verdade sobre nós é bem mais evidente que nas nossas casas. A forma como Coppola filma isto tudo não podia deixar de ser uma forma ela mesma tão inquietante como a realidade que revela. Ele não teme arriscar tudo neste filme (três anos de rodagem dos quais uma parte importante na selva da Malásia, milhão e meio de contos avalizados pessoalmente, um argumento prévio abandonado para conduzir a ficção por caminhos que nem para ele eram muito claros...), não teme filmar a guerra como um espectáculo magnífico (e o horror nasce sobretudo daí), não tema reinventar a utilização do som, impondo-nos uma reflexão, uma distância, um vaivém entre o **écran** e aquilo que ele revela, não teme filmar enormes cenas de batalha com uma câmara em permanente movimento reencontrando depois na montagem um equilíbrio que parecia impossível, não teme romper, bruscamente, com os grandes espaços e movimentos para nos introduzir na caverna secreta onde um homem sofre a sua lucidez superlativa.

Como todos os filmes que projectam o cinema para o futuro **(Ivan, o Terrível, Citizen Kane, Matou, Pedro o louco)** este **Apocalipse now** é uma obra desequilibrada, feita de rasgos, de visões, de memórias, procurando desesperadamente uma forma nova, desafiando os códigos, as regras, produzindo evidências e obscuridades. Não é a obra calma, perfeita, exacta, intocável que alguns desejariam, a obra que se catalogasse, decifrasse, consumisse na perenidade académica das obras-primas de museu. Os vinte minutos de Brando não correspondem às sequências do ataque de helicópteros, da chegada das **pin-ups** do Playboy ou do combate na ponte? Claro que não. O filme aí mastiga, repete, explicita o que já estava dito, e bem melhor, atrás de si? Claro que sim. Mas parece-me que esse facto indesmentível não retira a **Apocalipse now** a sua esmagadora importância cinematográfica, o grande passo em frente que o cinema, com ele, dá.

Ficha
Realização: Francis Ford Coppola (USA - 1977/79)

Argumento: John Milius e F.F. Coppola, segundo o romance «Heart of Darkness» de Joseph Conrad.
Comentário escrito: Michael Herr
Fotografia (panavision/technicolor): Vittorio Storaro.
Música: Carmine e Francis F. Coppola.
Direcção artística: Angelo Graham
Som (Stereo Dolby): Jacob Jacobsen.
Montagem: Barry Malkin
Produção: Francis F. Coppola
Interpretação: Marlon Brando **(Cor. Kurtz),** Martin Sheen **(Cap. Willard),** Robert Duvall **(Cor. Kilgore),** Frederic Forest **(o chefe),** Albert Hall **(Chiej),** Sam Bottoms **(Lance),** Larry Fishburn **(Clean),** Dennis Hooper **(O repórter),** etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.
Cinemas: Apolo 70, Monumental e Roma.
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos.
Duração: 147 minutos.

Cuba, de Richard Lester

Lester é um cineasta curioso. Capaz do melhor **(a Flecha e a Rosa)** como do pior **Cem quartos de barafunda),** Lester é o que se pode chamar um artesão com boas ideias, as mais das vezes não querendo, não podendo ou não se ralando muito em as purificar de uma ganga industrial que as empalidece. Isso acontece, de novo, neste filme. Podia ser uma película excepcional e não é: o «tio» Lester achou melhor não fazer ondas.

Não se percebe por exemplo que ele consinta que Sean Connery represente com aquele ar de amador convencido que aqui tem (e, no entanto, Connery é capaz de melhor: veja-se **O Homem que queria ser rei** ou o já citado **A flecha e a rosa);** não se percebe que escolha para protagonista feminina esse carácter inepto que dá pelo nome de Brooke Adams; não se percebe que a maioria dos actores secundários sejam uns cepos inenarráveis quando é sabido que Hollywood está a transbordar de talentos. Isto tanto mais que Cuba tem um argumento muito interessante, isto tanto mais que este filme é capaz de, em três tempos, recriar uma época, construir um clima, meter-nos de chofre no universo da ficção.

Aliás o tema de Cuba não deixa de ser profundamente lesteriano: a dissolução dos mitos e das convenções. Neste caso um especialista britânico de anti-terrorismo é contratado por um dos generais de Baptista para tentar vencer a guerrilha de Fidel. Missão que, à partida, o espectador sabe falhada, tal como falhada será a história de amor entretanto tecida entre Connery e uma rapariga que reencontra quinze anos depois de uma paixão efémera durante a guerra. Ou seja, tudo neste filme «corre mal»: o «herói» não está do lado dos que ganham, não conquista a rapariga dos seus sonhos e foge no final do filme à revolução triunfante. Não pode haver percurso mais contrário às normas dominantes no cinema. Para cúmulo, não só o «herói», perde, como, desde o princípio, que não tem razão.

É assim que a **verdade** da História assalta a **mentira** da ficção, conquista-a, marca-lhe os limites. Forma curiosa de filme «histórico», **Cuba** é quase um antifilme histórico: pelo menos é o primeiro que, funcionando dentro dos grandes circuitos comerciais, recusa manipular a História para efeitos de ficção. Tal como, no fundo, se recusa a «reconstituir» acontecimentos. O que ele busca (e nisso é perfeitamente conseguido) é erguer um clima, traçar uma panorâmica sobre a decadência de uma sociedade que apodrecia aceleradamente na sua corrupção, nas violentas desigualdades sociais, na inépcia de uma burguesia vendida ao estrangeiro, o que ele obtém é a morte de um regime justificada em imagens de quotidiano.

Quer isto, finalmente, dizer que **Cuba** é mais um momento desigual da desigual carreira de Lester. Onde é pena ver tanto talento desperdiçado porque se escolheram (e dirigiram) mal actores, porque não se limou o argumento, porque, enfim, foi mais fácil fazê-lo preguiçosamente assim.

Sean Connery e Hector Elizondo

FICHA:

Realização: Richard Lester (USA-1979)
Argumento: Charles Wood
Fotografia (panavision/TECHNICOLOR): David Watkin
Música: Patrick Williams
Cenários: Gil Parrondo **(production designer),** Denis Gordon Orr (art director).
Montagem: John Victor Smith
Interpretação: Sean Connery **(Robert Dapes),** Brooke Adams **(Alexandra Pulido),** Jack Weston **(Gutman),** Hector Elizando **(Ramirez),** Denholm Elliott **(Skinner),** Martin Balsam **(general Bello),** etc.
Distribuição em Portugal: Rank/United Artists.
Cinema: S. Jorge
Classificação: Interdito a men. 13 anos.
Duração: 122 minutos.

caixa do PONTO

Sociedade Portuguesa de Autores
(Av. Duque de Loulé
T. 57 83 20)

AS SOBRINHAS

de Jaime Salazar Sampaio
Durante dez dias, ao fim da tarde, uma encenação que promete da peça do autor de «Conceição ou Um Crime Perfeito».
É de ver.

D. Maria II
(Rossio
T. 32 22 10)

THE LUNATIC, THE LOVER AND THE POET

pela Companhia do Old Vic Teatro inglês — a não perder, claro. E nem é preciso saber a língua: a linguagem do teatro é universal.

A Barraca
(R. Alexandre Herculano
T. 68 63 00)

PRETO NO BRANCO

de Dario Fo
Qualquer recomendação seria supérflua. Se ainda não viu — que espera ? Que o levemos ao colo?

A Comuna
(Pr. de Espanha
T. 76 26 24)

O DRAGÃO

de Schwartz
Está a dar as últimas o que ficará, certamente, como um dos grandes espectáculos do ano. Como provavelmente já viu — que espera para repetir a dose?

Teatro Aberto
(Pr. de Espnha
T. 77 09 69)

ANDORRA

de Mark Frisch
Um grande texto sobre o racismo e sobre a repressão, mais actual do que nunca. Vale a pena.

Adóque
(Martim Moniz
T. 87 42 80)

QUERIAS MAS NÃO TE DOU

de Nicholson, G. Preto, M. Alberto e H. Viana
A tradição da revista à portuguesa, ao mesmo tempo crítica e progressista.

Maria Matos
(Frei Miguel Contreiras
T. 89 70 17)

FILOMENA MARTURANO

de Eduardo de Filippo
Últimas oportunidades para ver uma grande criação, a de Mariana Rey Monteiro.

"Contra-Eurovisão":

José António Cerejo

A luta das mulheres e das minorias regionais e culturais teve lugar de destaque no «Contra-Eurovisão de 79». Na imagem, uma parte do grupo flamengo constituído quase só por mulheres, «Vuile Mong end Ze Vieze Gasten». Ou seja: «Porca Raimunda e as suas repugnantes amigas»

«Festival da Eurovisão», um nome e um espectáculo que todos os anos invade os écrans de televisão de mais de 200 milhões de telespectadores e que é um símbolo. É o ponto alto e o triunfo de um concurso efectuado em honra da cultura em conserva e das multinacionais do disco. É o modelo da cultura mercantil que eles nos querem impôr através das televisões comerciais e de estado: uniformidade e banalidade dos temas tratados; prioridade à rentabilidade comercial; ausência de espírito crítico e de pesquisa; desaparição das línguas regionais e nacionais em benefício das línguas dominantes (principalmente do inglês); desaparição das originalidades rítmicas e melódicas regionais em proveito das músicas «na moda», etc...

Face a tudo isto, nos dias 31 de Março e 1 de Abril do ano passado, organizámos uma «Contra-Eurovisão», sob o tema — a voz das nossas liberdades. Aqui não houve competição mas sim um encontro de três mil pessoas, na assistência, e dezenas de cantores e músicos, profissionais e amadores. Aqui não houve vedetas sacralizadas, mas mais de 80 cantores e músicos de 14 países partilhando os seus ritmos e as suas canções com um público cúmplice. Aqui não houve cantigas-para-esquecer, nem canções-clorofórmio, mas a alegria, a emoção e a cólera daqueles que vivem connnosco, e como nós.

A «Contra-Eurovisão» foram 14 horas de folclore, de rock, de reggae e de canções. 14 horas que nós não estamos dispostos a esquecer. Esta é a razão porque este ano, nos próximo dias 12 e 13 de Abril (fim-de-semana anterior ao festival da Eurovisão), músicos de Jazz, rock, folk, cantores, etc., estarão presentes em Bruxelas, no Circo Real, para o segundo festival da «Contra-Eurovisão».

Este é o texto do comunicado de Imprensa divulgado pelo secretariado organizador do segundo festival da «Contra-Erovisão».

Naturalmente que face a uma iniciativa deste tipo, que pertence a um grupo de organizações e colectivos de animação cultural da Bélgica, a nossa curiosidade e o desejo de oferecer ao público do «DL» os ecos de algo que nos pareceu extremamente válido, levou-nos a tentar saber mais concretamente do que se trata. Nesse sentido entrevistámos em Bruxelas Claire Genet, membro do secretariado permanente que coordena a organização do «Contra-Eurovisão».

Claire Genet começou por nos situar o modo como surgiu o primeiro «Contra-Eurovisão».

«No ano passado a nossa iniciativa apareceu ligada a toda uma campanha levada a cabo por numerosas organizações da nova esquerda de diversos países europeus no quadro da campanha eleitoral para o Parlamento Europeu.

Tratava-se da campanha das listas «E-non» que contestavam a Europa dos patrões e o conjunto das instituições da CEE como estando ao serviço dos monopólios, das multinacionais e do grande patronato. Neste contexto decidimos realizar um conjunto de manifestações de carácter cultural e político em todos os países da CEE.

Aqui na Bélgica constatámos há muito tempo a necessidade de concretizar uma crítica que por vezes se efectua apenas num plano tórico e que é a crítica da uniformização cultural com base em critérios de exclusiva rentabilidade comercial, que nos é imposta ao nível europeu, a pretexto daquilo que a CEE pretende realizar: a unificação da Europa. Não se trata no entanto da unificação das lutas dos povos, dos trabalhadores, das minorias. Trata-se da unificação e da coordenação do capital e da exploração»

Contra a uniformização cultural

«Trata-se, ao nível da cultura de destruir tudo o que é genuinamente popular e de o submeter aos critérios do lucro e à hegemonia dos modelos culturais concebidos pelas multinacionais da «cultura» no campo da música, do cinema, da literatura, etc. Naturalmente que ao nível cultural, na Europa, o festival da Eurovisão tem um significado especial e simbólico nesta vasta campanha de uniformização pelo baixo e pelo medíocre. As multinacionais da indústria discográfica servem-se

um festival contra a "cultura em conserva" da Eurovisão

Em 79 não foram só belgas que participaram no «Contra-Eurovisão». José Afonso com três outros portugueses intervieram juntamente com cerca de oitenta convidados de numerosos países. Entre eles, simbolicamente, alguns dias depois da assinatura dos acordos Israelo-Egípcios, o cantor palestiniano militante, Moustapha El Kurd.

Na Bélgica dos flamengos e valões, os organizadores do «Contra-Eurovisão» não esqueceram a especificidade das suas culturas respectivas. Walter de Buck é um conhecido autor e intérprete da nova canção flamenga

anualmente dessa imensa mistificação organizada pelas centrais do showbusiness, para «popularizar» e impor um tipo de canção estupidificante ao nível da forma e do conteúdo. A nossa ideia foi assim de chamar a atenção do público para o verdadeiro significado do festival da Eurovisão, mostrando que se pode fazer outra coisa e que os povos da Europa, também ao nível da cultura, podem encontrar uma alternativa à uniformização e à dependência que lhes é imposta pelos grandes potentados do dinheiro e da política.

O nosso objectivo do ano passado foi mobilizar as pessoas para uma reflexão sobre a cultura alternativa. Dado o êxito da iniciativa, que se prolongou com a edição de um duplo álbum, gravado ao vivo, decidimos prolongar este ano essa reflexão e enriquecê-la com um «forum» sobre a produção e a distribuição discográfica alternativa. Actualmente produzem-se aqui uma média de cem discos por ano em pequenos estúdios, na maior parte dos casos autogeridos, cujos critérios culturais e financeiros são extremamente diferentes dos que se encontram nos «circuitos tradicionais».

Multinacionais e produção discográfica

«Esses «circuitos tradicionais» são dominados a nível mundial pelos cinco grupos multinacionais CBS, WEA, EMI, Phonogram e RCA, que detêm no seu conjunto 67 por cento do mercado mundial do disco. Na Bélgica, 87 por cento do mercado é coberto por seis grandes empresas inteira ou parcialmente dominadas pelos capitais dessas multinacionais. Naturalmente que os seus critérios não são culturais, mas de lucro. Privilegiam-se assim os produtos de fácil consumo, musicalmente estereotipados, utilizando sobretudo o francês e o inglês, de forma a poderem ser produzidos em grande escala e facilmente exportados.

Por outro lado, estas firmas obrigam os músicos e cantores a contratos muitíssimo restritivos que os obrigam na prática a perder grande parte da sua criatividade e da sua autonomia cultural. É evidente que o problema que se põe ao nível da produção se põe igualmente ao nível da distribuição, que é, aliás, controlada pelas mesmas multinacionais. Mas se produzir um disco num circuito alternativo é relativamente fácil, distribuí-lo já levanta muitos problemas.»

«DL» — E que pensam vocês fazer, face aos monopólios da distribuição de discos?

«Evidentemente que se trata de um problema que não temos a ambição de resolver. No entanto, parece-nos possível pôr em contacto as diferentes experiências, tanto ao nível da Bélgica como de outros países, e lançar assim as bases de uma cooperação e coordenação entre os diferentes grupos que tentam fazer algo de novo no campo musical, de modo a que, a longo prazo, e em estreita ligação com outras lutas culturais e políticas, seja possível escapar, mesmo que parcialmente, ao domínio das multinacionais. É por tudo isto que este ano, em pararelo com o «Contra-Eurovisão» organizaremos uma «feira» de discos alternativos e um «forum» sobre a produção e distribuição alternativa em que participarão grupos e colectivos culturais de diversos países europeus.»

Cultura em conserva

«DL» — Parece-te que a concepção que vocês têm da cultura veiculada pela produção das grandes firmas discográficas, e neste caso pelo festival da Eurovisão, é comum a uma grande parte do público da Bélgica?

«Não. A grande maioria do público, mesmo jovem, não está de modo nenhum aberta para esta reflexão. E se estivesse seria porque a dominação dos «trusts» da «cultura» não seria tão grande como nós afirmamos. É que a música e a cultura de massa em geral, que nós denunciamos, asseptizada e estupidificante como ela é, destina-se em primeiro lugar à manter as estruturas existentes e a perpetuar o modo de organização social, de forma a que a cultura continue a ser uma fonte de lucros e não um reflexo da vida das pessoas e mesmo um instrumento de libertação. A «cultura» que nós pomos em causa caracteriza-se por refrões do tipo «somos muito felizes assim», «a vida é bela», etc. Pretende-se evitar qualquer reflexão sobre o que as pessoas vivem, sobre o seu quotidiano. Trata-se com efeito de uma cultura de classe — a da burguesia, que é imposta às pessoas para melhor as dominar É por isso que iniciativas como o «Contra-Eurovisão» são importantes, na medida em que fazem reflectir soxre a possibilidade real de fazer coisas diferentes».

Recusamos a vedetização

«DL» — «O Contra-Eurovisão» do ano passado, assim como o deste ano, diferencia-se das iniciativas do mundo do «showbusiness» não só pelo conteúdo e pelo objectivo, mas também pela forma de relacionação com os artistas participantes, como é?

«Na verdade as relações que nós aqui temos com os artistas e as que eles têm entre si não têm nada a ver com o «showbusiness».

Todos os participantes são pessoas que pela sua prática contestam o sistema do «showbusiness» e que aceitam as nossas condições e a nossa «démarche» cultural e política. Nós propomos aos intervenientes um máximo de 5000 francos belgas (8500 escudos) por pessoa, como pagamento do seu trabalho. Este «cachet» é igual para todos os artistas profissionais, sejam eles muito ou pouco conhecidos, músicos ou cantores. Claro qu os amadores também são pago mas de uma maneira acordada entre nós. Trata-se de um pagamento que é simbólico er relação ao mundo da cultura em conserva, mas corresponde às necessidades das pessoas que são os trabalhadores culturais às dificuldades financeiras qu sempre encontram este tipo d iniciativas. Claro que aqui também não há vencedores ner vencidos, mas apenas um conjunto de pessoas que se encontram e comunicam as sua experiências musicais e de vida em pé de igualdade, com um público que se sente solidário e cúmplice da sua «démarche» cultural e que gosta da sua música.

«DL» — Quantos grupos participarão no «Contra-Eurovisão» dos próximos dias 12 e 13 de Abril?

«Este ano teremos aqui 14 grupos vindos de 13 países. Entre eles Lluis Llach da Catalunha, Marti da Occitania, Matterim Ram da Irlanda, Parkering Forbudt da Dinamarca, Zezi di Pomiglono Darco de Itália, Hutka Jaroslav um emigrante político da Checoslováquia, um grupo de emigrantes árabes, Sérgio Godinho de Portugal etc..»

AMANHÃ, às 16 H

Teatro para miúdos e graúdos

ATENÇÃO MALTA! VAMOS LEVAR OS NOSSOS PAIS VER

o musical infantil

ZÁS! TRÁS! PÁS!

uma maravilha!

PUB.

ADOQUE

RUA MARTIM MONIZ - TEL. 87 42 90

Sáb. às 20.30 e 22.45 h
Dom. 16.30 e 21.45 h

HOJE, ÀS 21.45 H

QUERIAS... MAS NÃO TE DOU!

NÃO DEIXE QUE LHE CONTEM! VENHA VER!

ÚLTIMAS SEMANAS

ATENÇÃO ÀS MARCAÇÕES DE EXCURSÕES

GALERIA NACIONAL DE ARTE MODERNA

Cinema em Belém

INSERTS

DE

JOHN BYRUM

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

SÁBADO, 29 E DOMINGO, 30 DE MARÇO

Às 15,30 E 18 HORAS

ENTRADA LIVRE

AV. BRASILIA — BELÉM (JUNTO AO MERCADO DO POVO)

DIRECÇÃO GERAL DA ACÇÃO CULTURAL

MEMÓRIAS DE CINEMA

Prossegue hoje no Quarteto o Ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas a partir das 23.30.

SALA 1 — A Fúria — R.ª Brian de Palma. Eu sou bob Dylan. R.ª D. A. Pennebaker.

SALA 2 — Aquele dia Frio no Parque R.ª Robert Altman. O Homem que veio do Futuro. R.ª Franklin Schaffner.

SALA 3 — Sarah — Retrato de uma jovem alcóolica. R.ª Richard Donner. Voltando aos bons tempos. R.ª Sid Levin.

SALA 4 — O Homem que veio do Futuro. R.ª Franklin Schaffner. A Fúria. R.ª Brian de Palma.

Sete fabulosos especialistas do perigo desafiam uma missão impossível!

ELKE SOMMER CHRISTOPHER CONNELLY CHRISTOPHER LLOYD
BOB SEAGREN SOON-TECK OH BRIAN BRODSKY JUANINE CLAY
MORGAN BRITTANY BILL MACY PATRICK MACNEE PETER HASKELL
Written by DAVID SHAW Directed by JOHN PEYSER Music by BILL CONTI

2.ª SEMANA PATHE POLITEAMA

MUNDIAL FILMES Int. a mon. de 13 anos

Pequena incursão na história dos caceteiros

Joaquim Palminha da Silva

(...) Vacilam os tronos, nquanto não pernearem nas orcas os pedreiros. (...) O mpério maçónico é um império le loucos. E que se faz na casa los Orates? Correada, não só que deixe vergão, mas que scorra **sangue,** e só **sangue** do açoite cura orates e pedreiros. (...) Se ficassem logo derreados a bambu, e com os queixos reduzidos a farinha, que nunca mais pudessem bater um no outro (...). **Garrett, Midosi, Magalhães, Rocha Lopes,** e outros em que o poder não teve a **forca** (talvez ainda o venha a ter!). (...) O maravilhoso instrumento para dar cabo dos pedreiros, que vem a ser o jogo em que só se ganha com **três paus** (...) A massa de Hércules... quebrou os colmilhos vnavalhados ao porco Erimantho; é verdade que a cabeça de um **malhado** tem mais dureza e consistência; mas na mão está o tempero, **carrega-se.** (...) Ora pois, se não querem um pau no lombo (o cacete) de um ou outro malvado demagogo, ver-se-ão obrigados a se servirem de **três oaus,** que servem de banco à ferramenta do carrasco. (...)».

José Agostinho de Macedo, in Desengano

A obra **Desengano** do padre José Agostinho de Macedo que vimos de citar resumidamente, bem podia ser intitulada a «cartilha» do caceteiro português, ainda que o famigerado padre fosse poeta, e que no dizer do velho Castilho «o punhal do poeta» seja «como o do actor trágico, que ao ameaçar o golpe, se engole pelo cabo dentro». Neste caso, porém, a «cartilha» funcionou sem se engolir pelo cabo e, o que ainda tem sido pior, **a posteriori!** Os escritos do polemista José Agostinho de Macedo, verrinoso inimigo de Bocage e da França de 1789, foram um prenúncio introdutório de desordem teorizada para todos aqueles que fervem em pouca água, ou como dizia o fabuloso Camilo Castelo Branco (**Delitos da Mocidade**) com alguma justeza, ao personalizar o desequilíbrio: «Primeiro que o homem chegue ao estado de déspota, tem de lutar com as repugnâncias da consciência e sufocar-lhe as vozes, que proclamam os direitos do indivíduo. O despotismo não tem direitos: — tem a força bruta; e mal daquele que não pode contrapor-lhe o ferro com o ferro, o cacete com o cacete, e o sentimento brutal com a degradação do raciocínio». Nós não diremos tanto, porque há que distinguir a violência gratuita, individual, da violência colectiva, provocada por cima, do alto das cadeiras do Poder de Estado, isto é, a violência das massas em movimento, quando mais não lhes resta que manifestarem-se pelos mesmos meios com que a tirania os empurra para a indigência.

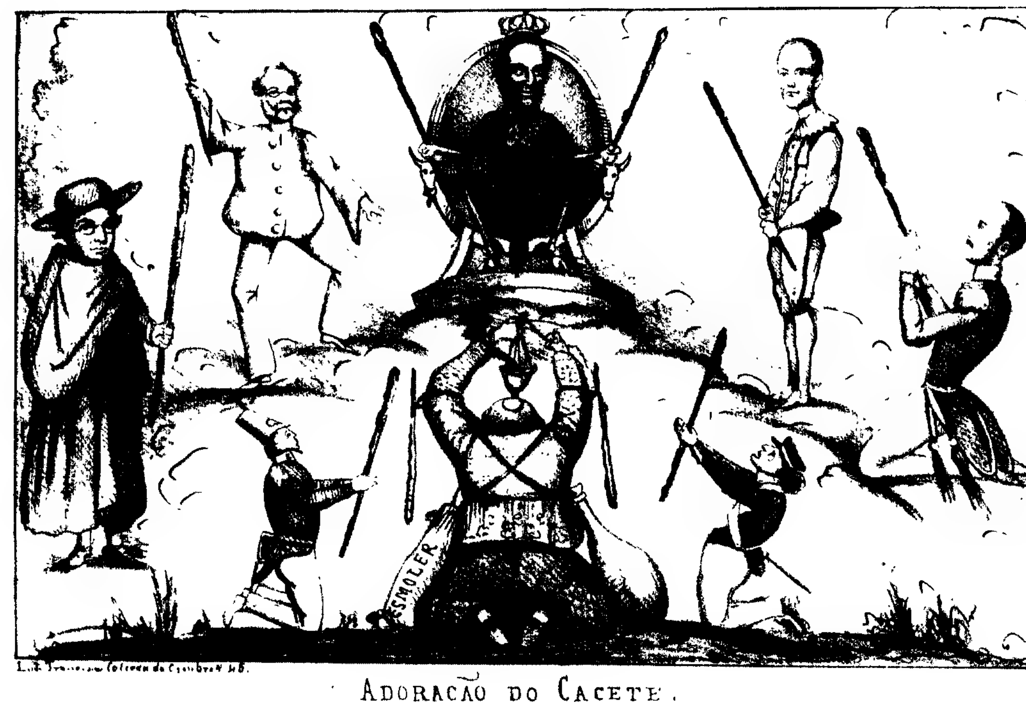
O facto é que nos países onde a razão do mais forte impera tradicionalmente e não a razão da Justiça, a democracia é apenas um sonho utópico, esmagado brutalmente pelo poder dos cacetes numa época, das espingardas numa outra mais desenvolvida «tecnicamente», ou simplesmente pelo dos assassinatos escandalosos. As pessoas não dialogam, não discutem: o cacete ou a bala redu-las ao silêncio. E como a tendência dos mais fracos intelectualmente é para encontrarem a compensação das suas deficiências na resposta pronta e imediata de um simples pau ou premir de gatilho, é exactamente da parte dos mais fracos de inteligência e de lucidez, que parte a agressão. Os mais fortes não precisam de usar a força porque a razão impõe-se por si própria, seja qual for o tempo que isso leve; a força é sempre um acto de desespero, e somente os que são fracos desesperam.

O caceteirismo, o bandoleirismo político, passou a ser a grande arma das forças retrógradas, reaccionárias, dos que não podendo apoiar-se na **força da razão,** usam e abusam **da razão da força.**

De uma ou outra maneira, não constitui objectivo do presente trabalho escrever a monumental — e actual — monografia do caceteirismo e do bandoleirismo político, se bem que fosse curiosa e útil empresa.

No entanto, parece-nos exemplar utilidade, nos dias que correm, recordar algumas das expressões e exemplos mais significativos em que tem sido pródiga, pelo menos de século meio para cá, a luta política portuguesa, a qual, no que respeita a alguns quadrantes, deslizou quase sempre para o puro caceteirismo, ou seja, para **a razão da força,** acabando no prosaico bandoleirismo político, do qual foram expoentes máximos, se bem que de sinal contrário, **João Brandão** e **José do Telhado.** Este último — coitado! — exemplo flagrante da **retaliação que à solta** deixaram os seus lacaios do cacete, sempre «necessários» em períodos eleitorais.

O caciquismo é detectado entre nós por Oliveira Martins, em

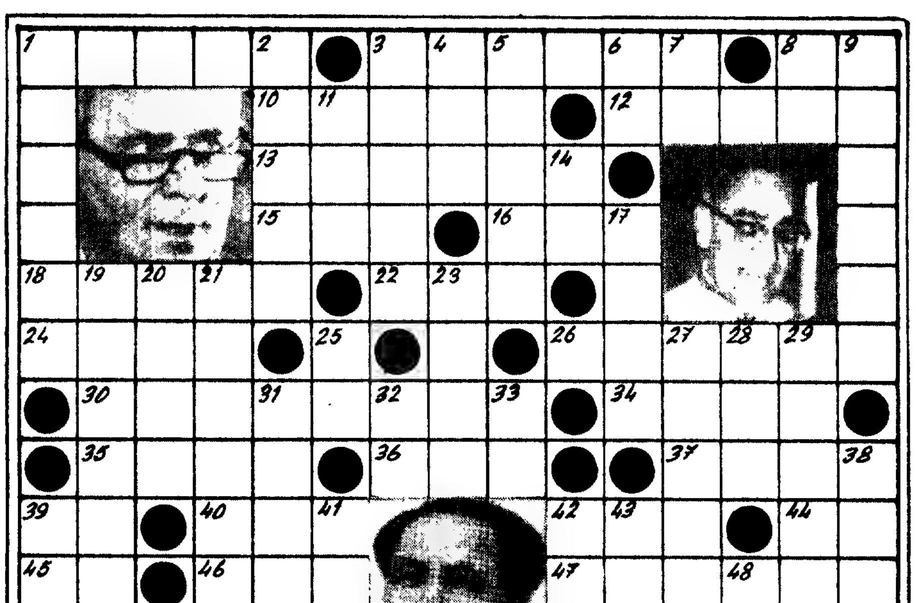


ADORAÇÃO DO CACETE.

In. «Suplemento Burlesco» ao n.º 1044 do «Patriota», 25/11/1847. Caricatura assinada por Cecilia. Do editorial deste n.º: «(...) proste-se tudo, adore-se o cacete e retumbem no ar louvores a esse novo poder do estado, sem o qual o sistema cabralino será uma ilusão, e a carta uma verdade»

Sete Ponto Sete suplemento das sextas feiras do «Diário de Lisboa».
Responsabilidade editorial: João Mendes. Colaboradores permanentes: Jorge Leitão Ramos, Carlos Porto, Mário Vieira de Carvalho, Ernesto Sampaio, Rogério Rodrigues, Manuel Anta. Colaboradores convidados: Duda Guennes, Carlos Pessoa, Manuel Cadafaz de Matos. O Sete Ponto Sete não se compromete a publicar colaboração não solicitada e os originais não publicados não serão devolvidos. Consideramos, porém, com o maior interesse, a correspondência que nos é enviada com pedido de publicação; deve ser dirigida a João Mendes, Redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa, com a menção «Suplemento Sete Ponto Sete».

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1/18- Observadores de todas as tendências concordam em que a visita a Europa deste secretário de Estado norte-americano, culminou com um fracasso muito maior do que o que era esperado. Uma das causas mais significativas deste fracasso é a destruição da estratégia político-económica delineada dos anos «70», pela denominada Comissão Trilateral; 3 - Soleira da porta; 8 - Aqui; 10 - Carrego; 12/26 - Este arcebispo salvadorenho foi sempre um defensor dos direitos humanos, por isso, o assassinaram com uma bala no coração quando celebrava missa; 13 - O mesmo que clarabóia (Açores); 15 - Borra; 16 - Também não; 22 - Nome de planeta; 24 - Grande afeição; 30 - Escolheria por meio de voto; 34 - Fole; 35 - Batráquio anuro; 36/42/54 - A China pensa destruir o mausoléu deste líder chinês já falecido e transferir o seu cadáver para uma sepultura em campa rasa, anunciou «The Eastern Economic Reviews», de Hong-Kong. A dita revista cita também que dirigentes chineses disseram algures, que o «fantasma» deste mesmo líder não terá descanso até ser exorcizado; 37 - Ramalhete; 39 - Platina (sq.); 40 - Íntimo; 44 - Antes de Cristo; 45 - Alteza Real; 46 - Teor; 47 - Toma de assinatura; 49 - Ramadas; 51 - Nosso Senhor; 52 - Colocar; 53 - Monarca; 58 - Apelido; 59/75 - Entrevistado em Beirute pelo correspondente do «Le Monde», este presidente da OLP, classificou de corajosa e importante a iniciativa que o presidente francês Giscard d'Estaing tomou durante a sua visita ao Koweit e aos países do Golfo, reconhecendo o direito do povo palestiniano à autodeterminação e portanto a uma pátria; 62 - Pronome possessivo; 63 - Preposição; 65 - Catedral; 66 - Chegara; 70 - Duzentos em romano; 71/80/86, Este presidente cubano, garantiu ao seu homólogo angolano José Eduardo dos Santos que se encontrou de visita a Havana, que a «Mais estreita colaboração» entre os dois Estados iria prosseguir. Segundo afirmações deste líder cubano, as relações entre os dois países são agora «melhores do que nunca», e o presidente Eduardo dos Santos, é um «digno sucessor» de Agostinho Neto; 72 - Ilha da Polinésia, a mais importante do arquipélago de Sanduiche; 73 - decímetro; 82 - Lenta; 83 - Cloro (s.q.); 84 - Artigo definido; 85 - Interjeição que exprime pancada rápida.

VERTICAIS:

1, Dança mourisca em que apareciam oito moiros agrilhoados; 2, Nome de vários rios da Alemanha; 3, Freguesia do concelho e distrito de Bragança; 4, Boato; 5, Espécie de boné sem pala, redondo e largo; 6, Porco; 7, Ósmio (sq); 8, Aqui; 9, Aqui; 9, Aplano; 11, Prefixo que designa três; 14, Pronome reflexo; 17, Extremidades dos braços; 19, Instruira; 20, Cidade de Itália; 21, Fazeis crepitação; 23, Ligava; 25, Cério (sq) 27, Oportunidades; 28, Romancista português autor de «Os Maias»; 29, De Roma; 31, Rebentos; 32, Antiga unidade monetária da Alemanha; 33, Preposição e artigo; 38, Aldeia de índios do Brasil; 39, Igual; 41, Grande ribeira da Ásia Russa; 42, Moeda asiática (pl); 43, Abrevistura de Santíssimo Sacramento; 48, Letra grega; 50, Espaço de trinta dias; 55, O mesmo que outar; 56, Despidos; 57, Receei; 59, Ilha da costa francesa do Altântico;
60, Deslizara; 61, Pudores; 64, Madeira; 67, Nome de Buda, na China; 68, Nota musical; 69, Recruto; 74, Mil e setencentos em romano; 75, Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital; 76, Chefe etíope; 77, Prata (sq); 78, Executa; 79, Animal doméstico; 81, Pronome pessoal.

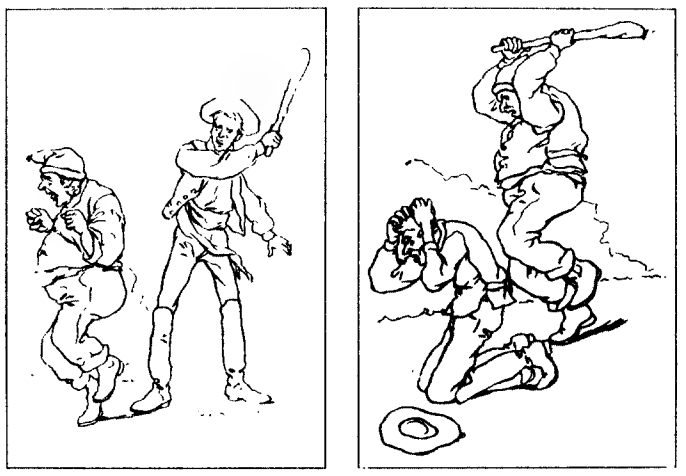
SOLUÇÃO

HORIZONTAIS:
1/18, CYRUS VANCE; 3, Rebato; 8, Ca; 10, Ataco; 12/26, OSCAR ROMERO; 13, Arbóis; 15, Lia; 16, Nem; 22, Lua; 24, Amor; 30, Elegeria; 34, Saco; 35, Sapo; 36/42/54, MAO TSE TUNG; 37, Ramo; 39, Pt; 40, Imo; 44, AC; 45, AR; 46, Tom; 47, Assina; 49, Ramos; 51, NS; 52, Por; 53, Rei; 58, Sa; 59/75, YASSER ARAFAT; 62, Tua; 63, Em; 65, Sé; 66, Assomara; 70, CC; 71/80/86, FIDEL DE CASTRO; 72, Oau; 73, Dm; 82, Vagarosa; 83, Cl; 84, Os; 85, Zás.

VERTICAIS:
1, Cativa; 2, Saale; 3, Rabal; 4, Eco; 5, Boina; 6, To- 7, Os; 8, Ca; 9, Arraso; 11, Tri; 14, Se; 17, Mãos; 19, Amestrara; 20, Nola; 21, Crepitais; 23, Unia; 25, Ce; 27, Marés; 28, Romanos; 31, Gomos; 32, Rm; 33, Ao; 38, Ocara; 39, Par; 41, Om; 42, Tangas; 43, SSS; 48, Pi; 50, Mês; 55, Uiar; 56, Nus; 57, Temi; 59, Yeu; 60, Escoara; 61, Recatos; 64, Mad; 67, Fó; 68, Re; 69, Alisto; 74, MDCC; 75, Avô; 76, Ras; 77, Ag; 78, Faz; 79, Cão; 81, Ela.

e do bandoleirismo político

artigo publicado no jornal A **Província,** finais do século XIX. Na realidade, o historiador atribuía a origem da palavra aos espanhóis, os quais a haviam transportado das Américas: «Segundo se sabe, cacique era o nome que os espanhóis davam aos chefes índios americanos. Cacique ou influente, em Espanha e em Portugal, é quem **todo lo manda** numa determinada zona de terreno, numa freguesia, num concelho, num distrito» (**A Província,** vol. III, pág. 151).
Ainda segundo Oliveira Martins, o caciquismo nasceu do poder de um grande proprietário sobre as povoações vizinhas em regime de vassalagem, sendo por isso uma sublimação serôdia do senhor feudal, transformação, portanto, póstuma; ou provinha da influência política adquirida por diversos meios, dispondo a seu belo prazer do «condão» de distribuir empregos públicos, ajudando alguns a esconder do imposto as propriedades, livrando recrutas do serviço militar, etc. Assim, temos que o caciquismo se desdobra em duas espécies típicas: o caciquismo proprietário, ou latifundiário se se preferir, e o caciquismo burocrático, eminentemente político. Amiúde, ambos os tipos se fundem num só, segundo os contextos. Contudo, devemos referir que já ele havia sido detectado enquanto forma prostituída do Poder de Estado, da máquina eleitoral, consagrada pelo regime monárquico constitucional de 1822. Todavia, a perversão do sistema representativo português do liberalismo vintista, tinha as suas causas no próprio sistema adoptado, de tal ordem que este mesmo sistema representativo não passava de mera mistificação. Facto que as correcções tentadas pela revolução de Setembro de 1836, da **Maria da Fonte** (1846) e da **Patuleia** (1847), provaram à saciedade. O constitucionalismo português foi apenas um liberalismo que não se cumpriu segundo as aspirações «máximas», é certo; mas tão pouco segundo as aspirações «médias» daqueles que por ele lutaram.
Quando nas agonias, o absolutismo miguelista, segundo reza a história, ainda deixava que passeassem pelas vielas do Cais do Sodré os caceteiros comandados pelo tristemente célebre Miguel Alcaide, um dos mais perigosos «chefes de malta» miguelistas; Miguel Alcaide este que por denúncia levou grande número de liberais a serem presos nas masmorras de S. Julião da Barra e nos calabouços do Limoeiro.
Efectivamente, na manhã e tarde de 23 de Julho de 1833, quando em Cacilhas, na outra banda, as tropas liberais batiam as hordas de Teles Jordão, em debandada desorganizada e em busca de embarcações que os transportassem, rápido, a Lisboa, ainda percorriam as ruas da capital os bandos de caceteiros, ignorantes da derrota sofrida na Cova da Piedade.
As rampas da Sé, o Bairro Alto, conheceram por esse tempo, as correrias dos bandos de caceteiros e das suas interrogações estúpidas aos poucos transeuntes que, noite caída, se aventuravam pelas vielas: «Eh! **malhado...** Eh!... com os diabos!... Quem vive? Vá... Viva o rei absoluto... Gritas ou racho-te!».
A «apoteose» dos caceteiros, o regime do caciquismo e do bandoleirismo político, logo que se deu a estrondosa queda do absolutismo, foi consagrada



– O caceteirismo (...) passou a ser a grande arma das forças retrógradas (...), dos que não podendo apoiar-se na «força da razão», usam e abusam da «razão da força».

na «musa» popular por quadras singelas, mas que, improvisadas pelo povo de Lisboa, denunciavam a «ordem» que havia reinado no País:

D. Miguel, rei caceteiro,
Não te metas c'os malhados
O teu cacete só serve
Para os burros *albardados.*

Recorde-se que a designação de **burros** era a que os constitucionais empregavam para personalizarm os partidários de D. Miguel.
O cacete era, pois, já existente e utilizado como forma de terrorismo político em larga percentagem, antes do início das revoluções populares de 1846 e 1847.
Onde queremos chegar é ao facto de que, sob a denominação de caceteirismo, o caciquismo — sua super-estrutura política — já se ter implantado entre nós muito mais cedo do que Oliveira Martins o pretendera, constituído enquanto que forma específica de luta de facções, autêntica «instituição» nacional, com prerrogativas eleitorais e de coacção política.
Entre diversos testemunhos e documentos, vêmo-lo novamente aparecer, e se denunciado, num pequeno e chistoso artigo do **Suplemento Burlesco** do jornal **O Patritota,** em 16 de Agosto de 1847, portanto, em plena revolução da **Patuleia.** Eis o que aí se escrevia então:

«O Cacete
É preciso dar o seu a seu dono; o cacete não é como muitos acreditam invenção dos nossos dias: desde a mais remota antiguidade, q existem cacetes e caceteiros. Vamos prová-lo.
A massa de Hércules não era mais que um tremendo cacete com que o tal amigo ia ao espinhaço daqueles que não estavam para o aturar.
Polifemo foi o maior caceteiro do seu tempo, e não se servia de qualquer lasca de pau, mas sim de um formidável pinheiro com que derreava os cíclopes, quando estes não andavam direitos.
Caim matou Abel à cacetada, se os sagrados livros se não enganam.
As **Fasces** de que se serviam os Lictores da antiga Roma eram um um feixe de cacetes, que se desatava por ordem dos cônsules para castigar os réus. Chamava-se a esta operação **fustigar.** Hoje o sinónimo é **cacetar.**
A queixada de burro com que Sansão machucou os Filisteus era um **cacete fóssil.**
Na China h á cacetada de criar bicho; geralmente os filhos do celeste império, não se lhe indo ao pelo não andam direitos.
Na Turquia todos estão sujeitos ao poder da bastonada; que falando sem metáfora não é outra coisa mais que a cacetada.
O **Knout** dos russos pertence à família do cacete. Dizem mesmo, que não é possível governar sem este poder do estado.
Nas cidades do Indostão os cabos de polícia (também por lá os têm) quando querem deitar a unha a qualquer meliante que tenta evadir-se, atiram-lhe com cacetes às pernas para os fazer cair. Entre nós não estão com cerimónias, atiram logo à cabeça.
A famosa pá com que a padeira d'Aljubarrota tanto brilhou, está hoje suficientente provado com documentos autênticos ter sido um sólido cacete.
Ao cajado e varapau dos nossos saloios, pode-se sem ofensa chamar cacete de marca maior.
No reinado de D. Miguel introduziu João Paulo Cordeiro entre nós o uso salutar do cacete. Este distinto cavalheiro tinha companhias organizadas de caceteiros. Eram os ricos proprietários daqueles tempos. Criminalistas e publicistas de reconhecido talento pretendem ser o cacete argumento para convencer:; isto nos faz acreditar que os ricos homens do Algarve, tão decantados pela sua disciplina, fizeram reviver entre nós o uso do cacete como um princípio do direito constitucional.
Finalmente o próprio ceptro nas monarquias absolutas não é outra coisa senão um cacete disfarçado».

No recuado ano de 1847, o **Suplemento Burlesco,** denunciava, afinal de contas, uma coisa bem simples dentro da sua aparentemente complicada organização política: o terrorismo político organizado! Ou, se o leitor preferir, assiste a História ao nascimento das primeiras «tropas de choque» artesanais, cuja missão consistia em «convencer» pelo terror, desalojar pela violência minoritária, impor ideias pela coacção física; onde a via da razão e da justiça faltava, onde o sufrágio universal se impunha maioritariamente, onde as ideias do progresso se manifestavam pacificamente angariando as simpatias da multidão.
Como se vê, este artigo de jornal, dá-nos notícias da existência do caciquismo — ou bandoleirismo — político no reinado de D. Miguel, embora na sua expressão prática para, aludindo ironicamente ao estado da política da época — «monarquias absolutas» —, lembrar aos leitores quanto o regime cabralista — que a **Patuleia** procurava desalojar do Poder, continuava a usar de sistemas «consagrados» pelo absolutismo miguelista, ainda que se denominasse de liberal e constitucional a monarquia reinante em 1847.

ROMY SCHNEIDER na sua maior criação
FILME DE GRANDE QUALIDADE

A MORTE EM DIRECTO

Eles previram tudo, mesmo a sua morte...
mesmo de comprar a sua morte.
Ela decidiu fugir,
mas ela...
não previu tudo.

PRÉMIO UNIFRANCE DA IMPRENSA ESTRANGEIRA 1980

UM FILME DE BERTRAND TAVERNIER COM
ROMY SCHNEIDER • HARVEY KEITEL
MAX VON SYDOW • HARRY DEAN STANTON • THÉRÈSE LIOTARD

2.ª SEMANA

NOS CINEMAS
City e STAR

MUNDIAL FILMES
Não ac. a men. 18 anos

Atenção: seja pontual. O primeiro minuto deste filme é importante.

ESTREIA HOJE ÀS 21.30 H
estúdio

PRÉMIO ESPECIAL DO JÚRI - FESTIVAL DE CANNES

um filme de
CARLOS SAURA

Cria Corvos...
cria cuervos...

o retrato de uma infância

GERALDINE CHAPLIN
ANA TORRENT

EASTMANCOLOR INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS DOPERFILME

TEATRO **Sete Ponto Sete**

Dez anos de Teatro: Ainda os amadores

Carlos Porto

Com esta crónica termina a primeira parte deste longo folhetim do Teatro dos Anos 70. Com ele, mais do que uma evocação nostálgica, pretendo redescobrir as raízes da actividade do teatro português depois do 25 de Abril — e também das suas dificuldades. Entretanto, outros temas mais instantes obrigam-me a interromper aqui a série. A ela voltarei na primeira oportunidade porque muito está ainda por dizer não só sobre os restos teatrais do fascismo como sobre as primeiras cenas representadas no palco da Liberdade.

Uma questão de humor

Algumas experiências valeram pelo caminho novo que propuseram embora ficassem sem continuidade. No seu isolamento, surgem-nos hoje coo marcos de uma actividade cuja riqueza se constituia também com essas contribuições solitárias.
Nos finais dos anos 60 e início dos anos 70 verificou-se o aparecimento de um razoável número de grupos ligados a grandes empresas. O problema foi então muito discutido, dividindo-se as opiniões entre aqueles que viam nesse facto uma ma[illegible]nteligente e activa de preenchimento dos tempos livres dos trabalhadores e o resultado da pressão exercida por estes sobre o patronato, e aqueles para quem o facto não era mais do que um processo razoavelmente subtil de desviar os trabalhadores dos problemas realmente importantes que deviam interessar-lhes. Talvez hoje se possa pensar que a verdade estaria no meio do caminho, embora pessoalmente considere que um grupo de teatro empresarial, desde que bem dirigido, não poderia deixar de ser um meio de fermentação de formas contestatfias politicamente correctas.
Acontecimento inédito e importante foi o que me pareceu na altura, a encomenda feita a um jovem dramaturgo (Orlando Neves, crítico de teatro, autor de uma peça então proibida, «A Execução»), de um texto para ser representado pelo grupo Teatro de Ensaio da Empresa Fikma-Lever. Experiência isolada, experiência ligada a uma grande empresa, experiência, sob vários aspectos, interessante, aqui temos um espectáculo que reúne várias razões para ser chamado a este desfile.
A Orlando Neves juntou-se Pe dro Bandeira Freire (que depois se dedicaria ao cinema, ao teatro e à canção), e ambos escreveram um texto intitulado «Humor Próprio», tentativa de criação de uma linguagem nova, entre nós, que tinha mais a ver com o teatro de revista do que com qualquer outro género. Adaptando uma ideia de Millõr Fernandes («Liberdade, Liberdade», peça que seria feita depois do 25 de Abril), os autores fizeram uma antologia de humor (com textos de Aristófanes, Molière, Vão Gôgo, Fernão Mendes Pinto, Manzoni, F. Luso Soares, Ionesco), estruturando o texto em cenas breves de autores clássicos, anedotas narradas ou representadas, citações de textos sobre o humor, quadros de revista, pequenos **sketches** cómicos. O texto, seguindo uma linha ascensional, procurava, com algum didactismo espontâneo, a demonstração de um humor crítico, a partir do seu elemento mais simples, ao mesmo tempo que denunciava, o humor de cócegas.
Vejamos como descrevi então o espectáculo: «O que há de melhor em «Humor Próprio» é o combate constante entre o grupo de actores que pretende representar um texto e três capitalistas que se propõem financiar o espectáculo e sobre ele exercem uma apertada e severa (ler: ridícula) vigilância. A própria fragmentação do espectáculo constantemente interrompido pelos capitalistas-censores que em tudo vêem fantasmas, mesmo em Fernão Mendes Pinto, é a prova da impossibilidade de espectáculos vivos e intervenientes apoiados em estruturas capitalistas. Mas, ao mesmo tempo, a sua existência é, pelo contrário, prova de que pode ser feito — ambiguidade que não deixa de ser perturbadora mas não deixa também de ser dialéctica. Não se li vra o espectáculo de outras ambiguidades, como seja: a crítica a um humor de cócegas (gratuito), embora recorrendo a ele; a caricatura do espectáculo de revista, sobretudo num dos quadros, contraditória com a pr opria estrutura do número. Em compensação, um outro quadro — sobre cobranças e cobradores —, tendo como base a destruição de canções comerciais pela adaptação de poemas críticos, é um dos momentos conseguidos do espectáculo. Além desses, outros quadros do espectáculo, como a interpretação da peça «Cavalos Marinhos», de Luso Soares, subtil e contundente, e alguns **sketches** de humor absurdo resgataram-no, em parte, das suas muitas debilidades».
Em resumo, «Humor Próprio», pareceu-me ser uma ideia muito aproveitável mas mal aproveitada. Um texto conseguido sempre que o humor surgia na aparência espontaneamente e não sobreposto, procurando combater a tristeza, que também podia ser reaccionária, com o risco e a alegria. Como espectáculo, uma mecânica muito incipiente com aspectos que me pareceram demasiado amadorísticos (no mau sentido).

Os amadores de vintes

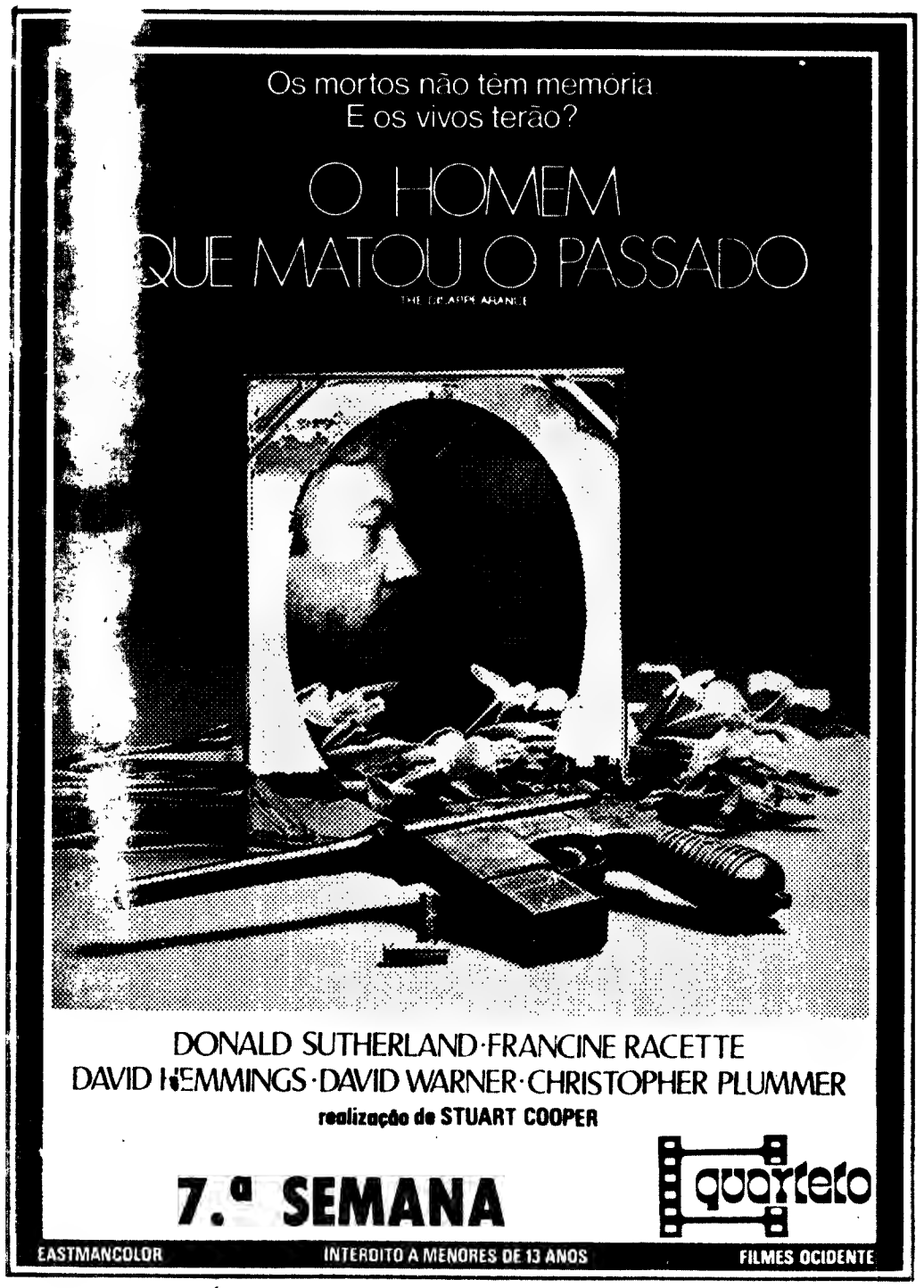
Declarei um dia, com o exagero que convinha, que Avintes era a capital do teatro de amadores. Com efeito, durante alguns anos dois grupos daquela freguesia de Vila Nova de Gaia, das margens do Douro, conseguiram manter uma actividade constante e, por vezes, de um nível surpreendente. Alguns dos seus elementos viriam a profissionalizar-se, o que, aliás, ainda recentemente aconteceu, embora a actividade teatral em Avintes esteja, que se saiba, suspensa.

O melhor espectáculo que, oriundo dali, pude ver foi provavelmente uma encenação de «Albergue Nocturno», de Gorki, pelo Grupo Mérito Avintense. Trata-se de um trabalho de Monteiro Meireles, homem de teatro amador mas influenciado por António Pedro, e um dos principais animadores do teatro avintense.

Apresentado ainda em 1969, e portanto fora do âmbito desta panorâmica, nem por isso quero deixar de aqui o chamar porque, com as deficiências que então lhe apontei, não deixou de ser um Grki de uma grande dignidade, e em especial de um Gorki capaz de atingir um público que não aquele que ia normalmente ao teatro como tive oportunidade de verificar.

Foi ainda o Mérito Avintense que apresentou, em 1970, um a outra encenação de Mont.º Meireles da peça de Agustin Cuzzani, «O Avançado-Centro Morreu ao Amanhecer».
Escrevi então: «A maneira como o encenador trouxe o espectáculo à sala; o arranjo da cena que permitiu um ritmo de marcação adequado; o jogo de algumas figuras; a concepção geral do espectáculo, sob o ponto de vista plástico; o cuidado do pormenor; a qualidade de algumas cenas excepcionais — eis alguns aspectos que conferiram a este espectáculo um nível que pouco teatro de amadores, nesse tempo, atingia».
Do outro grupo de Avintes, «Os Plebeus Avintenses», lembrarei um espectáculo com a encenação de José Cayolla da «Antígona», de Jean Anouilh. Escrevia: «Esta «Antígona» inscreve-se na tentativa de renovação da linguagem do teatro amador até aqui principalmente voltado para formas académicas de encenação. Essa tentativa, consiste, neste caso, em tentar a consciencialização do público do facto teatral na sua significação real e imediata, ou seja, como destruição de mitos. Para ser entendido, embora correndo o risco de esquematizar, direi que este espectáculo se filia mais na lição brechtiana do que no modelo stanislavskiano ou artaudiano.

Continua na próxima semana



Canal da crítica

Mário Castrim

RTP: Macaquinhos no sótão

A televisão foi ao sótão. A televisão é uma velha maluca a viver das prendas do passado. A televisão foge dos seres novos para estar de pé no reinmo que verdadeiramente lhe pertence: o reino dos fantasmas.

O filminho, enfim. Não se fala mais nisso. Mas bem ou mal, ainda que mais mal que bem, fala em português. As pessoas simples assistem, percebem, enternecem-se com o boncoraçãozismo do sr. Vicente, aqui e além, quem sabe, uma lagrimita, que nesse aspecto o filminho era bastante diurético. Talvez, recordado das «chatices» a que tanto o submetem alguns cineastas do nosso tempo desejosos de o problematizar, algum leitor haja pensado de como antigamente é que era bom, de como faziam coisas tão lindas, coisa cagente cá entende. O saudosismo é uma das armas na panóplia da desinformação.

A cópia era tão velha, tão estropiada, tão colada com cuspo que onde era para fazer chorar, em vez da lágriima surgia o riso ou o desespero. Isto de chorar a prestações não consola.

O pior de tudo acontece quando nos lembramos como é vasto o sòtão da RTP – e como são em grande número os macaquinhos que a RTP tem no sotão.

UGT filha da televisão?

No Lumiar continuam a fazer a publicidade da CISL, cujo enviado andou per i. A convite da UGT – facto este que nunca se esqueceu de sublinhar. Esta organização, aliás, encontrou sempre o melhor apoio e o melhor carinho na televisão. Alguns telespectadores pódem ser levados a concluir que a UGT é filha da televisão. Ora a televisão é, isso sim, madrinha protectora. Quanto a progenitores, isso é outra história.

Mas o que é a CISL? Qual o seu verdadeiro significado no movimento sindical mundial? Curiosamente, o Telejornal dá a informação preciosa: aquela organização engloba 70 mil filiados dispersos por 94 países.

Mesmo assim, se todos os filiados forem como alguns que nós conhecemos...

Eufemismos, delicadezas...

Duas palavras. Duas palavras não mais para falar de Monsenhor Romero. Duas palavras frias, impessoais, notícias ao fundo da página na quinta ou sexta folha.

Os criminosos? Telejornal aponta para os «extremistas de direita». Eufemismo com que os lábios púdicos escondem a palavra «fascistas».

RTP esconde a palavra. O povo do Salvador, porém, conhece-a, porque a sofre. E sabe quais são as forças que dão força a essa palavra...

Pela boca morre o peixe

O ministro Bissaia Barreto gosta muito de ir à televisão. Realmente, se é **hobby** de tantos, por que não dele também? Só que Barreto abusa. Mal feito. Não há pior demagogia do que a hipertrofia da telegenia.

Va i lá muito, fala muito. Mal feito. Político deve calar o bastante para não se prejudicar pelo que não calou. Em política, m uitas vezes, quem não cala, consente.

A prpósito do contrabando de adubos para Espanha, Barreto diz que só há uma solução para o evitar: aumentar-lhe o preço. Mas que o Governo não fará isso.

Ou seja: por demagogia, não aumenta os preços e aí temos o Governo português a subsidiar a economia espanhola...

Ficamos a saber que este Governo não encara medidas viáveis para impedir o contrabando. Então o policiamento? A Guarda Fiscal? A Guarda Republicana? Os tribunais? A neutralização dos prevaricadores? Quer dizer que a repressão se volta inteira e apenas contra a Reforma Agrária e contra os trabalhadores? Quer dizer que o Governo fecha os olhos quando tão gravemente, noutros locais conhecidos, gente conhecida por processos conhecidos lesa o interesse do País?

Barreto falou. Falou demais. É muito difícil não falar demais quando se fala muito. Aliás, esta entrevista foi uma espécie de utilização do «direito de resposta» ao discurso do dr. Mário Soares. Direito recusado a outros...

Informação de Sá, televisão a saque.

Um lindo enterro

País, País. Ovar. Cemitério superlotado. Um sarilho. Comentário oportuno: «Se nascer não é fácil, morrer também pode levantar alguns problemas...»

Para já não falar nos enterros, cujas despesas estão pela hora da morte. São as perspectivas dessas despesas, e não qualquer preconceito metafísico, que alimentam os meus anseios de imortalidade.

Uma cena da opera de Richard Wagner «O Navio Fantasma» que esta noite é transmitida através da RTP-2, pelas 22.00, via Eurovisão do Teatro de Genéve

Hoje

RTP-1

18.30 **Sumário**
18.35 **Arte e Manhas**
19.00 **País, País**
19.30 **A Arte e a Coisas** – memória e testemunh.
20.00 **Telejornal** (C)
20.35 **«Dancin' Days»** – (C) episódio n.º 118
21.15 **ABC da Economia** – (C) como se fixam os preços
21.25 **40-60** – (C) temas da actualidade nacional.
22.15 **Gilbert Bécaud** – (C) programa de variedades.
23.20 **24 Horas** (C)
23.35 Fecho

RTP-2

18.45 **Ano Propedêutico**
20m30 **«Os Guerreiros do Sol»** – 1.º episódio intitulado «O Esplendor do México Antigo».
21.30 **Informação/2**
22.00 **Ópera** – (C) «O Navio Fantasma», de Ricardo Wagner. Transmissão, via Eurovisão, do Grande Teatro de Geneve.
23.30 Fecho

NB – os programas que tém a indicação (C) são emitidos a cor.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
Gilbert Bécaud (22.15)
RTP-2
«O Navio Fantasma» (22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA tel.: 2112871

Amanhã

RTP-1

12.00: Ensino Básico; **12.30**: Roteiro dos Teatros; **13.00**: As Grandes [illegible] Filadélfia; **13.55**: Sumário; **14.00**: Vivemos; **14.30**: Tropicália; **15.00**: O Povo [illegible] **15.30**: Lúculos e Bróculos; **16.00**: «Uma Casa na Pradaria»; **17.00**: Corpo [illegible] Animação; **18.00**: Quadrados e Quadradinhos; **18.40**: Bancada do Topo. **20.00** **20.35**: O Reino do Elefante; **21.30**: Futebol – Vitória de Setúbal-Estoril **23.1** Petrificada»; **00.50**: Fecho.

RTP-2

20.30: Os Africanos; **21.30**: Tal e Qual; **23.30**: Fecho.

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha (Metro. Palhavã) Telef. 77 09 69
grupo 4
Andorra
MAX FRISCH
UMA OBRA FUNDAMENTAL DO TEATRO MODERNO
ENCENAÇÃO: MORAIS E CASTRO
COM: ADELAIDE FERREIRA, ALEXANDRE MELO, ANTÓNIO ANJOS, ANTÓNIO MONTEZ, ANTÓNIO RAMA, CARLOS GONÇALVES, CARLOS SANTOS, LINDA SILVA, MORAIS E CASTRO, RUI MENDES, VASCONCELOS VIANA, VIEIRA DE ALMEIDA E A PARTICIPAÇÃO DE
IVONE SILVA
TODAS AS NOITES: 21.45
SÁB. E DOM. TAMBÉM ÀS 16 HORAS
DESCANSO ÀS 2.ªs FEIRAS
ESPECT. NÃO ACONS. A MENORES 13 ANOS
SUBSÍDIO DA S.E.C.

Casa de pasto
"Os Papagaios"
José Outrelo Magalhães
Rua Cascais, 13 e 21 — Lisboa, 3

Uma peça do Grips Theater para crianças
Todos os sábados e domingos às 16 horas
SUBSÍDIO DA SEC

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
16.º Juízo
ANÚNCIO
2.ª Publicação

Faz-se saber que pela terceira Secção deste Juízo e nos autos de Acção de Despejo n.º 967 em que são autores Luciana Alda Neves Ferreira Freire e outros e rés Luncida Patrício e Filhos, com última sede conhecida na Rua de São Bento n.º 422, nesta cidade e outra, correm éditos de trinta dias, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando a ré identificada, para no prazo de cinco dias, findo o prazo dos éditos, contestar a acção, sob pena de ser condenada no pedido, o qual consiste no despejo da loja 424 e 426, da Rua de São Bento em Lisboa e no pagamento das rendas vencidas conforme tudo melhor consta da petição inicial, cujo duplicado fica arquivado na Secretaria deste Juízo, à ordem da citanda.

L isboa, 7 de Março de 1980

O JUIZ DE DIREITO
O escrivão adjunto
(ilegível)

JOANA
GRUPO DE TEATRO
APRESENTA P/TODOS
«Ó MÃE, DEIXA-ME IR VER O AI AI MINHA MACHADINHA»
– CRIAÇÃO COLECTIVA –
«SE NÃO TEM FILHO PEÇA EMPRESTADO, VOCÊ NÃO PODE É PERDER ESTE ESPECTÁCULO»
AUGUSTO BOAL
NA COMUNA (à Pr. de ESPANHA)
TELEF. 762624
SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 15.30
SÓ ATÉ 6 de ABRIL

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
A QUEDA DE UM ANJO
Hoje no Centro Cultural de Sines

O ESPECTÁCULO PREFERIDO PELAS CRIANÇAS
"PROFESSOR MINHOCAS"
(PALHAÇO — PEDAGOGO)
* O DIVERTIMENTO QUE EDUCA*
CONTACTAR: «CANTARABRIL»
Tel. 80 42 42 — AV. EUA SR-C
1700 LISBOA
AMANHÃ ÀS 11 HORAS EM C. OURIQUE (JARDIM)

atelier BELO MARQUES
R. da Trindade, 5-2.º dto T. 371254 Lisboa

5º ANIVERSÁRIO DA NACIONALIZAÇÃO da BANCA e SEGUROS

módulo 80 mm bronze ★ pedidos a JOÃO LOPES
RUA MARCHAL SALDANHA, 5-4º-1200 LISBOA
«SECRETARIADO DA SECÇÃO DE EMPRESA DA CGD»

A Família

Continuação da pág. 3

para o qual Antero de Quental já alertava nas **Causas da Decadência dos Povos Peninsulares** (2).

Quase seis anos decorridos do 25 de Abril assistimos na prática ao tão anunciado lema de Mudança aliancista. Pelas palavras da senhora secretária de Estado da Família descemos às catacumbas do sicurso do marcelismo com os sempre necessários retoques católicos. Palavras bonitas, ocas, belas para enfeitar ambientes aristocráticos do século passado, ou discursos do período da 'outra senhora':

«A família é mais do que nunca, a nossa certeza, a nossa permanência e a nossa melhor resposta aos desafios do futuro.»

Perguntamos: que família? A dos trabalhadores, incluíndo a grande massa dapequena burruesia vivendo em reais dificuldades ou a família da senhora secretária, dos senhores ministros, da alta burguesia, das altas hierarquias financeiras? O **Congresso 80 da Família** auto designou-se com o lema: **A Família como Parceiro Social.** Situa-se numa perspectiva cristã e enquanto «instituição fundamental para a formação da pessoa humana e o desenvolvimento de uma sociedade personalista» (3). Questiona-se: o que se entende por uma sociedade personalista? Onde cabem (e onde se esgotam..) os vagos conceitos abstractizantes (de Família, Futuro, Sociedade Personalista...), abastados, onde tudo se pode subentender, desde o retorno às associações caridosas interclassistas, à ruminação de fórmulas éticas (pseudo) que fizeram data, que tiveram o seu espaço próprio na evolução das mentalidades, das ideologias?

Os bons sentimentos cristãos da Secretaria de Estado da Família ninguém (acho...) os porá em dúvida... Concretamente pergunta-se se os 'fundamentos personalistas' da recém criada Secretaria de Estado se orientam para resolver os problemas básicos das famílias das classes trabalhadoras, de habitação, emprego, subsistência, contracepção, etc., ou se constituem uma sobrevivência das associações de caridade de senhoras primorosas à velha maneira salazarista... Para dar alento aos 'pobrezinhos', claro.

E, por curiosidade, lança-se uma questão de fundo, a médio e longo prazo: Até onde levará a AD a sua estratégia de Mudança na (e para a) 'continuidade'?

---

(1) Pedro Teotónio Pereira, A Batalha do Futuro, Livraria Clássica Editora, Lisboa, 1937.

(2) Referimo-nos ao ensaio de António Sérgio «O Reino Cadaveroso ou O Problema da Cultura em Portugal» in **Ensaios** (Tomo II), Sá da Costa, Lisboa 1972, pp. 25-61; e ao pequeno ensaio de Antero de Quental **Causas da Decadência dos Povos Peninsulares,** Ulmeiro, Lisboa 1979. Este último foi proferido, no âmbito das Conferências Democráticas do Casino Lisbonense, pelo autor, em 27 de Maio de 1871.

(3) Palavras proferidas pelo secretário de Estado adjunto do vice-Primeiro-Ministro , dr. José Ribeiro e Castro na sessão de abertura do Congresso da Família.

ROTEIRO CULTURAL

Teatro

Em mais um dos habituais «Sábados CLAC», integrado no ciclo «O Teatro em Portugal no limiar da década de 80», o Clube dos Amigos da Comuna realiza amanhã, às 17.30, no Casarão Cor-de-Rosa da Praça da Espanha, um debate sobre O «Teatro de Estado». Foram convidados a participar, além do actual Secretario de Estado os antigos responsáveis pelo departamento Hélder de Macedo, Lurdes Belchior Pontes, António Reis, David Mourão Ferreira e os antigos directores-gerais de Cultura e Espectáculos, Fernando Piteira Santos e Vasco Pinto Leite.

O Grupo de Intervenção Cultural da Covilhã leva a efeito amanhã, às 15.30, na sua sede (à Rua da Trapa), uma tarde infantil. Actuam o GICC, com «As aventuras de Lim-Pó-Pó», de José Vaz, e o Grupo de Teatro «A Plebe», de Évora, que apresentará a peça «O Trinca-Espinhas».

Cinema

A Galeria Nacional de Arte Moderna está a apresentar aos fins-de-semana, nas suas instalações da Avenida de Brasília (junto ao Mercado do Povo), sessões de cinema com entrada livre. Amanhã e no domingo, às 15.30 e às 18 horas, será exibido o filme «Inserts», de John Byrum.

Encontram-se já em Lisboa dois dos filmes do cineasta alemão Syberberg que estavam programados para a retrospectiva do realizador e que não foram projectados dentro da programação anunciada.

Trata-se dos filmes «Os Condes Pocci», realizado em 1967, e «Sex Business», de 1969.

«Os Condes Pocci», filme sobre os criadores do fantoche bávaro (os condes) «e do «playboy» seu descendente que se tornou camponês», será projectado no Instituto Alemão de Lisboa, no próximo dia 31.

«Sex Business», película que trata dos «negócios do cinema pornográfico» será projectado no domingo, no Teatro São Luiz, e no dia 1 de Abril, no Instituto Alemão, em Lisboa.

Na próxima terça-feira, realiza-se no Centro Nacional de Cultura um debate sobre a obra de Syberberg.

Hoje, na sede nacional da Associação Portugal-URSS (Rua de S. Caetano à Lapa, 30), pelas 21.30 será exibido o ducumentário «Moscovo – As estações do ano», seguido da passagem de outros documentários sobre aquela cidade.

Exposições

Amanhã às 16 horas, no refeitório do Mosteiro de Alcobaça, será inaugurada a exposição «Alcobaça – as Pedras e as Gentes», organizada pela Associação para a Defesa e Valorização do Património Cultural da Região, com o patrocínio da Câmara e da SEC. Às 17 horas haverá um convívio com a «Banda do Ti Arnesto» e evocação da festa da Senhora dos Enfermos. No dia 30, de manhã, passeio de domingo «O Mosteiro Revisitado» (destinado a crianças), e à tarde visita ao Mosteiro com orientação de membros da ADEPA.

Na Galeria de Arte do Casino Estoril é inaugurada hoje, às 22 horas, uma exposição de Jorge Portela, advogado e pintor. A mostra pode ser visitada diariamente, das 15 às 24 horas, até 13 de Abril.

Eduardo Gageiro e Ana Esquível, sob o tema «Gente», expõem fotografias na Sociedade Nacional de Belas Artes.

Camões

Segunda-feira, dia 31, às 21.30, no Teatro Aberto, realiza-se um Encontro-Debate sobre «Camões, a sua época e a sua obra», com a participação de António Borges Coelho, Armando de Castro e Óscar Lopes. A iniciativa é promovida pelo Sector Intelectual da Organização Regional de Lisboa do PCP.

Conferências e Simpósios

Realiza-se amanhã às 16 horas, uma conferência no Museu de Arqueologia e Etnografia da Assembleia Distrital de Setúbal intitulada «Arte Rupestre na Escandinávia: dos Caçadores Epipaleolíticos à Idade do Bronze». A conferência será proferida por Mário Varela Gomes e J. Pinho Monteiro.

Está a decorrer em Coimbra um Simpósio Internacional sobre História de Arte. O simpósio que se prolonga até domingo, integra-se no programa de comemorações do quarto aniversário da morte de João de Ruão, e e organizado pelo Instituto de História de Arte da Universidade de Coimbra, com o apoio da Fundação Gulbenkian.

Planetário

É o seguinte o programa do Planetário Gulbenkian para o fim-de-semana e dia 2 de Abril: sábado e domingo, às 16 horas, «A Máquina do Tempo» (a medição do tempo, o calendário). Às 17.30, «O Planetário e o Cosmos» (uma breve revista do Universo). Dia 2, às 15 e 16,15, sessões com programas para estudantes. Dada a complexidade dos assuntos tratados não é considerada aconselhável a assistência de menores de 13 anos às sessões das 16 horas.

Música

O Clube Microcine realiza hoje às 22 horas, na sua sede, uma sessão de música portuguesa (canções inéditas) interpretadas por «Mosaico», um agrupamento recém-formado. Parte do programa será filmado em «super-8» por uma equipa de cineastas do Clube Microcine e do Núcleo de Cineastas Independentes.

Efectua-se amanhã, às 21 horas, no Salão da Piscina de Espinho, o 3.º Festival da Canção Jovem, sob o lema «Em Viva Voz Canta a Juventude», promovido pela organização local da Juventude Comunista Portuguesa. Actuará, como convidado, Sérgio Godinho.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS (Por UNIDADE)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	56$45	60$45
ALEMANHA FED. (marco)	26$15	27$25
ÁUSTRIA (xelim)	3$80	3$90
BÉLGICA (franco)	1$561	1$661
BRASIL (cruzeiro)	$761	1$011
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$75	43$75
(notas de 5 a 1000)	42$25	44$25
DINAMARCA (coroa)	8$40	8$80
ESPANHA (peseta)	$667	$767
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	49$80	51$80
(notas de 5 a 1000)	50$30	52$30
FINLÂNDIA (marka)	12$30	11$90
FRANÇA (franco)	11$30	11$90
HOLANDA (florim)	23$85	24$85
INGLATERRA (libra)	109$00	113$00
ITÁLIA (lira)	$051	$061
JAPÃO (iene)	$183	$213
NORUEGA (coroa)	9$75	10$25
SUÉCIA (coroa)	11$25	11$25
SUIÇA (franco)	27$45	28$55
VENEZUELA (bolivar)	10$10	11$10

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o Céu estava muito nublado ou encoberto, o vento era moderado de Sudoeste e chovia em várias regiões de Norte e Centro.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	14°
BRAGANÇA	9°
VILA REAL	12°
PORTO	14°
PENHAS DOURADAS	9°
COIMBRA	14°
CABO CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	10°
LISBOA	15°
ÉVORA	12°
SINES	15°
BEJA	13°
SAGRES	16°
FARO	16°
PONTA DELGADA	15°
FUNCHAL	18°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.18	3,7 m	7.14	1,3 m
13.41	3,6 m	19.20	1,3 m
Dia 29			
1.58	3,8 m	7.44	1,2 m
14.17	3,7 m	19.52	1,2 m
Dia 30			
2.34	3,9 m	8.13	1,1 m
14.52	3,9 m	20.23	1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto; Vento moderado de Sudoeste soprando por vezes com rajadas fortes nas regiões do Norte; períodos de chuva ou aguaceiros.

-AMANHÃ-
NASCER ÀS 6.26
OCASO ÀS 18.57

DIA 31 DIA 8 DIA 15 DIA 22

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **19.50**: Música instrumental; **20.00**: Música popular; **20.30**: Temas de desporto; **21.00**: Música variada; **22.00**: Conjuntos; **22.30**: Forma e conteúdo, trissemanário das artes e das letras; **23.00**: Programa da noite; **24.00**: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

18.00: Música portuguesa; **19.00**: Música concertante de Mozart; **19.30**: As palavras dos músicos, pelo dr. João de Freitas Branco; **20.00**: Ensaio geral; **21.05**: Ópera; **22.35**: Curiosidades musicais; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **17.40**: Trânsito; **18.10**: Splish plash; **18.45**: O mundo da Fórmula 1; **19.45**: Teatro trágico; **20.03**: Quando o telefone toca; **20.30**: Cartaz; **20.40**: Música para meditar; **21.03**: Quando o telefone toca; **22.03**: Hóquei em patins.

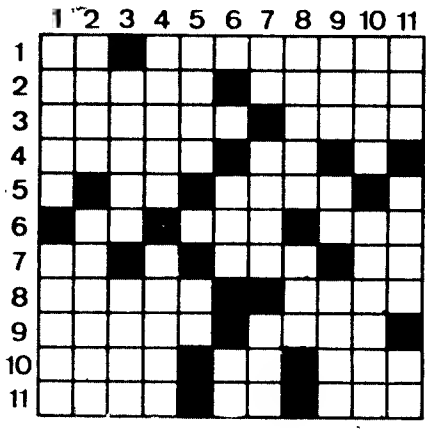
Emissão Estereofónica

16.03: Rock em stock; **16.30**: Rock por letras; **19.03**: Em órbita; **21.03**: Café concerto.

Transportes públicos
Caminhos de Ferro Portugueses

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12596



HORIZONTAIS:

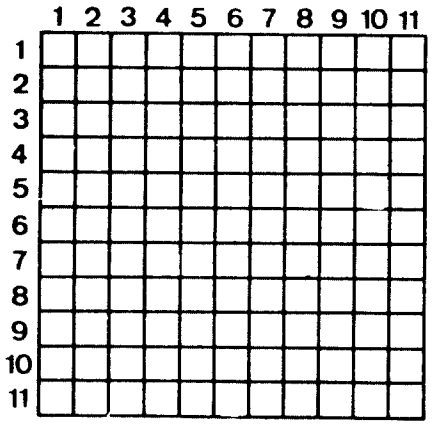
1 Brisa. Aquentara.
2 Nome de homem. Sensato.
3 Arremesses. Rates.
4 Habitem. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
5 Autores. Cursos de água naturais e abundantes.
6 Crómio (s.q.). Felicidade. Estima.
7 Clima. Emissão de voz. Clima.
8 Ignora alguma coisa (pop.). Picante.
9 Peixe do género siluro. Impulso.
10 Moeda de Dio. Letra grega. Oceano.
11 Ecoas. Pertences. Herdade delimitada por marcos.

VERTICAIS:

1 Em má hora (ant.). Árvores do Brasil.
2 Rasgado. Tosto.
3 Olhar atentamente. Objecto de adorno, de matéria preciosa.
4 Que é do ar. Combates.
5 Aquele que. Preposição e artigo.
6 Rente. Nome de letra.
7 Pertences. Carinho. Suspiros.
8 Outeiro. Desgraça.
9 Iró. Apelido. Toma como alimento.
10 Braços de mar. Dar marradas.
11 Preposição e artigo (pl). Cure. Letra grega.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8656



HORIZONTAIS:

1 Preposição. Estampara.
2 Afio. Flutuas.
3 Ribeiro. Nota musical.
4 Habilidade. Átomo.
5 Transpiras. Artigo definido. Pronome pessoal.
6 Post-scriptum. O mais. Costura.
7 Letra grega. Conselhos.
8 Quinhão (pop). Inundo.
9 Pertences. Altar cristão. Batráquio.
10 Causaras assombro a (fig.).
11 Alternativa. Em partes iguais. Jarro (planta).

VERTICAIS:

1 Curas. Brocha.
2 Preposição. Moedas de prata da ex-Índia Portuguesa.
3 Defuntas.
4 Ligues. Termina.
5 Distrito da ex-Índia Portuguesa. Estrago.
6 Genro de Maomé. Carta de jogar.
7 Cordeiros. Apelido. Ruim.
8 Mentiroso. Elevar ao ponto mais alto, sublimar.
9 Preposição latina que designa movimento. Velha. Batráquio.
10 Pistas. O fruto dos cereais.
11 Agarrei. Trabalhas de noite.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12595

HORIZONTAIS:

1 QUEM. TEM. Pu.
2 Mm. Talaras.
3 Aderir. Cá.
4 Sacam. Aa. Id.
5 Piar. Cs. Rea.
6 Errado. Ion.
7 Ro. Mal. Cá.
8 Ao. Iris.
9 Nomes. Maria.
11 Sua. Assis.

VERTICAIS:

1 ESPERANÇA.
2 Um. Airó. Or.
3 Emaçar. Imos.
4 Darás.
5 TEM. Asma.
6 Tar. Como.
7 Elias. Ará.
8 Mara. Ilidis.
9 Ro. Rias.
10 PACIÊNCIA.
11 Usada. Assas.

Provérbio: QUEM TEM ESPERANÇA TEM PACIÊNCIA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8655

HORIZONTAIS:

1 Déspota. Val.
2 Ema. Cortava.
3 Vela. Má. Lar.
4 Gruas. Er.
5 Asar. Atou.
6 Árida. Lesa.
7 Amasses.
8 Ramas. In.
9 Id. Catana.
10 Airara. Dá.
11 Soas. Berrar.

VERTICAIS:

1 Devia. Crias.
2 Eme. Sa. Adio.
3 Salgaram. Rã.
4 Arrimaras.
5 Oc. Dás.
6 Tomadas. Cab.
7 Aras. Sia.
8 Alentar.
9 Valetes.
10 Avaros. Anda.
11 Lar. Uail Aar.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ZILER, R. S. Tomé, 54-56 (T. 862835); **AEROPORTO**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFILUZ**, E. de Benfica, 444-A (T. 782606); **BOA-HORA**, R. Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CENTRAL**, R. S. Paulo, 108 (T. 320389); **PORTUGAL**, R. Rebelo da Silva, 11-13; **MARQUES FREIRE**, R. St. António à Estrela, 96; **MATOS VIEGAS**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **ROMANA**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **LEMOS**, R. Cidade da Beira, lote 19, loja A (T. 331692); **ALGARVE**, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); **OLIVEIRA VIEGAS**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **MIRAMAR**, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); **TAVARES DE MATOS**, R. 8, lote 306 (T. 993220); **GONÇALVES**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662).

REFORÇO

ZIONAL, R. Morais Soares, 56-C; **OLIVEIRA**, R. da Prata, 240 (T. 321415); **COSTA**, R. Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **RAINHA SANTA**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **RUALTO**, R. Alto Carvalhão, 5-B (T. 851721); **CELTA**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 14-B-C (T. 880703); **ALBANO**, R. Escola Politécnica, 59 (T. 326750); **PRATES & MOTA**, R. Beneficência, 91-93 (T. 773728); **AVENIDAS**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **SANTO ANTÓNIO**, R. Leite Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **LEITÃO RIBEIRO**, R. A do Falcão, 3-A; **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271); **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466); **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. do Mar, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 8 (T. 2073212); **AMORA: Amorense**, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: S. Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães. Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Alair**, Av. Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL: S. João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 261186). Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal, (T. 280078). Até às 21 horas; **Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Permanente; **Dias**, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); **CAMARATE: Santos Silva**, Apeiação; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Reto** (T. 2912038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 2930832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

MOSCAVIDE – Varela – Av. Moscaviel, 44 (Tel. 2518520) até às 22 horas; **SACAVÉM – Maria** – R. Salvador Allende, Lote 2 (Tel. 2514369) Permanente

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

CANAVARRO – Rua da Restauração, 53, Tel. 60754; **CONSTITUIÇÃO** – Rua da Constituição, 93, Tel. 490813; **FERREIRA DE CARVALHO** – Rua do Bonjardim, 354, Tel. 27640; **PADRÃO** – Rua de Santo Ildefonso, 342, Tel.52149; **RAMOS** – Praça do Exército Libertador, 91, Tel. 64935; **PARENTE** – Rua das Flores, 114, Tel. 21611; **SANIL** – Rua do Paraíso, 214, Tel. 23935; **MOURO** – Rua do Bonfim, 582-A e B.

DE DIA E TODA A NOITE

FIGUEIREDO, LDA. – Rua de Cedofeita, 125, Tel. 21620; **SOUSA SOARES** – Rua de Santa Catarina, 141, Tel. 22145; **VITÓRIA** – Rua de S. Roque da Lameira, 756, Tel. 52225.

Coimbra

(Das 9 horas, às 9 do dia seguinte)

VIEGAS E COELHO – Rua da Sofia, 19-21, Tel. 22089.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 (M. 13 anos)
O MISTERIO DA DAMA DESAPARECIDA
SALA B às 15, 17, 19, 21.30 – 13 a.
MANHATTAN
Às 23.45
A GAIOLA DAS MALUCAS

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14.30, 18.30 e 21.30 h Para Todos
A mais bela história de sempre
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15.15, 18.15, 21.15 e 24
Não acons. men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW
2.ª semana

AVIS 547163
Av Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Continuação das fantásticas aventuras do célebre Tigre da Malásia
SANDOKAN
(2.ª parte)
c/ Kabir Bedi, Philippe Leroy, Carole André e Adolfo Celi

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
William Shatner, Leonard Nimoy, De Forest Keller em «Star Trek»
O CAMINHO DAS ESTRELAS
Um filme de Robert Wise
Metrocolor
2.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – Para Todos
Alegria, música, aventura
BAMBI
Um filme de Walt Disney Productions
2.ª Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho
Estreia às 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
3 nomeações para os Óscars de Academia
ANO LOUCO EM HOLLYOOD
o filme de Steven Spielberg
Às 15.30, 18.30 ultimas de
...E JUSTIÇA PARA TODOS

CINE 222 Tel. 579460
Av. Praia da Vitoria 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
N. ac. men. 13 a.
KRAMER CONTRA KRAMER
c/ Dustin Hoffman

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19. e 21.30
Int. men. 18 anos
Encontros sexuais de todos os graus
PERVERSÕES SEM LIMITES
pornográfico Hard Core
Às 24 h.
Não acons. men. 18 anos
O CÃO

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15
Sessões, 14.15, 16.30 e 21.30 h.
E A RECOMPENSA CHEGOU
(Filme indiano)
Narrese Nunar, Mala Sisha, Francie Braki e Banmir Kappork
não acons. a men. 13 anos

CONDES 322523
Av da Liberdade, 2
Às 14.30, 18 e 21.30 – Para Todos
A mais bela história de sempre
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

DOIS MIL 2100055
Av Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 14.15, 16.30, 18.30 (Para todos)
O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO
Às 21.30 h.
Não acons. m. 18 a.
O ULTIMO COMBOIO DO KATANGA

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.30 Int. m. 18 anos
CLUBE DE ASSASSINOS
Às 24 horas:
O COMBOIO DO INFERNO
Não acons. men. 13 anos

EDEN 320768
P dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19, 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
William Shatner, Leonard Nimoy, De Forest Kelley em «Star Trek» O CAMINHO DAS ESTRELAS
2.ª semana

ESTUDIO 555134
Av Afonso Henriques, 35
Estreia 21.30 h.
Int. m/13 anos
Geraldine Chaplin em
CRIA CORVOS
o filme de Carlos Santa
Às 15.30, 18.30 Ultimas de
EU TINTINTIN

ESTUDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30 Int. men. 13 a.
E A TERNURA?... UMA OVA
Complexados, ternos, românticos, obcecados e feministas já rebentaram de riso com o triunfo do ano em França e Bernard Giraudeau
9.ª Semana

EUROPA 661016
R Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 horas
Para todos
AS AVENTURAS DOS MARRETAS
filme maravilhoso
Às 24.00 horas em «Sessão da meia-noite»
Não acons. m/18 anos
LOUCO POR GAROTAS
com Elvis Presley

IMPÉRIO 555134 5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30, 21.30 h.
Não acons. m. 13 anos
O grande filme das festas!
Linda Blair e Jim Bray em
Roller Boogie
O RITMO DA FELICIDADE

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
c/ Hanna Schygulla, Klaus Lowitsch e Iwan Desny
2.ª Semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
APOCALYPSE NOW
Com Marlon Brando, Robert Duvall e Martin Sheen
2.ª Semana

MONTECARLO Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
STAR TREK
O Caminho das Estrelas
Um filme de Robert Wise
2.ª semana

MUNDIAL 538743
R Martens Ferrao, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli
8.ª semana

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30, 21.30 e 24 – Int. men. 18 a.
QUADROPHENIA
Um filme dos «The Who»
Atenção, este filme tem o seu início imediatamente no começo das sessões

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30 h.
A explosão entre o bem e o mal
VIOLÊNCIA E PAIXÃO
com: Burt Lancaster e Silvana Mangano
Interd. a men de 13 anos

ODEON 326283 4
R Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Amor, canções, danças
O PREÇO DO PECADO
c/ Asha Parech e Ralesh Khanna
2.ª Semana

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 – Int. men. 13 a.
OS SETE FANTÁSTICOS
c/ Elke Sommer e Christopher Connelly
Colorido

POLITEAMA 326305
R Portas de St.º Antao
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 – Int. men. 13 a.
Depois dos 7 magníficos
OS 7 FANTÁSTICOS
c/ Christopher Connelly, Christopher R. Lloyd e Elke Sommer
2.ª semana

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 horas
Não acons. m/18 anos
Em 16.ª Semana
A magnífica comédia de Blake Edwards
UMA MULHER DE SONHO
com Dudley Moore e Julie Andrews

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Grande Prémio do Festival de Cannes 1979
APOCALYPSE NOW
Atenção aos horários. Filme do início das sessões
2.ª semana

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 horas
Interd. m/13 anos
...E JUSTIÇA PARA TODOS
Às 21.30 horas estreia
Não acons. m/13 anos
1941

SÃO JORGE 579144-579344
Av da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30 – Int. men. 13 a.
Um filme explosivo
CUBA
c/ Sean Connery e Brooke Adams
Um filme de Richard Lester
2.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 sessões:
15.00 17.00 19.00 21.45h
Não acons. men. 18 anos
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
Christopher Plummer, James Mason, Donald Sutherland
11.ª semana

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18 e 21.30
Romy Schneider na sua maior criação
A MORTE EM DIRECTO
c/ Romy Schneider, Harvey Keitel e Max Von Sydow
2.ª semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
9 nomeações para os «Oscars» da Academia
Dustin Hoffman, Mery Streep e Justin Henry
2.ª semana

TIVOLI 570595
Av da Liberdade, 188
Às 14.30, 16.30, 19 e 21.30 – Para Todos
Alegria, música, aventura
BAMBI
Um filme de Walt Disney Productions
2.ª Semana

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras Lote 879
Às 21.30
Não acons. m. 13 anos
ESTREIA
1941
ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
às 15, 18.15
Int. men. 13 anos
A AVENTURA COMEÇA EM CABO BLANCO

ZODIACO 570151
Rua Conde de Redondo, 5
Sessões às 14.15, 16.30, 19 00 e 21.30
QUEREMOS OS CORONÉIS
Género – Comédia (N A M 13)
Às 24.00
A SUPLENTE
(Não acons. men. 18 anos
c/Carmem Villani e Carlo Giuffré

QUARTETO R. Flores do Lima, 16 771378
SALA 1 às 15, 17, 19, 21.30 – Int. men. 13 a.
O HOMEM QUE MATOU O PASSADO
de Stuart Cooper
SALA 2 às 15, 17, 19, 21.30 – N. ac. men. 18 a.
RECORDA O MEU NOME
de Alan Rudolph
SALA 3 às 14, 16.30, 19, 21.30 – N. ac. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
de Wim Wenders
SALA 4 às 14.30, 16.45, 19, 21.30 – N. ac. men. 18 a.
ADEUS MACHO
de Marco Ferreri

teatros

VARIEDADES – «Isso é que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
ADÓQUE – «Queriamas não Te Dou», às 21.45 (18 anos)
COMUNA – «O Dragão», às 21.45 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Andorra», às 21.45 (13 anos)
BARRACA – «Preto no Branco», às 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES – «O Gato», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «A Invasão», às 20.30 e 22.45 (13 anos)
MARIA MATOS – «Filomena Marturano», às 21.45 (13 anos)
TEATRO DO NOSSO TEMPO – «O Principezinho», às 21.30 (6 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «As Insaciáveis do Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «A Angariadora», sessões permanentes (18 anos)
CITY CINE – «A Morte em Directo», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE – «Barracas na Caserna», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Desconhecidos», às 21.30 (13 anos)
Royal 6 «Os Fugitivos do Alcatraz», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «Poder Diabólico», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Do Inferno à Vitória», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

ESTORIL – Casino – «Norma Rae», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Manhattan», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Os Fugitivos de Alcatraz», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Laços de Sangue», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «A Aventura Começa em Cabo Blanco», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Processo Arquivado por Ordem Real», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Ao Encontro da Guerra e do Amor», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «O Sindroma da China», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Cactus Jack, o Vilão», às 21.30 (6 anos)

SACAVÉM – S. José – «Comboio Sem Freio», às 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Rolk é Mesmo Rock», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «A Corrida da Morte do Ano 2000», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «O Amigo Americano», às 21.30 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Jesus de Nazaré», às 21.15 (6 anos)

Porto

LUMIÈRE-A – «A Situação é Grave mas... não Desesperada», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L)«» – «O Grande Engarrafamento», às 21.46 (13 anos)
COLISEU – «Apocalypse Now», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «O Caminho das Estrelas», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Lágrimas de Amor», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Os Quatro da Vida Airada», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Apocalypse Now», às 21.15 (18 anos)
TRINDADE – «1941 - Ano Louco de Hollyood», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Malucos em Delírio», às 21.45 (6 anos)
OLÍMPIA «Brigada Suicida» 21.45 (18 anos)
CHARLOT – «O Ritmo da Felicidade», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ – «Taxi Driver», às 21.45 (18 anos)
ESTUDIO – «A Túnica», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Bambi», às 21.30 (6 anos)
PASSOS MANUEL – «O Caminho das Estrelas», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «Inês Vai Morrer», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «Continuam a Chamar-me Trinità», às 21.30 (13 anos)

VINHO CAMPINO
PARA QUEM É EXIGENTE
Sociedade dos Vinhos do Sul, L.da
ARMAZENISTAS - EXPORTADORES
- WINE EXPORT -
SEDE AZAMBUJA
ESCRITÓRIO CENTRAL AV. ALMIRANTE REIS 45-4.º Dto.
TELS. LISBOA – 843391/2 AZAMBUJA 053 – 42150
TELEX – 12346 SULVIN P

DL

PROPRIEDADE DA:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Rua Castilho 185 1.º
Telefones 654531/2/3 - 1100 Lisboa
Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano 44
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço Norte (Depois das 21
Porteiro 321154
Mensagens Gravadas 320229
Endereço Telegráfico Diboa
Telex 12363 Lisboa Portugal
Delegação do Porto Rua do Almada 30
Telefones 20954/5 4000 Porto

Governo está enganado

Rodoviária deu 16 mil contos de lucro

A Rodoviária Nacional fechou o exercício de 1979 com lucros de 16 mil contos, tendo sido possível pela primeira vez criar um fundo de maneio de cerca de 800 mil contos.

A notícia reveste-se de todo o interesse numa altura em que a direita e particularmente sectores da AD têm procurado demonstrar os prejuízos do sector público nacional e também porque recentemente a empresa foi declarada em situação económica difícil, por decisão do Governo de Sá Carneiro.

Os resultados positivos de 1979 permitiram também a criação de provisões no valor de 400 mil contos.

A natureza das decisões governamentais no que respeita a esta importante empresa do sector público fica, assim, ainda mais a descoberto. É que, a somar aos protestos dos trabalhadores que se têm traduzido em greves, das quais, a mais recente durou 24 horas, os próprios gestores continuam demissionários, atitude que tomaram aquando do anúncio da situação económica difícil.

Ontem por todo o País

Trabalhadores manifestaram-se em defesa da Reforma Agrária

Eles enganam-se porque a Reforma Agrária não será destruída. O Governo de Sá Carneiro é que vai para a rua antes de terminar a sua acção criminosa... – afirmou Lino de Carvalho, do Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas, perante milhares (muitos milhares) de pessoas, ontem, na praça do Giraldo em Évora. Apesar da chuva persistente ninguém arredou pé daquele espaço pejado de chapeus de chuva e de cartazes alusivos à luta em defesa da Reforma Agrária.

Os trabalhadores como sempre, esmeraram-se indo ao ponto de desenhar carneiros nos panos – carneiros empurrados pela figura de um operário agrícola, de foice na mão. Neste quadro bem realista, destacava-se o seguinte dístico: «Fora com ele». Era esta a tradução do sentimento que animava os assalariados rurais dos concelhos de Évora, Arraiolos, Vendas Novas, Reguengos e Montemor que se concentraram naquela cidade alentejana. Com eles estavam trabalhadores de outros sectores profissionais, cuja presença se detectava através dos cartazes indicativos da procedência. Havia representações de Siemens, do Grupo Fiat e Somave, Baptista Russo, Melka, e de outras empresas com peso na economia do distrito.

Capitão provoca

Da firma «Cidade e Irmão» de Arraiolos vieram quase todos os trabalhadores, com excepção de vinte (entre 145), deixando o patronato a roer as unhas de raiva. Os «amarelos», a pedido, da administração, ficaram na fábrica, guardados por dois «jeeps» da GNR. **Como se alguém os fosse buscar à força... esquecem-se que estamos num regime democrático»** – comentou um trabalhador, da firma, para o «DL». Aliás a entidade patronal já tinha proibido que se efectuasse nas instalações da «Cidade e Irmão» um plenário sobre a jornada de luta. Trata-se de patrões, à antiga, que ainda não se mentalizaram de que os trabalhadores tem direitos.

Em Arraiolos, os trabalhadores do concelho passaram a noite, de 26 para 27, nas instalações da Câmara Municipal e do ex-Grémio da Lavoura, sem incidentes, tendo apenas sido registada uma provocação vindo do capitão Jerónimo Santos. Aconteceu na praça Lima Brito, quando o trabalhador da construção civil, António Fernando Sécio transpunha a porta da sede do PCP, mesmo ao lado do posto da GNR. O capitão tentou isolá-lo dos outros manifestantes, comcentrados uns metros mais à frente e depois de lhe ter perguntado se ele também era dos «comunistas que o queriam matar» agrediu-o a soco.

A Lei do chicote

A jornada de luta que mobilizou em todo o diytrito, mais de 50 mil pessoas culminou com a concentração de Évora, à qual se deveria seguir um desfile pelas ruas, a partir das 19 e 30, mas que foi desconvocado devido ao mau tempo.

Fazendo um balanço da luta, Lino de Carvalho, disse no comício, que os trabalhadores tinham redobrado a energia na última terça-feira quando voltaram a entrar nas terras que lhes roubaram. A paralisação redundou num êxito total, dado que cem por cento das UCP's e cooperativas aderiram. Na tarde de ontem, tal como estava previsto, quase todos os serviços da indústria e do comércio cumpriram paralisações mais ou menos duráveis. As Câmaras do distrito também pararam.

Outras acções foram realizadas nomeadamente a distribuição de comunicados nos bairros, nas estações de comboios, nos estabelecimentos, nas casas, de porta a porta. Significativa a operação desenvolvida pelos trabalhadores do Escoural (cerca de mil) que na estação de Casa Branca fizeram parar os comboios durante quarenta e cinco minutos. Também na estrada internacional (de Arraiolos para o Caia) se efectuaram obstruções do trânsito rodoviário por períodos de um quarto de hora.

Lino de Carvalho referiu-se ainda à «unidade nacional» em torno da Reforma Agrária, citando algumas das acções levadas a cabo por todo o País, desde o Minho ao Algarve. Embora os grandes agrários, «parasitas da Nação», os altos funcionários do MAP e certos elementos da GNR digam que não vale a pena lutar porque «A Reforma Agrária está perdida», a história demonstrará precisamente o contrário. (Palavras do porta-voz do Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas de Évora).

Frisou também «ser falso» que o Goverso esteja a distribuir terras aos pequenos agricultores. **Ele pretende, sim, pô-los como tropa de choque dos agrários contra os trabalhadores agrícolas.** E a propósito falou sobre os trinta latifúndios reconstituídos pelo Governo de Sá Carneiro. Em Portalegre os Costa Pinto tem já 5000 hectares de terra; em Beja os Drago somam 2500 e os Passanha Barbosa 1500; em Évora os Murteiros estão na posse de 2700 e os «Xabregas» de 1500... assim como tantos outros.

«Se o Governo destruir a Reforma Agrária o que tem para nos oferecer em troca? – pergunta Lino de Carvalho. Não há alternativa. Só a miséria e a fome. De um Governo que apenas conhece «a lei do gatilho e do chicote» não se pode esperar nada. **São homens do fascismo e que a ele querem voltar.**

Quarenta mil hectares de terra já foram tirados aos trabalhadores por este Governo Os roubos de gado e de máquinas ascendem a certa de muitos milhares de contos. Dez cooperativas estão destruídas. Por todo o Alentejo vive-se um clima de repressão e terror. Quase que parece uma terra ocupada: com «jeeps» da GNR a cruzarem constantemente as estradas e os campos; com Polícia de Choque aquartelada nas unidades militares, com cães polícias, bastões... e todo um arsenal de guerra.

Outros sindicalistas usaram da palavra no comício da praça do Giraldo. Entre eles: Rogério Arraiolos do Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas e João Paulo, da União dos Sindicatos de Évora que condenaram, igualmente, a política do Governo.

No distrito de Évora, realizou-se também uma concentração emEstremoz para onde converjiram os trabalhadores dos concelhos de Borba, Vila Viçosa, Alondroal e Redondo.

Em Portalegre

Quinze sindicatos subscreveram o pré-aviso de greve e o sector agrícola privado parelisou durante todo o dia de ontem. Cerca de seis mil pessoas concentraram-se no largo do Rossio, enquanto em Ponte Sor e Avis decorriam iniciativas do mesmo tipo. Em Elvas os trabalhadores cortaram o trânsito na estrada internacional, durante meia hora, com o objectivo de distribuirem um documento sobre a sua luta aos automobilistas.

Os sectores laborais, em solidariedade com os assalariados agrícolas, fizeram greve das 16 às 18 horas assim como algumas Câmaras do distrito.

Trinta mil pessoas participaram em concentrações, no distrito de Setúbal, contra a política do actual Governo, tendo-se registado a maior delas no Barreiro onde Hélder Madeira, presidente da Câmara Municipal fez uma intervenção.

Em Grândola houve uma concentração (com perto de três mil pessoas) seguida de desfile até à Câmara Municipal. Usaram da palvra Daniel Rodrigues, da União de Cooperativas «PRomoção Camponesa», um elemento da União de Sindicatos de Setúbal, Rogério Brito, técnico agrícola e ainda o presidente do Municipio, Figueira Mendes.

Realizaram-se, ainda, concentrações em Sines, Seixal, Alcácer do Sal e Setúbal. Nesta cidade, entre os manifestantes, viam-se dísticos da Setenave, Cosset, Caixa de Previdência e de outros sectores laborais. Em Alcácer desfilaram nas ruas quarenta tractores e atrelados.

As paralisações verifucadas no distrito, à excepção do sector agrícola (que parou todo o dia), tiveram a duração de duas horas, com uma percentagem de adesão entre os 85 e 100 por cento, segundo os números fornecidos pelas estruturas sindicais.

A tónica das intervenções assentou no «repúdio à acção do Governo na zona da Reforma Agrária» e na defesa do regime democrático. Foram aprovadas algumas moções com destino aos órgãos de soberania.

Em Beja

O protesto dos trabalhadores contra o Governo de Sá Carneiro esteve vivo ontem em três pontos do distrito de Beja. Foi em Moura, Odemira e na própria cidade de Beja onde se concentraram uns largos milhares de pessoas.

Tal como Évora a palavra de ordem mais gritada era «terras roubadas serão recuperadas». As servas entregues voltarão às mãos a quem de direito pertencem. Entretanto sete cooperativas desapareceram, outras estão inviabilizadas e muitos trabalhadores perderam o emprego.

Depois do comício a que assistiram cerca de 20 mil pessoas, ossmanifestantes desfilaram nas ruas com as máquinas e alfaias das Reforma Agrária.

Em Aveiro

Em Aveiro, Águeda, Ovar e S. João da Madeira os trabalhadores acorreram à chamada do Movimento Sindical, saindo para a rua, em apoio da Reforma Agrária e contra o aumento do custo de vida. Em suma: manifestaram-se contra o Governo da Aliança Democrática.

No decorrer das concentrações foram aprovadas duas moções, uma delas de repúdio contra as prepotências e ilegalidades efectuadas na Zona de Intervenção da Reforma Agrária (em que se exige a retirada da GNR das cooperativas) e outra em que se reclama uma mudança radical da política levada a cabo por este Governo.

Contra a política de direita, se movimentaram os trabalhadores de Aveiro.

Viana do Castelo

João Baptista do Secretariado da União dos Sindicatos de Viana do Castelo classificou de «crime do século» a acftuação do Governo zona da Reforma Agrária. Esta afirmação foi feita numa concentração realizada naquela cidade de apoio e solidariedade para com os trabalhadores alentejanos.

No resto do País

Milhares de trabalhadores paralisaram nos distritos de Lisboa, Porto, Covilhã e Guarda em solidariedade com os trabalhadores da Reforma Agrária.

Em Lisboa, trabalhadores de 105 empresas do distrito, que empregam mais de 80 mil pessoas, pararam por períodos de 15 e 60 minutos, enquanto outras empresas realizaram plenários onde foram aprovadas moções de repúdio pela acção do Executivo na zona de intervenção.

No Porto paralisaram os trabalhadores da indústria gráfica, com adesões de cerca de 50 por cento, e os operários do sector de material eléctrico, com adesões entre 80 e 90 por cento. Os gráficos paralisaram por quinze minutos e os electricistas por uma hora.

Na Covilhã, milhares de trabalhadores manifestaram-se, no Largo do Pelourinho, contra a política do Governo, predominando entre os manifestantes operários da indústria de lanifícios e trabalhadores agrícolas de Portalegre. No sector têxtil e noutras indústrias também houve paragens simbólicas.

Em Viseu, quase duas centenas de pessoas se manifestaram «em apoio da Reforma Agrária e contra o aumento do custo de vida», exigindo que «Sá Carneiro fosse para a rua».

Na Guarda houve paragens nalgumas empresas e foram distribuídas tarjetas em que se protesta contra a violência desencadeada contra os trabalhadores do Alentejo.

O Concurso recorda dias perturbados da I.ª República

O nosso CONCURSO vai arrancar. Segunda-feira inicia-se a publicação dos CADERNOS ESPECIAIS e dos **cupões** que permitem concorrer.

E, como sucedeu no ano passado, o CONCURSO terá interesse histórico e cultural.

O primeiro CADERNO ESPECIAL recorda acontecimentos de 1925. Em 22 de Novembro de 1924, formou Governo o Dr. José Domingues dos Santos. Era, desde 1910, o 41.º Governo da República (22 de Novembro de 1924-15 de Feverciro de 1925).

Democrata da «esquerda» do PRP, membros do grupo liderado por Álvaro de Castro, um economista colaborador da revista «Seara Nova» e outros elementos extra-partidários, constituiam o Governo.

Um ministério que se apresentaria ao País — nas palavras do seu presidente — como de «esquerda da República».

O Dr. José Domingues dos Santos, caracterizou o seu Governo e os objectivos que o animavam, proclamando: «O Governo governará de harmonia com a opinião daqueles que desejam uma República servida por um Estado republicano, constituído por funcionários republicanos, por uma finança republicana, por um exército republicano, por uma magistratura republicana e por um professorado republicano».

Este radicalismo republicano conquistaria para o Governo do Dr. José Domingues dos Santos um largo apoio popular, mas suscitou, a breve trecho, oposições parlamentares, a hostilidade da Banca e dos interesses económicos.

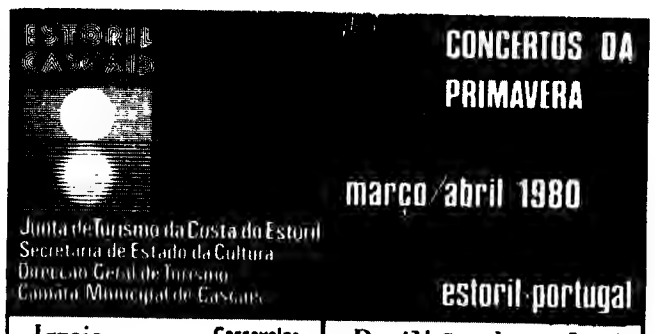
Do discurso que proferiu, em São Bento, são as seguintes palavras de acusação e de desafio: «Ficamos entendidos — a Câmara quer um Governo que esteja ao lado dos exploradores contra os explorados, a Câmara quer um Governo que espingardeie o povo».

No «Caderno Especial», além de um texto esquecido de Teixeira de Pascoais, um texto do «DL» sobre o reconhecimento da Rússia, uma entrevista do ministro do Trabalho João de Deus Ramos, as ilustrações de Francisco Valença e de Stuart. A **história** – a mais de meio século de distância — emergindo da informação quotidiana do vosso jornal. Uma leitura que nos aproxima dos dias de hoje e que nos dá chaves para os interpretar.

Match Magazine

Saiu hoje o primeiro número da revista «Match Magazine», que, sob a direcção de Rui Lemos, se editará semanalmente em Lisboa.

Numa nota de abertura, o director escreve que só ficarão com «uma sensação de vazio» os leitores que «buscam o escândalo social ou político, a especulação desenfreada e gratuita sobre os boatos ou o assalto crítico e opinioso a assuntos dessa índole».



Igreja Paroquial — Carcavelos
28 de Março / 21.30 h.
TRIO ANTIQUA
flauta: Carlos Franco
violoncelo: Luisa Vasconcelos
harpa: Clotilde Rosa
Locatelli, Bach, Lotti e Couperin

Pavilhão de Congressos — Estoril
29 de Março / 18.30 h.
MARIA JOSÉ MORAIS
piano
Mozart, Cláudio Carneiro, Chopin e Schubert

Pavilhão de Congressos — Estoril
1 de Abril / 21.30 h.
soprano. LIA ALTAVILLA
guitarra PAULO VALENTE
Música espanhola dos Sec XV a XX

Igreja dos Salesianos — Estoril
3 de Abril / 21.30 h.
GRUPO DE METAIS DE LISBOA
órgão: SIBERTIN-BLANC
Seixas, Bach, Haendel, Gabrieli, etc.

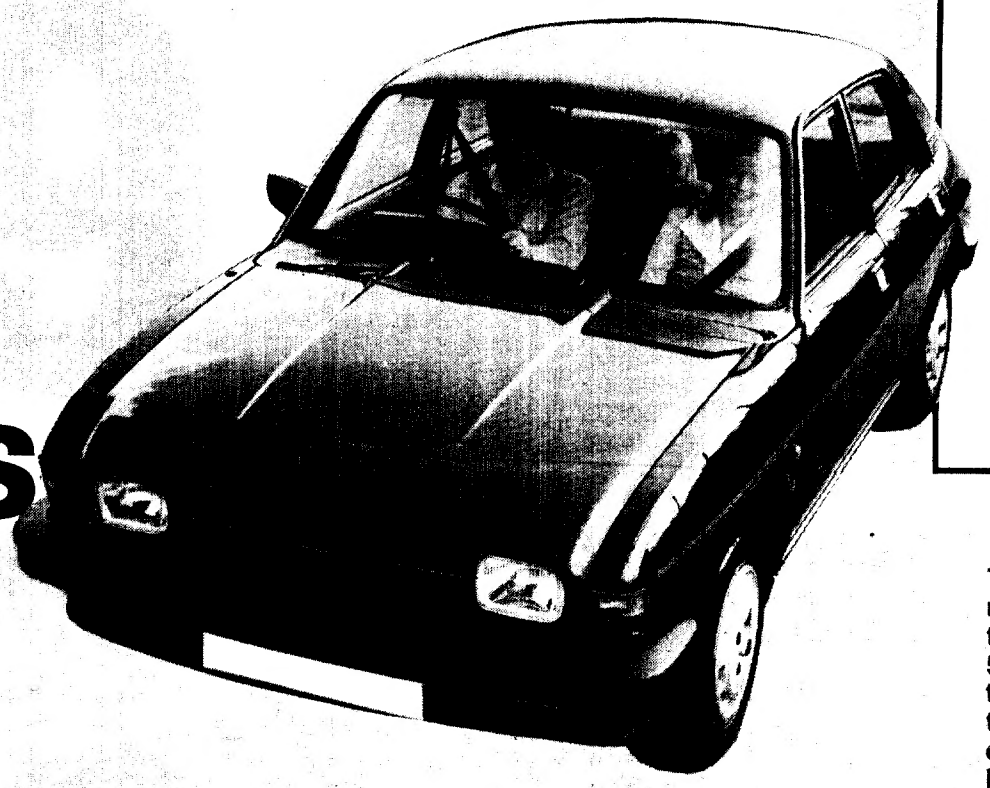
Preçario:
Assinatura (8 concertos) ____ 400$00
Avulso ____ 60$00
50 % desconto para estudantes, Sócios da JMP, APEM, OSJ, INATEL e Sindicato da Hotelaria, mediante apresentação do respectivo cartão.

PASSAGENS
de avião, barco ou comboio
PREÇOS OFICIAIS - reservas na Central de Passagens da
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Av. da Liberdade 223 | Telef 536121 | Lisboa 2

CONCURSO

Diário de Lisboa

A partir de segunda-feira 31 de Março



ANOS

ALLEGRO 1300 SDL

É fácil concorrer

BASTA:

1. Recortar e coleccionar os 30 cupões que serão publicados na 2.ª página do «Diário de Lisboa» a partir de 31 DE MARÇO.

2. Recortar e preencher, com letra bem legível, o boletim de identificação que será publicado várias vezes durante o período do concurso.

3. Enviar a colecção de cupões e o talão de identificação pelo correio, em data a anunciar, juntamente com um selo de 6$50 para a devolução (se o leitor assim o desejar) do talão-recibo numerado.

4. Pode concorrer com quantas colecções desejar, mas deverá enviar **APENAS UMA EM CADA ENVELOPE**, para

«DIÁRIO DE LISBOA»
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

1.º PRÉMIO: ALLEGRO 1300 SDL — 4 portas, motor transversal à frente, 4 [illegible] tracção às rodas dianteiras, 1[illegible] 54 cv a 5250 vpm, 4 velocidades [illegible] travões hidráulicos de duplo [illegible] tidos (disco à frente, [illegible] dependente às 4 rodas, [illegible] interligados à frente e [illegible] gura: 3,85/1,61 m. Velocidade [illegible] um consumo médio de [illegible] completo equipamento [illegible]

MINI 1000 SPECIAL

2.º PRÉMIO: MINI 1000 SPECIAL — 2 portas, motor transversal à frente, 4 cilindros em linha, tracção às rodas dianteiras, 998 cc de cilindrada, 40 cv DIN a 5100 rpm, 4 velocidades sincronizadas, travões hidráulicos de duplo circuito, suspensão independente às 4 rodas. Comprimento e largura: 3,05/1,41 metros. Velocidade máxima de 120 km/h e consumo médio de 6,5 l aos 100 km. Tejadilho forrado em «vinyl», painel de instrumentos em madeira, faixas laterais, espelho retrovisor exterior e tampões de roda desportivos.

3.º PRÉMIO: MINI 1000 — 2 [illegible] frente, 4 cilindros em linha, tracção [illegible] de cilindrada, 40 cv DIN a 5100 [illegible] das, travões hidráulicos de [illegible] pendente às 4 rodas. Comprim[illegible] tros. Velocidadeeee máxima de [illegible] 6,5 l aos 100 km.

MINI 1000

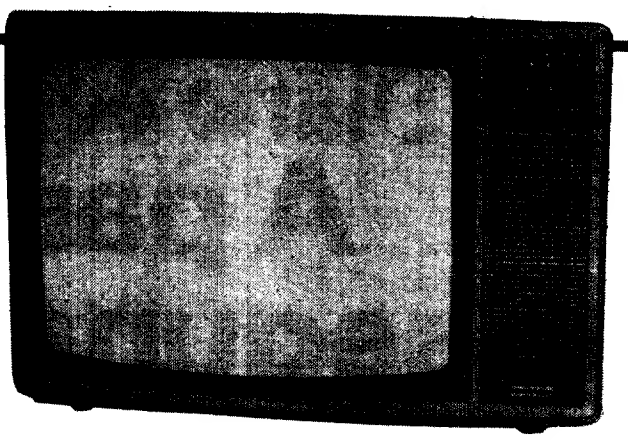
Prémios para os leitores

1.° Um AUSTIN ALLEGRO 1300 SDL 4 portas	420 000$00
2.° Um MINI 1000 SPECIAL	269 500$00
3.° Um MINI Normal	262 000$00
4.° Um Televisor «GRUNDIG» a cores de 66 cm, SC 8214	57 655$00
5.° Um Televisor «GRUNDIG» a cores de 66 cm, SC 8214	57 655$00
6.° Um Televisor «GRUNDIG» a cores de 66 cm, SC 8214	57 655$00
7.° Um Televisor «GRUNDIG» a cores de 66 cm, SC 8214	57 655$00
8.° Uma ALTA FIDELIDADE STEREO «GRUNDIG» Studio RPC 50	45 201$00
9.° Uma ALTA FIDELIDADE STEREO «GRUNDIG» Studio RPC 50	45 201$00
10.° Uma ALTA FIDELIDADE STEREO «GRUNDIG» Studio RPC 50	45 201$00
11.° Uma Máquina de Lavar Roupa «CANDY»	34 533$00
12.° Uma Máquina de Lavar Roupa «CANDY»	34 533$00
13.° Um Rádio «GRUNDIG» Satelitt 2400 Stereo	30 582$50
14.° Um Rádio «GRUNDIG» Satelitt 2400 Stereo	30 582$50
15.° Uma Máquina de Lavar Roupa «FAGOR»	28 593$50
16.° Uma Máquina de Lavar Roupa «FAGOR»	28 593$50
17.° Um Rádio «GRUNDIG» Satelitt 1400	26 741$00
18.° Um Rádio «GRUNDIG» Satelitt 1400	26 741$00
19.° Um Fogão «KING» 22144 – Eléctrico	21 859$00
20.° Um Frigorífico «FAGOR» 240 L	20 121$50
21.° Um Frigorífico «FAGOR» 240 L	20 121$50
22.° Um Frigorífico «FAGOR» 215 L	18 460$00
23.° Um Frigorífico «FAGOR» 215 L	18 460$00
24.° Um Fogão «KING» 22544, a gás	17 460$00
25.° Um Fogão «KING» 22544, a gás	17 460$00
26.° Um Televisor «GRUNDIG» 61 cm T816	15 314$00
27.° Um Televisor «GRUNDIG» 61 cm T816	15 314$00
28.° Um Televisor «GRUNDIG» 61 cm T816	15 314$00
29.° Um Grelhador «PROGRESS» KF 46	13 952$00
30.° Um Grelhador «PROGRESS» KF 46	13 952$00
31.° Um Grelhador «PROGRESS» KF 46	13 952$00
32.° Um Aspirador «PROGRESS» Super 600	11 765$00
33.° Um Aspirador «PROGRESS» Super 600	11 765$00
34.° Um Televisor «GRUNDIG» 35 cm T1421	11 415$00
35.° Um Televisor «GRUNDIG» 35 cm T1421	11 415$00
36.° Um Televisor «GRUNDIG» 35 cm T1421	11 415$00
37.° Um Televisor «GRUNDIG» 35 cm T1421	11 415$00
38.° Um Rádio de Mesa «GRUNDIG» RF 740	11 173$50
39.° Um Rádio de Mesa «GRUNDIG» RF 740	11 173$50
40.° Um Rádio de Mesa «GRUNDIG» RF 740	11 173$50
41.° Um Lava Alcatifas «PROGRESS» S.P. 2	10 046$50
42.° Um Lava Alcatifas «PROGRESS» S.P. 2	10 046$50
43.° Um Lava Alcatifas «PROGRESS» S.P. 2	10 046$50
44.° Um Rádio de Mesa «GRUNDIG» RF 720	9 464$00
45.° Um Aspirador «MERCEDES» SB	8 846$50
46.° Um Rádio Relógio «GRUNDIG» 650 B	8 164$00
47.° Um Rádio Relógio «GRUNDIG» 650 B	8 164$00
48.° Um Rádio Relógio «GRUNDIG» 650 B	8 164$00
49.° Um Liquefactor «KING» 2000	1 412$00
50.° Um Liquefactor «KING» 2000	1 412$00
51.° Um Liquefactor «KING» 2000	1 412$00
52.° Um Secador de Cabelo «KING» Ciclone	1 170$00
53.° Um Secador de Cabelo «KING» Ciclone	1 170$00
54.° Um Secador de Cabelo «KING» Ciclone	1 170$00
55.° Um Moinho de Café «KING»	955$00
56.° Um Moinho de Café «KING»	955$00
57.° Um Moinho de Café «KING»	955$00
58.° Um Moinho de Café «KING»	955$00
59.° Um Moinho de Café «KING»	955$00

Prémios para os vendedores

1.° Um Frigorífico «FAGOR» 215 L	18 460$00
2.° Um Fogão «KING» 22544, a gás	17 460$00
3.° Um Televisor «GRUNDIG» 1421 35 cm	11 415$00
4.° Um Rádio de Mesa «GRUNDIG» RF 720	9 464$00
5.° Um Aspirador «MERCEDES» SB	8 846$50
6.° Um Rádio Relógio «GRUNDIG» 650 B	8 146$00
7.° Um Liquefactor «KING» 2000 e Secador de Cabelo «KING» Ciclone	2 582$00
8.° Um Liquefactor «KING» 2000	1 412$00
9.° Um Secador de Cabelo «KING» Ciclone	1 170$00
10.° Um Moinho de Café «KING»	955$00

Pré



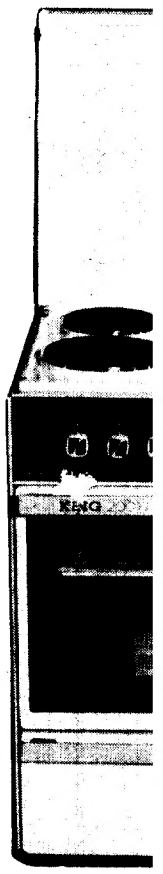
4.°, 5.°, 6.° e 7.° Pémios: TELEVISOR «GRUNDIG» A CORES DE 66 CMS – (modelo SC 8214) – regulação automática do contraste da cor, tensão estabilizada com indicador de programa sintonizado e selector de 12 canais por mini-interruptores, altifalante de banda ampla «Superphon» com difusão frontal, protecção contra sobrecargas

8.°, 9.° e 10.° Prémios: ALTA FIDELIDADE STEREO «GRUNDIG» STUDIO RPC 50 – rádio (ondas médias, longas e frequência modulada), gravador (estereo, de fita em cassette compacta, 4 pistas) gira-discos (HI-FI GT 12, manual e automático, agulha antiderrapante, metalizado com tampa acrílica fumada) e 2 «boxes» 150 B.

11.° e 12.° Prémios: MÁQUINA DE LAVAR ROUPA «CANDY» – modelo Super Automática 7, para 7 kg de roupa, 320 w de potência do motor na lavagem e 700 w na centrifugação, 450 rotações por minuto. Fabrico italiano.

13.° e 14.° Prémios: RÁDIO «GRUNDIG» SATELLITT 2400 STEREO PROFESSIONAL – estereofónico, 110 e 230 v e pilhas, acumulador, bateria de auto, uma completa gama de ondas (frequência modulada, ondas médias, ondas longas e ondas curtas – 6), 2 altifalantes de banda larga, ligações para altifalantes, auscultador, giradiscos, gravador, etc., antena incorporada.

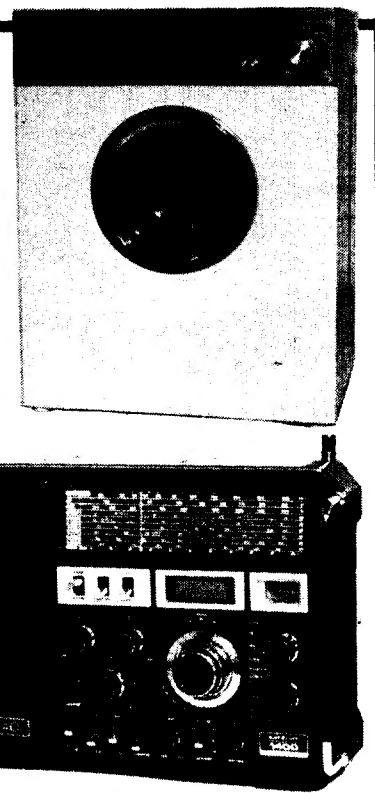
15.° e 16.° QUINA DE «FAGOR» - tica GL 766, 64 cm de la profundidad laminite, co de 300 w n 700 w na ce pacidade de FAGOR ten totalmente cluindo oper e programas



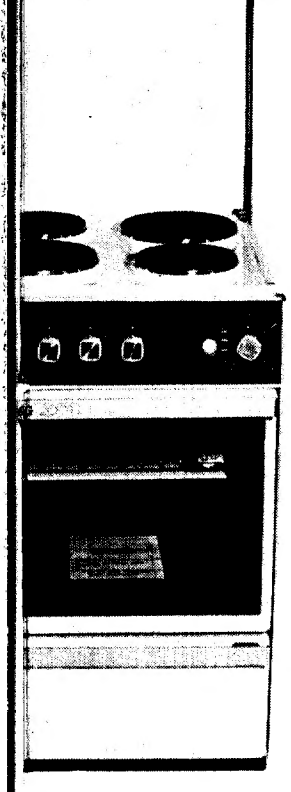
20.° e 21.° GORÍFICO LITROS – ev mática, espa dor, gaveta peixes, gavet porta com abertura e fe 3 prateleiras das quais cor vel, compa manteiga e ovos (14) e ga

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

émios para os leitores

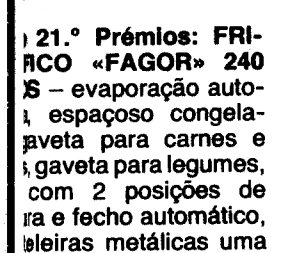


16.° Prémios: MÁ- DE LAVAR ROUPA R» – super automá- 766, 86 cm de altura, de largura e 45+8 de idade. Tampo em , consumo do motor w na lavagem e de na centrifugação. Ca- de de 5 kg de roupa; a tem 13 programas nte automáticos in- operações biológicas amas a frio.

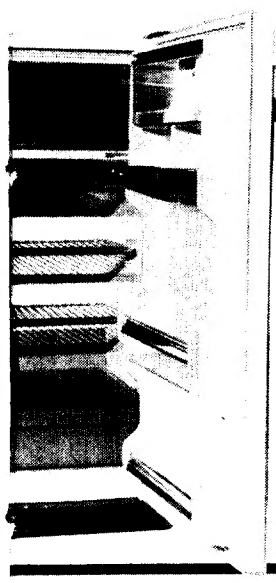


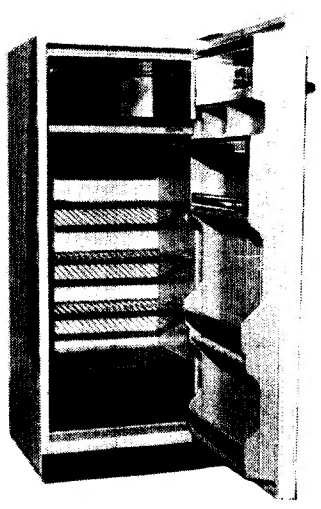
17.° e 18.° Prémios: RADIO «GRUNDIG» SATELLITT 1400 PROFESSIONAL – alimentação por energia de 110 a 230 v e pilhas, acumulador ou bateria de auto, uma completa gama de ondas (médias, longas, curtas 6, e frequência modulada) altifalante de banda larga, antena incorporada e uma enorme gama de «perfomances».

19.° Prémio: FOGÃO «KING» 22144 ELÉCTRICO – 4 placas eléctricas (2 normais de 1000 w, 1 normal de 1500 w, e 1 rápida de 2000 w) forno convencional (30 cm altura, 36 cm largura e 47 cm de profundidade), estrutura de aço esmaltado.

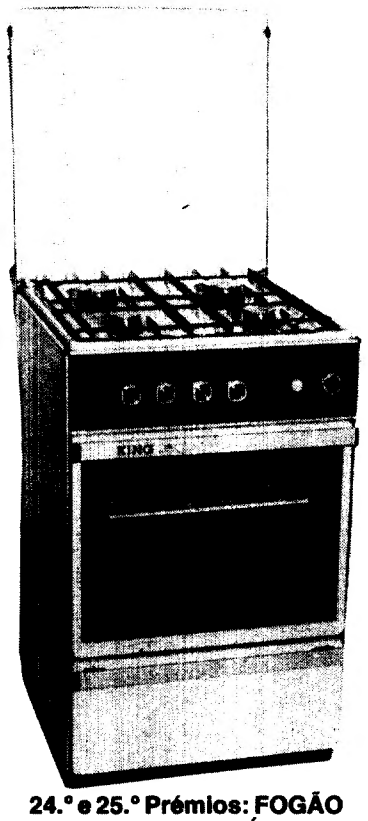


21.° Prémios: FRI- RICO «FAGOR» 240 S – evaporação auto- espaçoso congela- gaveta para carnes e gaveta para legumes, com 2 posições de ra e fecho automático, leiras metálicas uma ais com secção rebatí- compartimento para ga e queijo, e para 14) e garrafas na porta.

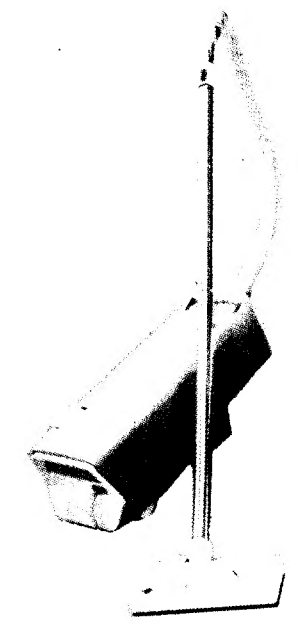




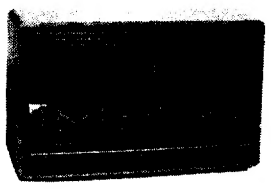
22.° e 23.° Prémios: FRIGORÍFICO «FAGOR» 215 LITROS – evaporação automática, espaçoso congelador, gaveta para carnes e peixes, gaveta para legumes, porta com 2 posições de abertura e fecho automático, 2 prateleiras metálicas uma das quais com secção rebatível, compartimento para manteiga e queijo, e para ovos (14) e garrafas na porta.



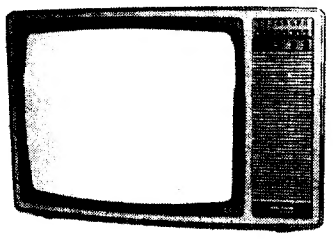
24.° e 25.° Prémios: FOGÃO «KING» 22544 GÁS – 4 queimadores de gás de alto rendimento térmico e chama estabilizada (2 normais de 125 g/h e 2 rápidos de 170 g/h), forno convencional (30 cm de altura, 36 cm de largura e 47 cm de profundidade), estrutura de aço esmaltado.



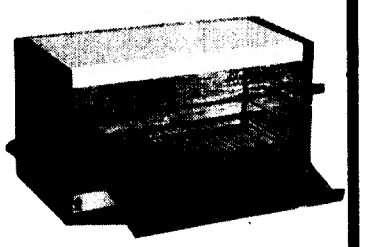
32.° e 33.° Prémios: ASPIRADOR «PROGRESS» SUPER 600 – de 600 w, depósito de pó gigante com saco filtro de papel, regulação mecânica da potência de aspiração. Acessórios: bocal Vacumatic, bocal para frinchas e sacos de papel.



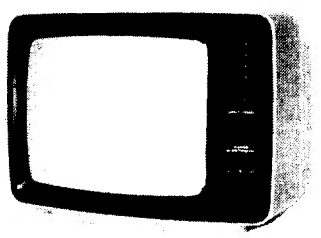
38.°, 39.° e 40.° Prémios: RÁDIO DE MESA «GRUNDIG» RF 740 – ondas médias, curtas, longas e frequência modulada, ligação a gira-discos e gravador. 6-w de potência da saída, pré-sintonia e FM



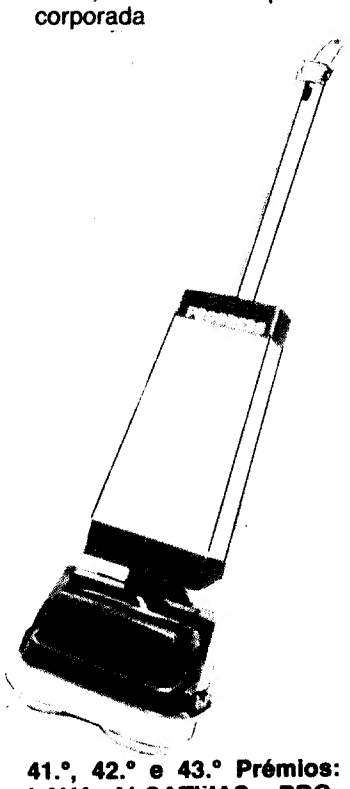
26.°, 27.° e 28.° Prémios: TELEVISOR «GRUNDIG» T816 – a preto e branco, écran de 61 cm, 8 canais, teclas para mudança de programas, altifalante «superphon» frontal, indicador luminoso do programa em curso.



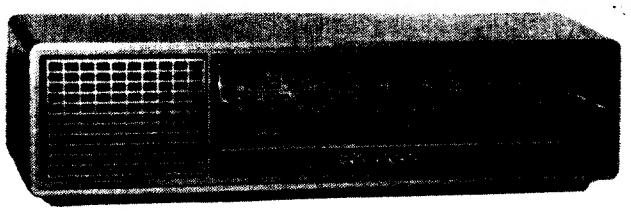
29.°, 30.° e 31.° Prémios: GRELHADOR «PROGRESS» KF 46 – eléctrico (800/1400 w), com programador de tempo de 90 minutos e 2 graus de calor. Acessórios diversos.



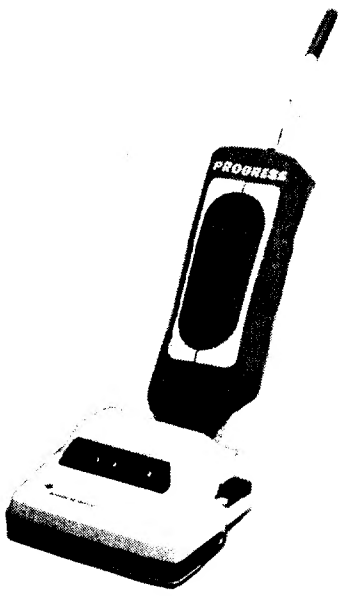
34.°, 35.°, 36.° e 37.° Prémios: TELEVISOR «GRUNDIG» T1421 – écran de 35 cm, preto e branco, botões para regulação de luminosidade, contraste e volume de som, altifalante lateral Superplon, digitos il7minados indicando o programa corrente, antena telescópica incorporada



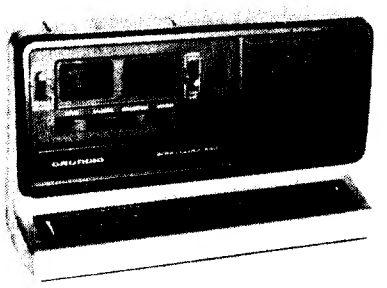
41.°, 42.° e 43.° Prémios: LAVA ALCATIFAS «PROGRESS» SP 2 – com reservatório translúcido inquebrável, suficiente para lavar 25 m2 de alcatifa. Escovas redondas, controlo de débito e comutador de funcionamento por inclinação do cabo



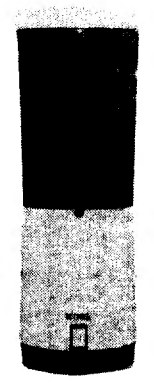
44.° Prémio: RÁDIO DE MESA «GRUNDIG» RF 720 – Ondas médias, curtas, longas e frequência modulada, ligação a gira-discos e gravador. 6 W de potência de saída, pré-sintonia em FM



45.° Prémio: ASPIRADOR «PROGRESS» MERCEDES 5B – escova regulável em 4 posições segundo a altura dos tapetes e alcatifas, 2 posições de marcha (normal e intensiva), saco exterior com grande saco filtro de papel. Muito fácil de manejar graças às 4 rodas.



46.°, 47° e 48.° Prémios: RÁDIO RELÓGIO «GRUNDIG» 650 B – rádio com frequência modulada e 1 altifalante, potência de saída 3 W, com ligação automática pelo relógio. Interruptor horário, despertador e ligações para antena auxiliar FM, dipolo FM e auricular



49.°, 50.° e 51.° Prémios: LIQUEFACTOR «KING» 2000 – potência 150 W, 11.000 rotações por minuto

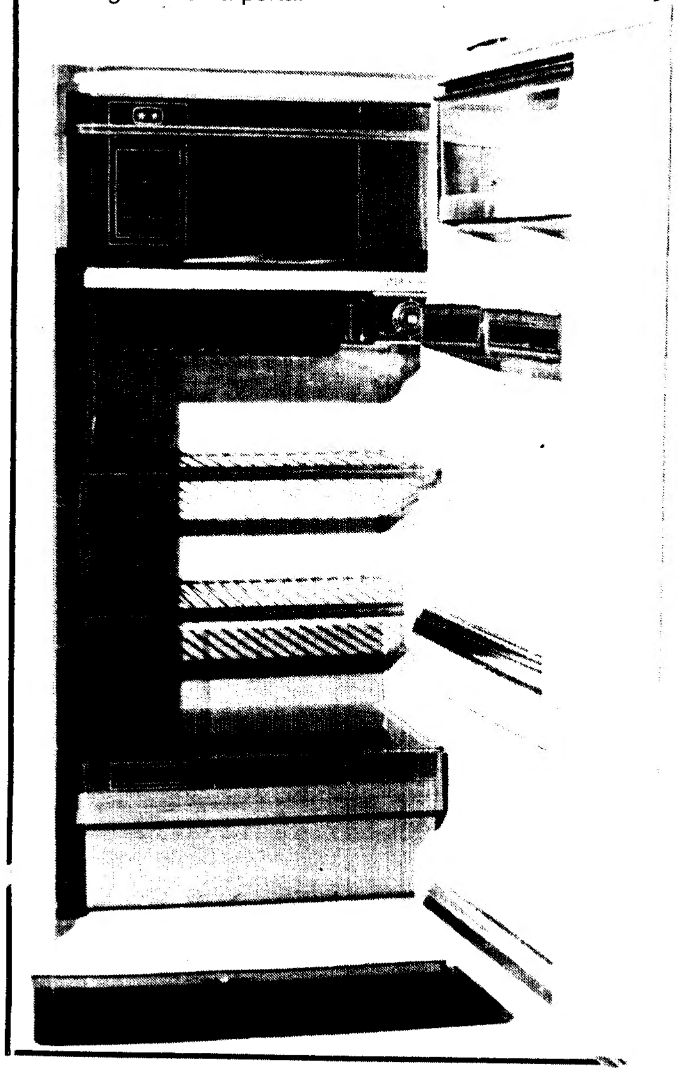
52.°, 53.° e 54.° Prémios: SECADOR DE CABELO «KING» CICLONE – tipo profissional, 450/950 W, 2 velocidades

55.°, 56.°, 57.°, 58.° e 59.° Prémios: MOINHO DE CAFÉ «KING» – modelo Moka, potência 140 W, 11.000 rotações por minuto

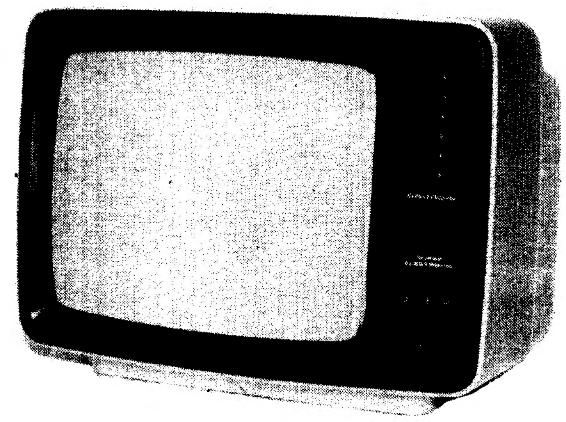
concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

Prémios para os vendedores

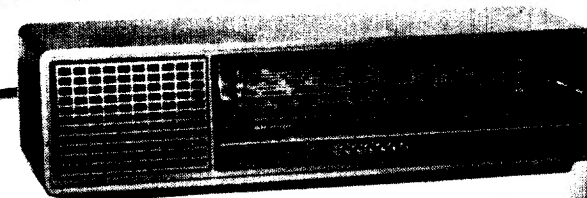
1.° – FRIGORÍFICO «FAGOR» 215 LITROS: evaporação automática, espaçoso congelador, gaveta para carnes e peixes, gaveta para legumes, porta com 2 posições de abertura e fecho automático, 2 prateleiras metálicas uma das quais com secção rebatível, compartimento para manteiga e queijo, e para ovos (14) e garrafas na porta.



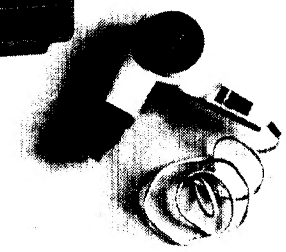
2.° – FOGÃO «KING» 22544 GÁS: 4 queimadores de gás de alto rendimento térmico e chama estabilizada (2 normais de 125 g/h e 2 rápidos de 170g/h), forno convencional (30 cm de altura, 36 cm de largura e 47 cm de profundidade), estrutura de aço esmaltado.



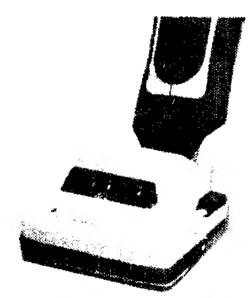
3.° – TELEVISOR «GRUNDIG» T1421: «écran» de 35 cm, preto e branco, botões para regulação de luminosidade, contraste e volume de som, altifalente lateral «superphon», dígitos iluminados indicando o programa corrente, antena telescópica incorporada.



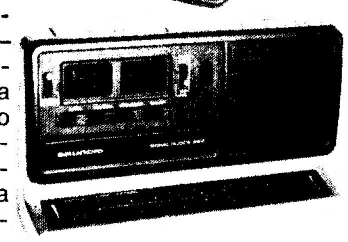
4.° PRÉMIO: RÁDIO DE MESA «GRUNDIG» RF 720 – Ondas médias, curtas, longas e frequência mnodulada, ligação a giradiscos e gravador. 6 w de potência de saída, pré-sintonia em FM.

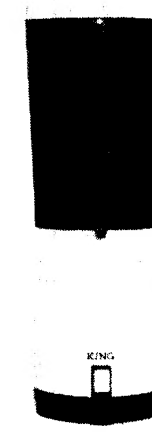


5.° PRÉMIO: ASPIRADOR «MERCEDES» SB – escova regulável em 4 posições segundo a altura dos tapetes e alcatifas, 2 posições de marcha (normal e intensivo), saco exterior com grande saco filtro de papel. Muito fácil de manejar graças às 4 rodas.



6.° PRÉMIO: RÁDIO RELÓGIO «GRUNDIG» 650 B – rádio com frequência modulada e 1 altifalante, potência de saída 3 w, com ligação automática pelo relógio. Interruptor horário, despertador e ligações para antena auxiliar FM, dipolo FM e auricular.

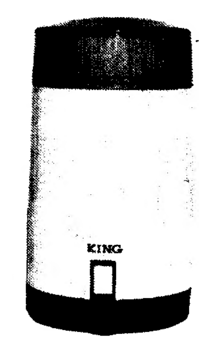




7.° PRÉMIO: LIQUEFACTOR «KING» 2000 – (potência 150 w, 11 000 rotações por minuto) e secador de cabelo «King» ciclone (tipo profisional), 450/950 w, 2 velocidades.

8.° PRÉMIO: LIQUEFACTOR «KING» 2000 – potência 150 w, 11 000 rotações por minuto.

9.° PRÉMIO: SECADOR DE CABELO «KING» CICLONE – tipo profissional, 450/950 w, 2 velocidades.



10.° PRÉMIO: moinho de café «KING» – modelo Moka, potência 140 w, 11 000 rotações por minuto

REGULAMENTO DO CONCURSO

1.°. O concurso destina-se aos leitores e aos vendedores e agentes do «Diário de Lisboa». Para concorrer, o leitor deverá enviar pelo correio uma ou mais colecções compostas por 30 cupões (que serão publicados no «Diário de Lisboa» a partir de 31 de Março de 1980) e um boletim de identificação, no qual o leitor deverá indicar o seu nome, morada e telefone (se tiver), bem como o nome, morada e telefone do vendedor ou agente (apenas um) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso. Junto ao boletim de identificação será publicado um talão-recibo que deverá igualmente ser preenchido pelo concorrente com o seu nome e morada.

2.°. Haverá duas séries de cupões, ambas numeradas de 1 a 30, podendo o leitor concorrer com colecções formadas por cupões de ambas as séries, desde que a colecção apresente cupões de 1 a 30. Cada concorrente poderá enviar quantas colecções desejar, mas sempre e apenas um conjunto em cada envelope, recebendo cada colecção um número diferente, segundo a ordem de entrada e sendo todos válidos para o sorteio. Serão excluídos os concorrentes que não enviem as colecções completas, com os cupões de 1 a 30 e o boletim de identificação e talão-recibo devidamente preenchidos.

§ único – Não serão válidos os cupões que contiverem o carimbo de [illegible], «serviço», ou outro semelhante, [illegible] para identificar os exemplares [illegible], sendo eliminada qualquer colecção [illegible], durante as operações de apuramento, contendo um ou mais desses cupões. Os envelopes ficarão agrafados às colecções e deverão [illegible] comprovativa do seu envio através dos CTT.

3.°. Só serão [illegible] ao sorteio as colecções enviadas até ao dia 28 de Agosto de 1980. Em caso de dúvida [illegible] a data do carimbo do correio.

4.°. O «Diário de Lisboa», à medida que for recebendo as [illegible] e boletins de identificação, numerará [illegible], esses boletins, com [illegible] a partir de 1.001, segundo a [illegible] de entrada na empresa. O duplicado do boletim, igualmente numerado, será devolvido ao concorrente por correio normal, em envelope aberto, se o concorrente assim o desejar e para o efeito juntar o selo correspondente. Este boletim ou talão-recibo serve unicamente para informação do concorrente, considerando-se apenas, para efeitos de sorteio e atribuição de prémios, aquele que, juntamente com a colecção de cupões, fica depositado no «Diário de Lisboa».

5.°. As colecções serão agrafadas e arrumadas por ordem de numeração, de forma a permitir o representante do Governo Civil de Lisboa o controlo da numeração e a verificação das colecções.

6.°. As operações de apuramento dos concorrentes far-se-ão nas dependências do «Diário de Lisboa», na Rua Luz Soriano n.°s 15 a 17, em Lisboa, pelas 18 e 30 do dia 8 de Setembro de 1980. A numeração das colecções enviadas pelos leitores terá início no número 1001 (mil e um).

7.°. O sorteio realizar-se-á no dia 19 de Setembro de 1980, nas dependências atrás referidas, através de esferas numeradas de zero a nove, contidas em recipiente a esse fim destinado, dele se extraindo tantas esferas quantas as necessárias para formação dos números que indicarão os [illegible] premiados. Assim, em cada extracção, a primeira esfera a sair representará o algarismo das unidades, o segundo o das dezenas, o terceiro o das centenas e assim sucessivamente. A extracção dos números premiados será [illegible] do Governo Civil de Lisboa e [illegible] de um representante do «Diário de Lisboa».

8.°. [illegible]

9.°. [illegible] «Diário de Lisboa» [illegible] no prazo de 30 dias a contar da data do sorteio, na sede do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44 em Lisboa, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas, com excepção de sábados, domingos e feriados.

10.°. A publicidade do concurso será feita no jornal «Diário de Lisboa».

11.°. O «Diário de Lisboa» obriga-se a anunciar nas suas páginas o nome e morada dos premiados, bem como o último dia do prazo em que os prémios podem ser levantados, logo após a sua determinação.

12.°. O «Diário de Lisboa» obriga-se a apresentar no Governo Civil de Lisboa, no prazo de oito dias a contar do termo final daquele a que alude a condição 9.°, declaração dos premiados com a assinatura reconhecida notarialmente, comprovativa do recebimento dos prémios.

13.°. No caso de os prémios não serem reclamados no prazo devido, ou de não ser feita prova, nos termos e no prazo referidos na condição anterior, propõe-se que os prémios, em espécie, ou conforme for optado pelo Governo Civil de Lisboa, o seu valor em dinheiro, revertam para o estabelecimento de assistência a designar pelo Exm.° Governador Civil de Lisboa no prazo de trinta dias a contar da respectiva notificação. Haverá também idêntica reversão se, iniciadas, com a participação do público, as operações do concurso, não se realizarem, por qualquer circunstância – incluindo a falta de cumprimento por parte da entidade organizadora do concurso de alguma das cláusulas estabelecidas para o mesmo – o respectivo sorteio ou não for possível atribuir os correspondentes prémios.

14.°. São da responsabilidade dos concorrentes todas as despesas relacionadas com a entrega dos prémios, nomeadamente registos de transferência de propriedade e outras despesas, tal como o selo do recibo, o reconhecimento das assinaturas, as despesas de embalagem, seguro e transporte nos casos em que a entrega não for feita na sede do jornal, etc. Será dada publicidade desta cláusula através dos meios referidos na condição 10.°.

15.°. Simultaneamente serão atribuídos dez prémios (de acordo com a lista de prémios também publicada no «Diário de Lisboa») para os vendedores de jornais e estabelecimentos que venderem os jornais que incluíam os cupões que proporcionaram prémios no concurso principal. Assim:

a) No boletim de identificação do concurso principal, os concorrentes deverão indicar, se quiserem, o nome, morada e telefone (se o tiverem) do vendedor ou estabelecimento (um apenas) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso;

b) À medida que forem extraídos os prémios do concurso principal – dos leitores – será elaborada uma lista, pela ordem de extracção, dos vendedores ou estabelecimentos que vierem indicados nos talões correspondentes aos números premiados, até perfazer um total de 10 nomes de vendedores ou estabelecimentos. O primeiro prémio do concurso dos vendedores será atribuído ao vendedor ou estabelecimento indicado no talão que no concurso principal obtiver o prémio mais alto, o segundo prémio ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão do prémio mais próximo do primeiro e assim sucessivamente. Isto é, a atribuição de prémios aos vendedores seguirá a ordem de atribuição de prémios aos leitores, sendo, por exemplo, contemplado com o 1.° prémio de «vendedores» o vendedor que, identificado no talão com nome e morada, apareça em primeiro lugar nos talões dispostos por ordem decrescente dos valores dos prémios previstos para os leitores;

c) Serão aplicáveis a este concurso paralelo – de vendedores – e à sua entrega de prémios, etc., todas as regras e normas que regem o concurso principal e que lhe forem aplicáveis.

16.°. O «Diário de Lisboa» compromete-se a confirmar por escrito ao Governo Civil de Lisboa, com a antecedência de cinco dias úteis, em relação às operações respectivas, as datas destas e, bem assim, a identificação do seu representante nas mesmas operações.

17.°. Através dos meios publicitários indicados na condição 10.° serão dados a conhecer ao público não só o local, dia e hora da realização das operações de determinação dos contemplados, como também as datas até às quais as colecções deverão dar entrada na sede do jornal para serem admitidas a sorteio, ou seja, até ao dia 28 de Agosto de 1980 (data do carimbo do correio).